



O GOLPE NO CHILE

Cuba pediu a reunião do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 14 — (R) — Cuba pediu a noite passada uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas em face dos «graves actos cometidos pelas Forças Armadas chilenas» contra a embaixada de Cuba em Santiago e contra um navio mercante de Cuba.

Teófilo Acosta Rodriguez, encarregado dos Negócios cubano, submeteu o pedido formal ao presidente do Conselho, Lazar Mojsov, da Jugoslávia, durante uma reunião que durou 25 minutos.

Mojsov iniciou imediatamente consultas com outros membros dos 15 países do Conselho acerca da data da reunião, a qual, segundo se espera, deverá ter lugar neste fim-de-semana ou na segunda-feira.

Por seu lado, a Junta Militar chilena deu instruções ao vice-representante do Chile nas Nações Unidas, James Holger, para assumir a chefia da missão na Organização Mundial, substituindo o embaixador Humberto Diaz Casanueva,

va, declararam hoje círculos geralmente fidedignos.

Casanueva tinha sido nomeado pelo falecido presidente Salvador Allende, tendo agora pedido a demissão do cargo, acrescentaram as mesmas fontes.

Entretanto, a luta terminou ontem Santiago depois dos novos governantes militares terem esmagado as últimas bolsas de resistência na capital, após o golpe militar das direitas realizado na passada terça-feira.

Quando começavam a deixar de se ouvir os últimos tiros, o recolher obrigatório imposto na terça-feira foi levantado, ao meio-dia, de modo a permitir à população sair para as ruas e poder comprar víveres e outros artigos essenciais.

Os 2 500 000 habitantes de Santiago estavam há mais de 48 horas proibidos de sair à rua enquanto decorriam operações de limpeza pelos militares contra os partidários do falecido presidente Salvador Allende.



Soldados guardam os restos do palácio de La Moneda onde Salvador Allende encontrou a morte. A Telefoto foi feita durante um curto período em que o recolher obrigatório foi levantado. (UPI-Teleimpresa-DL).

A FALTA DE ÁGUA EM CASCAIS

HABITANTES SUGEREM MEDIDAS PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

A falta de água no concelho de Cascais, fenómeno que se verificou há mais de 5 anos nos períodos de ponta, atingiu este ano maiores proporções. Os principais atingidos foram as populações trabalhadoras dos arredores da vila — Fontainhas, Bairro de S. José, Bairro Marechal Carmona, Torre e arredores de S. Pedro e Parede — que vivem em zonas mais altas.

Várias pessoas começaram por afirmar o seu protesto junto dos Serviços Municipaliza-

dos e posteriormente foi elaborada pelos habitantes uma exposição comum, em que são apontadas seis medidas para resolver o problema. A exposição feita sob a forma de abaixo-assinado com a apresentação simbólica de 250 assina-

turas (poderiam ser vários milhares) foi entregue no passado dia 10.

Os expositores começam por dizer:

«Têm os habitantes da vila de Cascais e arredores, assim como os de outras localidades do concelho, sido afectados profundamente desde o dia 22 de Agosto até ao presente pela insuficiência de abastecimento de água.

De facto, segundo informação dada pelo Director-Delegado dos Serviços Municipalizados ao jornal «Diário de Lisboa», entraram no período de 22 a 31 de Agosto uma média de 17 000 m³ de água por dia vindos de Lisboa, enquanto as necessidades da população, nesta época, exigem cerca de 29 000 m³ dos quais 23 000 m³ vinham de Lisboa de 1 a 21 de Agosto.

ALMADA:
constrói-se
um liceu
para mil
alunos
quando
já há mais
de 3 000
(Pág.9)

**32 PÁGINAS
INCLUINDO
"MESA
REDONDA"**

Cabo Verde em Santa Clara

Aos sábados, os cabo-verdianos vão às compras e vestem pelo figurino da Feira da Ladrão. A sua presença é certa ali, bem como, nos primeiro e terceiro domingos de cada mês, na feira da Brandoa. O nosso repórter foi a Santa Clara e verificou: a feira deixa progressivamente as velharias e adopta o pronto-a-vestir (em alguns casos, usado). Tratados por «patricios» pelos mercadores, os cabo-verdianos gostam muito de estrear roupa nova. (Pág. 11).



"Promoção sionista" denunciada pela Síria

BEIRUTE, 14 (R.) — A Síria preveniu os governos estrangeiros de que o combate aéreo ontem travado entre a aviação síria e a aviação israelita resultou «de uma provocação deliberada dos sionistas» a qual poderia ter tido as mais graves consequências para a paz no Médio Oriente.

A rádio de Damasco anunciou, ontem, à noite, que os altos comandos da Síria e do Egipto estão em

contacto devido ao incidente. Os sírios acusam Israel de ter invadido ontem à tarde o espaço aéreo da Síria com 64 aviões. Os comunicados militares distribuídos em Damasco afirmam ainda que cinco aviões israelitas foram abatidos ao passo que oito aviões sírios teriam sido atingidos durante o combate.

O comunicado diz ainda que um avião sírio caiu em território libanês mas o piloto foi salvo.

DL/NACIONAL

Homologado o acordo colectivo da Companhia dos Diamantes

Foi homologado, com ressalvas, pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, e publicado no boletim n.º 33 do INTP, de 8 do corrente, o texto do Acordo Colectivo de Trabalho celebrado entre a Companhia dos Diamantes de Angola, S.A.R.L. e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa; Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa; Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa; Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa; Nacional dos Oficiais de Ourives

e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa; e Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa.

O Acordo fora assinado por ambas as partes em 26 de Maio de 1972, pelo que as cláusulas referentes a retribuições do trabalho e outras benefícios de natureza pecuniária têm efeito retroactivo a partir de 1 de Junho do ano passado. On-
restante clausulado entra em vigor no próximo dia 1 de Outubro.

Por via deste Acordo, os classificadores de diamantes passarão a auferir de 8 400\$ (classe D) a 13 200\$

(classificador principal); es-
criturário de terceira, 5 000\$; contínuo de segun-
da, 3 800\$; segundo-telefo-

nista, 4 500\$; motorista de
segunda, 5 100\$; cozinheira,
2 600\$; e empregada de me-
sa, 1 500\$.

"Era uma vez um lote para costruir uma casa..."

Da directora do Centro de Estudos Gregorianos, recebemos a seguinte carta, dirigida ao nosso director, relativa à reportagem «Uma casa não se constrói em papel de vinte e cinco linhas», inserta na nossa edição de 11 do corrente:

«A propósito da reportagem publicada sob o título «Uma casa não se constrói em papel de vinte e cinco linhas», permito-me informar V. Exa., e para aviso dos incautos, que as vítimas do justo ideal de ter uma

casa não existem só na zona de Loures, em «terras sem al-
cerces».

«Tais vítimas existem tam-
bém em grande número na ou-
tra margem do Tejo.

«Vendem-se clandestina-
mente terrenos em loteamen-
tos não aprovados, na chama-
da zona verde, atraentes, com
lindas vistas de mar, não fal-
tando aformações e garantias
gratuitas de breve urbanização
com a construção de um gran-
de hotel, piscina, etc. Tudo
uma maravilha!

«Quem não se deixará tentar
por um prometido paraíso, não
longe da Lagoa de Albufeira,
a dois passos de Sesimbra e
do Cabo Espichel?

«No entanto o tempo passa,
as ilusões desfazem-se e en-
tra-se no campo desesperante
das evasivas e da mentira. Da
não urbanização, da impossibi-
lidade de construir, das perdas
graves de dinheiro empadado
ou perdido!

«Quem escreve estas linhas
comprou há três anos um lote
de cinco mil metros (não os
havia mais pequenos...) na dita
zona. Pagou, fez escritura de
compra num cartório notarial
de Lisboa e satisfaz a cisa na
respectiva secção de Finanças.
Parecia ter todos os direitos...
Pois por mais incrível que pa-
reça, não pode construir ne-
sequer vender o dito lote de
terreno! Tudo porque não está
autorizada a urbanização da
referida zona. Era uma vez um
lote para construir uma casa.

«A quem cabem as respon-
sabilidades? Não decerto às
vítimas de quem traiu espe-
ranças e extorquiu dinheiro,
muitas vezes fruto de anos de
economias e de trabalho».

Alfaiate detido por tráfico de diamantes

LUANDA, (L) — Após movi-
mentada perseguição pelas
ruas da «baixa», foi detido em
plena Matumba o alfaiate Joa-
quim Dias dos Santos Lemos
que, momentos antes de ser
apahado, deixou cair um saco

contendo duas pedras — pos-
sivelmente diamantes — e
várias moedas antigas.

O alfaiate foi capturado por
um Guarda da P.S.P. quando
fugia de um civil, Manuel Joa-

quim, que o perseguia gritando
por ajuda e que, mais tarde,
declarou à Polícia estar o al-
faiate acompanhado por outros
dois indivíduos, que fugiram
num automóvel.

NOVA BARRAGEM EM MOÇAMBIQUE

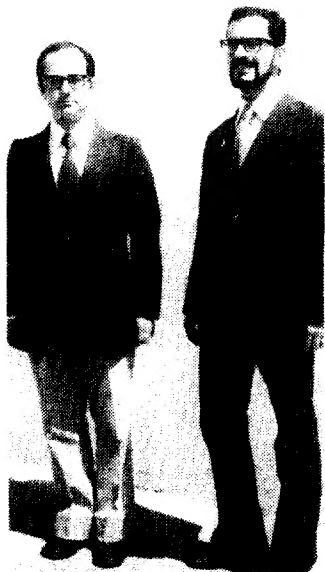
LOURENÇO MARQUES, (L) —
Para estudar a viabilidade
de ampliação do aproveitamen-
to hidro-eléctrico do Alto Mo-
locué, projectado pelos Serviços
Hidráulicos, deslocou-se à

Zambézia o eng. Ataíde Fonse-
ca, director daqueles Serviços.
A potência máxima do aprovei-
tamento é de 170 kw, preten-
dendo-se o seu aumento para
acompanhar o surto de desen-
volvimento da região.

TÉCNICOS DA ROBBIALAC PORTUGUESA ESPECIALIZAM-SE EM INGLATERRA

Partiram, ontem, para Ingla-
terra, onde vão estagiar cerca
de um ano, os srs. engs. Eu-
génio Henriques da Conceição
e António Pedro Alves Correia,
que entraram recentemente ao
serviço da Robbialac Portugue-
sa. O estágio inclui a fre-
quência de um curso de tecnol-
ogia de tintas numa escola su-
perior inglesa bem como esta-
dia em várias das fábricas que
o grupo mundial Berger Paints,
a que pertence a Robbialac
Portuguesa, possui em Ingla-
terra.

A Robbialac Portuguesa re-
força assim cada vez mais, o
seu quadro técnico preparan-
do-se para as grandes tarefas
que o futuro vai exigir da in-
dústria portuguesa de tintas e
vernizes onde ocupa presente-
mente uma posição destacada.



ENCONTRO DE COOPERATIVAS AFRICANAS

LOURENÇO MARQUES, (L) —
Realiza-se em Silva Porto,
de 23 do corrente a 6 de Outor-
bo, o 6.º Encontro Internacio-
nal de Cooperativas e Desen-
volvimento Comunitário da
África Austral. A organização
pertence ao Centro Moçambi-
cano de Estudos Cooperativos.

O C.M.E.C. é o secretariado
permanente deste género de
Encontros que, neste caso, fun-
cionará através da delegação
oficial do Centro, em Angola.

No 6.º Encontro participam
delegações da África do Sul,
Rodésia, Angola e Moçambi-
que.



DE 13 A 19 DE SETEMBRO
NO RESTAURANTE DO CASINO ÀS 23 E 1H.
GRUPO C - M/14 ANOS

EM ESTREIA EM PORTUGAL
O GRUPO VOCAL-INSTRUMENTAL INGLÊS
TOUCH OF VELVET

A MAGIA E LEVITAÇÃO DE
**MICHEL
DE LA VEGA**

O BALLET
DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE
MÁRIO DE JESUS
COM A CANTORA INGLESA
JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIÁRIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.



CASINO DE ALVOR

FILMODA

ABERTA AO PÚBLICO
Domingo 16 das 15 às 23 horas

Nos dias 15-17-18-19: só para profissionais

DAS 10 ÀS 21 HORAS

só 1 dia

DL/OPINIÃO

DE ACORDO QUANTO ÀS SOLAS

Se não estamos em erro, uma história há que foi contada em todos os povos da Terra e nas diferentes idades por que passaram, ao longo do tempo, as civilizações e as culturas. A história é a daquele jardim misterioso e mágico onde se reuniram todas as árvores e todas as flores, perenemente verdejantes, mas onde uma interdição paira sobre certos frutos, que não podem ser colhidos, sob pena de infinitos trabalhos ou de morte fulminante. Se o herói do conto algumas vezes infringe a proibição e dos castigos escapa, não logra a vitória fazer esquecer os que ficaram transformados em estátuas ou encantados em corpo de animal. Mas o que, para além dos episódios de fortuna ou desfortuna, maior peso tem para o leitor ou ouvinte da história, ainda é a incompreensível proibição que paira sobre o jardim formoso, como aquela do paraíso terrestre onde de todas as árvores se podiam comer os frutos, excepto os da árvore da ciência (conhecimento) do bem e do mal.

Em análise simples, estas histórias resumem e exprimem a complicada luta entre o interdito e a irreprimível curiosidade do homem, entre as diversas modalidades do segredo sagrado ou civil e a ânsia de empurrar para longe, para mais longe, as fronteiras do desconhecido, esteja ele instalado no cosmos ou na nossa rua. E se é verdade que os homens facilmente parecem resignados a um saber discreto, quotidiano, que não chama as atenções, no fundo deles vela sempre, mesmo pequena e frágil, a labareda insatisfeita que o distingue dos animais e que é a sua final defesa contra os retornos da anormalidade. Uma longa apatia não é pois sinal de morte, não está morto o corpo que apenas dorme.

Mas percorrer as áreas de um jardim, e não as percorrer todas, colher do ramo os frutos, mas todos não, é destino que só para os benefícios da literatura popular se poderá aceitar. No seu viver de todos os dias precisam os homens de sentir-se soltos e disponíveis para dar a volta às árvores e saber-lhes o nome, para subir aos ramos e provar o sabor dos frutos. O interdito é fonte amarga de frustrações, marca de subalternidade posta no espírito do homem, retorno da inteligência ao nebuloso limbo donde tão custosamente se arrancou e para onde a toda a hora obscuras mas evidentes forças a empurram.

Deveria ser possível examinar tudo, todas as árvores, todos os frutos, sem que a espada de fogo viesse outra vez apontar aos adões e às evas deste tempo a porta de saída de um paraíso que, bem vistas as coisas, não se mostra, mesmo quanto ao resto, à altura do nome. Deveria ser possível, sem que logo troveje nas alturas, avançar direito para o conhecimento, a fim de nessa caminhada (não esqueçamos que, como disse o poeta espanhol, é o andar que faz o caminho...) se distinguir o bem do mal pela experiência própria e directa e não pela obediência passiva a rótulos postos por outras mão. Deveria ser possível conquistar o entendimento do mundo e de nós próprios, graças apenas ao esforço pessoal, mesmo sujeitando-nos aos erros que também são alimento do saber, e não pecados mortais. Deveria ser possível, mas parece que o não será tão cedo.

Vêm os jornais cheios de casos do mundo e de alguns da nossa casa: um presidente que se suicidou talvez por não ter ousado, os desastres nas estradas, os encontros de governantes, as leis que se aprovam, as eleições norueguesas feitas e as nossas por fazer, as questões do ambiente e da poluição, e muito mais que não caberia no espaço que resta. Tudo árvores neste jardim interminável que todos os dias percorremos por algumas áreas fáceis ou facilitadas, enquanto outras que o interdito veda nos obrigam a largos desvios, com a consciência da gravidade das nossas omissões e um desconforto moral que nada pode compensar. Mas sempre podemos dizer que vão diminuir da altura as solas dos sapatos femininos, e que estamos totalmente de acordo...

Siderurgia chinesa

A China adjudicará, sem dúvida, a construção do seu gigantesco complexo siderúrgico, o maior do mundo, ao Japão e não à Alemanha Federal.

Em círculos bem informados da capital japonesa soube-se que a delegação de 80 industriais japoneses que se deslocou a Cantão para negociar este projecto com os funcionários chineses espera assinar brevemente o contrato, que seria uma maneira de celebrar solenemente o primeiro aniversário do restabelecimento de relações diplomáticas entre Pequim e Tóquio.

Do lado japonês afirma-se que os chineses deram preferência ao projecto japonês por ser «mais vantajoso» e levando em conta a proximidade geográfica do Japão.

Este complexo siderúrgico, cuja construção importará em cerca de 10 milhões de contos, será capaz de fornecer 15 por cento do aço bruto chinês.

Sakharov acusado

O académico Andrei Sakharov e o escritor Alexandre Soljenitsyne são acusados de «traição» no último número do semanário soviético «Notícias de Moscovo». Para este, Sakharov chegou a pedir abertamente a ingerência estrangeira nos assuntos internos da URSS. A isto sempre se chamou traição — afirma o semanário.

Esta palavra também caracteriza Soljenitsyne — frisa a publicação.

Os pequenos homens verdes

Os pequenos homens verdes com antenas têm poucas ou nenhuma possibilidade de existirem como realidade, servindo apenas para os emotivos romances de ficção científica, mas cada vez existem mais razões para crer que são possíveis certas formas de vida pelo menos em três planetas pertencentes ao mesmo sistema solar da Terra.

Surgiram notícias de que o mais próximo vizinho planetário da Terra, Marte, o Planeta Vermelho, pode muito bem ter tido vida em qualquer fase da sua evolução, voltando a ter elementos de vida em certa data futura quando a sua órbita excêntrica o levar muito próximo do Sol.

Auto-estrada

A junta governamental inglesa para o desenvolvimento ultramarino anunciou um estudo preliminar anglo-francês para a construção de uma auto-estrada transafricana, de Lagos a Mombaça. Foi nomeada uma firma de consultores de Londres para colaborar com uma sociedade de estudos nomeada pelo Governo francês, a pedido da comissão económica das Nações Unidas para a África. Os dois grupos formarão uma equipa de engenheiros rodoviários, especialistas em estradas e economistas que estudarão as barreiras legais e administrativas ao movimento de passageiros e mercadorias nessa auto-estrada, e apresentarão sugestões para a redução dessas barreiras.

A auto-estrada atravessará o Quênia, Uganda, Zaire, República Centro Africana, Camarões e Nigéria, mas, antes de poder ser construída, estes seis países terão de concordar sobre uma unificação dos modelos de planeamento de estradas, sinais de trânsito, regulamentos e códigos da estrada, bem como procedimentos alfandegários e de emigração.

PEDRO MARTINS DA SILVA

CASTELOS DE AREIA

Bastões fortes do sonho. A imaginação os constrói, com areia — para a eternidade. Pés pisam-nos, pisa-os uma humanidade desinteressada que não os vê. Destroem-nos a vaga em minutos; arrasa, alisa, tudo desaparece sem ficar vestígio. Porque areia é fraco material e sonhar — que é muito — não pode ser tudo. Para os homens das cidades de betão e asfalto, dos automóveis, do pragmatismo, do imediatismo.

Durante quase um ano — e ano após ano — pessoas só lutam sós num quotidiano quantas vezes duro. Ao lado de outros, com quem não conseguem relação face-face. São-lhes estranhos, os outros. Desensibilização, quando não receio ou temor, com inimizade.

No tal mês de liberdade das obrigações — da gravata, do horário/relogio, do que fazer imposto — procura-se desesperadamente reaver todo um perdido que, mesmo não objectivado, sente-se, de facto, como perdido. Procura-se comunicar, e parece fácil. Estruturam-se rápidos grupos, eles também a impôr obrigações, mas outras, informais, bem aceites. Assumidas em grupo, com outros para quem há um sentir comum. E é isto que conta — não estar só ou não sentir-se entre estranhos/inimigos.

Ao sol forte das férias, há um companheirismo que floriu, e parece poder manter-se. É um futuro de viver acompanhado a abrir-se, um futuro a viver com outros.

Passeia-se, lê-se, ouve-se música, vive-se em grupo, em conjunto, a saborear tudo mais intensamente.

Mas chegam os dias — que não querem aceitar-se — do fim. De partir, quebrar estes novos hábitos que soubera bem adquirir. Voltar para a Vida (?), a tal, de sempre. De correr para aqui e ali, com relógios a comandar. Num verdadeiro cumprir de ciclos de homem-formiga. E só.

O companheirismo estabelecido não consegue resistir à erosão da cidade, ao corre-corre, ao frenesim dos afazeres pequenos e grandes, arranjados/acumulados. Procurados.

Esvai-se. Sós de novo. Aos castelos de areia, varre-os a vaga em minutos.

Por MANUEL LUCBERT

Exclusivo Le Monde / DL

Reunificar a Alemanha ou os alemães?

O espectro da reunificação alemã assombra de novo a Europa. A Alemanha pacífica e próspera, social e democrática, esta Alemanha submissa e tranquila, de repente, volta-se de novo inquietante. Por todos os lados, a pergunta: mas o que quer a Alemanha?

É em Paris que as suspeitas são mais vivas. Nas fileiras da maioria, como nas da oposição, sonda-se, tacteia-se, escuta-se essa «Alemanha serena» cuja segurança excessivamente tranquila parece a prova mesma de um grande sonho escondido. Tal ministro de Pompidou, diz-se «preocupado»; outro não esconde os seus temores. Christian Fouchet, como François Mitterrand, inquieta-se. O primeiro peremptório vê na Ostpolitik do chanceler Brandt «uma verdadeira política bismarckiana adaptada aos dados da nossa época». Quanto a Mitterrand, se é algo mais lírico, não se quer menos profético. Sondando o futuro da «filha de Goethe e de Wagner», pergunta: «Regressando às dimensões dos impérios, como se impedirá a Alemanha de utilizar a sua linguagem e de alimentar os seus sonhos?»

Excessivamente feliz por voltar a encontrar os seus demónios familiares, a França instala-se deliciada na «Europa das incertezas». Uma vez mais, as relações franco-alemãs voltam a ser de natureza passional. Que existam hoje dois estados alemães opostos pela ideologia e pelos sistemas políticos respectivos, que o chanceler Brandt tenha feito da união económica e monetária da Europa ocidental o primeiro objectivo do seu governo, que Walter Scheel, ministro federal dos Negócios Estrangeiros, tenha advogado recentemente um governo europeu — tudo isto pouco importa. Tudo se passa como se a recons-

tituição do grande Reich fosse obra para amanhã.

Sob qualquer forma, para Paris a unidade alemã é concebida como uma ameaça. Ou a França vê renascer nos seus flancos um bloco de cerca de oitenta milhões de habitantes representando uma força política e militar inquietante: e então ressurgem do passado, os terrores e os fantasmas. Ou o novo império germânico, unificado por vias pacíficas, tornar-se-á aquilo a que Michel Jobert chamou uma «zona de estatuto especial», desmilitarizada e neutralizada: neste caso, a França, doravante em primeiro plano europeu, passará a estar submetida à influência política de Moscovo, que poderá exercer-se quase sem resistência até ao Reno.

Não é, bem entendido, impossível perguntar para onde irá a Alemanha ou se esta sobreviverá sobre a sua forma actual até 1984. Mas para tentar responder a tais perguntas, não é inútil tentar saber o que é realmente e hoje a Alemanha.

A sociedade alemã não lembra, a não ser muito remotamente, a das épocas bismarckiana ou hitleriana.

Esta sociedade foi marcada pelo desastre de 1945 e pela consciência dos crimes cometidos «em nome do povo alemão» no decurso dos anos que precederam o aniquilamento nacional. Os quadros institucionais foram varridos na derrota, os conceitos morais e as tradições que formavam a base do consenso popular abalados. A presença, depois da guerra, de antigos nazis como Globke, ex-secretário de Estado na chancelaria, ou do ex-chanceler Kissinger em importantes postos de responsabilidade política convenceu aqueles que pediam apenas uma certa continuidade. Mascara sobretudo a transformação geral das mentalidades.

UMA POSIÇÃO DE EXPECTATIVA

A República Federal oferece o espectáculo difícil de captar de uma sociedade em mutação. Encontra-se desde o fim da guerra numa «posição de expectativa». O oficial já se não situa, longe disso, no topo da escala da respeitabilidade social. A erudição pesada dos *herren Professoren* — rígidos como se tivessem engolido um sabre, dizia Heine — não inspira senão *quolibets* aos estudantes anti-autoritários ou empenhados na luta anti-imperialista.

Abaladas por este movimento impetuoso, as hierarquias desfazem-se, as barreiras entre as categorias sociais apagam-se. A presença de cerca de três milhões de trabalhadores emigrados — turcos, jugoslavos, portugueses, marroquinos — acentua estes contornos de empresário. Se enviamos para o Ruhr os seus desempregados, os países mediterrâneos oferecem aos alemães o seu sol. Aos milhões, as populações germânicas, ávidas de sol e ar puro, precipitam-se sobre os litorais da Dalmácia ou das Espanhas. Consumir, aproveitar a vida, é o *leitmotiv*. Este frenesim não tem pouca relação com o amor quase místico que prestavam à natureza os antepassados dos alemães de hoje.

A história? Os alemães gostariam de marcar as distâncias relativamente a ela. O passado é excessivamente pesado, excessivamente acabrunhante, excessivamente inumano; fala por si próprio, o melhor é esquecê-lo. O antimilitarismo floresce. A Alemanha Federal conhece o maior índice de objectores de consciência do mundo à prestação do serviço militar. O seu número aumenta constantemente: 19 000 em 1970, 30 000 no ano passado. Oficial-

Continua na pag. seguinte

DL/GERAL

TRIBUNA LIVRE

dr. Rocha Barbosa

Montijo - Uma terra estrangulada

São muitas as pessoas no Montijo, entre as quais o autor destas linhas, que nunca acharam palavras bastantes para lamentarem a verdadeira calamidade que foi para esta terra (e outras) a criação do distrito de Setúbal, há meio século. Precisamente está na «linha de combate do dia que passa» a enorme perplexidade em que vivemos para des-

cortinar as razões por que este concelho continua a não ascender a urbano de 1.ª, quando tem todas as condições para isso. Perplexidade que tem todas as explicações para quem conhece (com que mágoa!) o assunto e sabe das forças que se opõem, desde há déca-

das, ao progresso desta terra.

Somos do distrito de Setúbal, o que representa, desde longa data, o mesmo que um sujeito ser órfão de pai e mãe e não ter ninguém que lhe valha, contando apenas com o labor persistente, teimoso, duro, in-

vencível das populações. Zona industrial por excelência, foi o Montijo desde há muito dotado ao ostracismo pela capital do distrito, que muito se tem preocupado (está no seu direito?) em arrastar para Setúbal e apenas para Setúbal indústrias que podiam e deviam ser distribuídas por todo o distrito, sem esquecer, evidentemente, o Montijo.

As dificuldades com que o Montijo tem lutado, ao nível das esferas superiores, não têm outra explicação senão o facto de a capital do seu distrito não lhe ter dado, na generalidade, um mínimo de atenção e até, vamos lá, de se ter prodigalizado em lançar sobre os seus interesses o mesmo perpétuo manto de silêncio, ou cortina de fumo. Isto, em linhas gerais, o que se deve ao grande favor da Reforma que nos arrancou de Lisboa.

ESQUECIMENTO

Mas este problema do esquecimento não diz respeito apenas ao Montijo. No entanto, cada um que fale de si. O caso do Aeroporto, por exemplo, veio criar «lutas e lutas», ciúmes, injustiças e todo um complexo de tentar por todos os meios afastar o Montijo daí — o que felizmente é manifestamente impossível, com grande mágoa de muita gente.

E claro que todos estes factos, apenas referenciados pela rama, radicam em opções que nada têm a ver com os verdadeiros interesses de cada região de «per si» e, sobretudo com o interesse nacional.

Montijo está estrangulada em matéria de transportes, quer por via fluvial, quer por via rodoviária, quer até por caminho-de-ferro. Estrangulada, é o termo; não tem uma entrada capaz, sendo uma zona industrial como, apesar de tudo, ainda é. É por acaso que é assim, é por acaso que nada se faz por esta terra e o seu desenvolvimento? Comparemos, para quem quiser ver com olhos de ver, o que se passa com as entradas e todos os meios de comunicação de Setúbal.

Para explicar as razões, não será necessário consultar a Pitonisa de Delfos.

Temos conhecimentos bastantes para debater o assunto com quem quer que seja; em toda a sua injustiça e em todo o seu dramatismo. Isto é muito complicado, mas, como tudo o que é complicado, é muito simples quando se conhecem as razões, desde longa data. O que é que faz Setúbal, a capital do distrito, pelo planeamento justo e equitativo do desenvolvimento global? Nada. Mas quem não acreditava, que venha ver.

E vem isto a propósito de, no «Diário de Lisboa» o sr. Augusto Santana de Araújo vir agora com uma nova ideia, para «ajudar a gente na vida balnear, campestre, turística e assistencial, etc.». Para ajudar a gente, claro.

Pois deixaríamos de fazer parte do distrito de Setúbal, o que é de facto uma hipótese aliciante, considerando o passado, para entrarmos no «atrelado de Almada». É

perfeitamente evidente que Almada trataria de si, tal como Setúbal, e o resto era apenas a sua coutada. Que ninguém me leve isto a mal, muito menos o sr. Augusto de Araújo. Por que razões administrativas, económicas, territoriais e sociológicas ficaria o Montijo atrelado a Almada? O que é que há de comum? O que é que tem a ver a vida do Montijo com a de Almada, quer a velha Almada, no seu conjunto histórico-territorial-económico e sociológico, quer a nova Almada, banal dormitório da cidade de Lisboa?

Se não temos hospitais de que necessitamos, o que tem isso a ver com o não fazermos parte de Almada? Se não temos a Previdência montada como desejamos (problema nacional e não só nosso), o que é que tem isso a ver com o não fazermos parte do «satélite»?

A satelitização que adiantava na construção de estradas de que necessitamos, na reconstrução do porto a que temos pleno direito, na concretização dum planeamento industrial zonal a que legitimamente aspiramos?

O que é que tem que ver uma coisa com a outra?

O que é que se pretende ao fim e ao cabo? Pois Almada quer ser capital de distrito, para melhor se promover? Pois que o faça, mas não à custa dos outros. Nós, por aqui, preferíamos voltar a Lisboa, a essa Grande Lisboa de que tanto se fala, esquecendo-se que hoje se luta em todo o mundo precisamente para acabar com todas as «grandes» quer se chamem Lisboa, Paris, Tóquio ou Singapura.

O problema é muito outro. E não deixo de notar que o sr. Augusto Araújo, referindo-se ao Montijo que muito bem conhece e onde conta familiares e amigos, se limitou a falar da romaria da Atalaia (votusta!)! Esta é muito forte.

Penso que estas coisas se não fazem assim, dispondo ou tentando dispor do património alheio com todo este à-vontade; antes se deve preceder de estudos sérios, económicos, sociais, e outros, que façam melhor conhecer os problemas para sabermos todos do que estamos a falar.

De notar igualmente como se pretende cortar uns «retalhos» mais aos distritos de Évora e Beja, para dar a Setúbal o seu património territorial compensador.

Pois nós pensamos que tudo é possível, quando o interesse nacional o justifica e exija, mas o interesse nacional e não apenas a intenção de valorizar uma terra, à custa dos legítimos interesses de todas as outras. O que é que justifica a carta do sr. Augusto Araújo? Que elementos nos fornece, de valor, para que seja de evidente interesse nacional o desejo (louvável e de perdoar no seu aspecto pessoal) de promover a sua terra? Atinal, sem melindre, o que é Almada sem o dormitório? Tem porventura uma estrutura sociológica, histórica, cultural e económica que justifique a pretensão megalomana?

Para mulas de arrasto penso que já nos sobra a experiência de Setúbal, e Deus sabe por quanto tempo, talvez por secula seculorum.

A não ser que Almada nos viesse fazer justiça (de boas

intencões está o Inferno cheio) e tratar dos nossos problemas com o devido espírito de equidade. Mas Almada conhece porventura os nossos problemas? E já mostrou algum interesse por eles?

Os nossos problemas assistenciais são os mesmo de Almada; é possível que a distritalização de Almada resolvesse os próprios, mas não os nossos; se resolvesse, pois neste esquema de problemas assistenciais, penso que o assunto só se resolve a nível nacional.

Sob o ponto de vista turístico, as coisas de «sonho» que há em mente não nos dizem, por ora, respeito — a não ser que Almada desejasse dispor da verba distrital para resolver o problema concelhio (lá estávamos outra vez em Setúbal...).

As estradas marginais não se fazem por sermos de Setúbal ou de Almada. Não se fazem porque não há dinheiro, e sobretudo (minha opinião pessoal) porque não há homens, os homens de que o País necessita.

O aproveitamento urbano do morro-encosta é um problema específico de Almada, que nada tem a ver com o distrito (a não ser, e cá voltamos ao mesmo, que o distrito de Almada quisesse dispor da verba distrital para resolver o problema do concelho!). Não sei a que se chama «redutos ribeirinhos». Apenas conheço a existência duma vastíssima zona confinante com o rio, totalmente abandonada, porque não interessa que se fale nisso — está no Montijo, na Moita, em Alcochete e não tem merecido a mais desprezível atenção. E uma incalculável riqueza perdida, por ora.

O problema das mais «curtas distâncias» merece uma retificação que não deve ser esquecida um instante — a todas estas terras interessa estarem perto de Lisboa e não de Almada, como à própria Almada. Almada não oferece presentemente condições para capital de coisa nenhuma (minha opinião pessoal), nem dispõe duma estrutura económico-sociocultural que o justifique. E não pode ser de ânimo leve que se vão cortar talhadas a Évora e Beja, que são entidades administrativas, sociais e humanas que devem ser tratadas com o devido respeito.

E enquanto Setúbal cresce e se trata a si própria, o que ninguém pode levar a mal, e enquanto Setúbal esquece que é um distrito para se lembrar apenas que é uma cidade, enquanto isso assim for, não nos arranjam mais problemas. Pois é evidente pelos factos que, se mudássemos de Setúbal para Almada, sim, mudáramos de barca, mas seguramente não mudávamos de destino.

O excelente amigo sr. Augusto Araújo é capaz de provar o contrário, em factos, para além das suas doces palavras de baírrista (que sabemos bem como o é) previamente encantado com o «tiro» de ver a sua terra comer a gema e a clara e deixar aos outros as cascas?

Quando há vinte anos propus a compra dum helicóptero para o transporte urgente de traumatizados para Lisboa, as pessoas riram-se; vêm agora propor-nos um helicóptero para transportar anjinhos do Montijo (e não só) para Al-

REUNIFICAR A ALEMANHA OU OS ALEMÃES?

Continuação da pag. 3

mente, a Bundeswehr conta 470 000 homens; na realidade, segundo as declarações das próprias autoridades militares, as ausências injustificadas dos soldados privam-na, a título permanente, dos efectivos de uma divisão inteira.

Mesmo o objectivo da reunificação, tão recusada no estrangeiro, é actualmente incapaz de galvanizar as energias. Uma sondagem recente mostrou que apenas 9 por cento dos alemães ocidentais acreditavam ainda na sua possibilidade. E 65 por cento das pessoas interrogadas davam prioridade à unidade europeia sobre a reunificação. Em 1965, a posição era quase a inversa.

UMA EXIGÊNCIA NO PAPEL

A ancoragem no Ocidente, de que Brandt lembra a necessidade sempre que pode, não pode acarretar um encerramento total sobre o mundo ocidental, e a divisão do país não pode ser sinónima de um confronto com o campo socialista. Estes dois aspectos que alguns

acham contraditórios da actual política alemã estão perfeitamente ilustrados pelos resultados de um outro inquérito, realizado pelo Instituto das Ciências Sociais: 68 por cento dos alemães pensam que «dois sistemas sociais tão diferentes como os do Oeste e Leste alemães podem, lado a lado, viver em paz». Os compatriotas de Brandt acreditam na coexistência pacífica. Se a França de Pompidou sucumbe cada vez mais à desconfiança, a República Federal tem, pelo contrário, confiança no futuro.

O erro é sem dúvida não se conceber a reunificação da Alemanha senão como o restabelecimento da unidade política dos dois países actualmente separados. Foi precisamente a manutenção por Bonn desta reivindicação de reunificação política que bloqueou, até à acção ao poder de Willy Brandt, toda e qualquer evolução das relações entre a RFA e RDA. Evidentemente, o objectivo é conservado no papel. O tribunal constitucional de Karlsruhe, dando a sua opinião sobre o tratado fundamental interalemão, acaba mesmo de confirmar que a reunificação

continua a ser uma prescrição de direito constitucional. Todavia, esta sentença nada traz de novo em relação ao que já anteriormente se sabia: a lei fundamental da RFA, no seu preâmbulo, convida o povo alemão a continuar «animado» pela vontade de salvaguardar a sua unidade nacional e política. Porque é que isto nos comoveria mais agora do que em 1949?

FAVORECER OS INTERCÂMBIOS

Na realidade, tudo se alteraria, e muitos receios se apagariam, se se encarassem não uma reunião das Alemanhas, mas sim dos alemães — como escrevia já em Janeiro de 1971 o professor de Pierre Bertaux. O que é intolerável para os habitantes dos dois estados separados não é a divisão, mas as consequências que esta acarreta: a impossibilidade de comunicar, de telefonar, de trocar visitas, de confrontar ideias e escritos. Que povo, prolongadamente, suportaria tal situação?

O objectivo principal da Ostpolitik de Brandt é precisamente favorecer tais intercâmbios. Ora, esta melhoria das relações interalemãs não é evidentemente possível a não ser que, paralelamente, as relações entre as duas Europas melhorarem igualmente. A Ostpolitik repousa portanto sobre a convicção de que através do desanuviamento os laços entre a União Soviética e os seus satélites poderão relaxar-se. Esta esperança tem sido até agora desmentida pelos factos, mas será irrealista formulá-la a longo prazo?

Contrariamente, ao que se julgou em Berlim Oriental, pelo menos no tempo de Walter Ulbricht, esta política não se destina a minar as posições do campo socialista. Também não se trata de ceder à pressão ideológica do Leste. Trata-se de estabelecer entre dois mundos durante muito tempo hostis as bases de uma indispensável cooperação. Que se seguirá? Dissolver-se-ão os blocos? Assistiremos a novos reagrupamentos de Estados?

Evidentemente, os homens políticos devem prever todas as eventualidades, e se o pior nem sempre é o mais certo, também nunca se encontra totalmente excluído. Mas deverá por isso concluir-se que a evolução da Alemanha — uma evolução que mal se iniciou ainda — será automaticamente nefasta para a França? De qualquer modo, a Alemanha existe, e não se ganha nada em, julgando as suas intenções desconhecidas, lançá-la para as trevas exteriores.



ESTÁDIO DA LUZ

Grupo B/10 anos

BENFICA

OLYMPIAKOS DO PIREU

CAMPEÃO DA GRÉCIA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

19 DE SETEMBRO ÀS 21,45 HORAS

PREÇOS DOS BILHETES	
SÓCIOS	25500
GERAL	60500
SUPERIOR SUL	60500
SUPERIOR CENTRAL	70500
BANCADA LATERAL	120500
TRIBUNA LATERAL	140500
SENHAS DE CAMAROTE	180500
BANCADA CENTRAL	180500
TRIBUNA CENTRAL	200500
(Sector 31-32-33-34)	
TRIBUNA CENTRAL	200500
(Sector 35-36-37-38)	
TRIBUNA CENTRAL	250500
(Sector 39-40-41-42)	

SENHORAS ACOMPANHADAS DE SÓCIOS — 1 BILHETE DE GERAL

Bilhetes à venda na «Secretaria do Clube» — 1.º Andar — 2.º a 6.º feiras das 10.00 às 22.00 horas, aos sábados das 10.00 às 17.00 horas e nas Agências habituais.

Este jogo não será transmitido pela Televisão

TV

DL/ESPECTÁCULOS

MAIS UMA TOURADA

Ao princípio não entendi o que estavam ali a fazer o Mestre Baptista o Maldonado Costa o Dom Zoio o Conde e mais três companheiros. Era, depressa vim a sabê-lo, para uma mesa-redonda sobre a Costa da Caparica. A qual, segundo consta, continua a correr perigo. Isto, é claro, partindo do princípio de que a Caparica ainda existe, que não passa de solifera ficção. A certa altura veio um pescador dizer-nos que andou na lide até aos setenta e oito anos. Tudo aconteceu, as desgraças começaram a acontecer quando uma infinidade de batelões levaram a areia da Cova do Vapor para as praias da linha. Levaram-nas como? De noite? As escondidas? De contrabando? Nada disso. Foi tudo de dia, foi tudo à vista de todos, foi tudo bestialmente legal. Agora quem paga as favas é o Laboratório de Engenharia Civil que está a estudar cientificamente a solução da praia, abrilhantada pelos grupos do Montijo e de Alcochete. A valentia dos moços não impediu que Russel Cortez, mais uma vez a enfiar o barrete, sofresse uma grave colhada e nos fizesse a todos recolher à enfermaria. Luis Filipe Costa, armado em inteligente, mandou tocar a música nas actuações de Pedro Moutinho e Henrique Mendes e de todos os demais. Aguardei em vão que o deputado Correia da Cunha viesse zangar-se contra os estragos do ambiente causados no Campo Pequeno. Aquilo é uma grande ofensa à ecologia deste

Pais. Parece que estou a ouvir-lhe a eloquência firme de quem sabe o que quer e para onde vai, mas para onde vai com aquela história toda é que eu não sei. Sei que finalmente se falou na mesa-redonda presidida por Luis Alberto Ferreira que labora segundo o tema: «Tudo vale o duodeno quando o Campo é Pequeno». Falou-se das atribuições por que tem passado a Caparica. Parece não ficar a coisa por aí. O mar, esse toiro furioso, não desiste. Um pescador, que antecipa em cientismo o Laboratório de Engenharia Civil, garantiu-nos: o mar está à procura do seu destino e só há-de parar na rocha. Não me lembro bem qual foi a opinião do Maldonado Cortez e de Dom Zoio. Infelizmente não me lembro. Gostava de saber quem trouxe à baila o projecto do arquitecto Cassiano Branco no qual a Costa de Caparica se veria transformada numa grande estância de repouso e gozo europeia.

O resultado de tudo isto são as sucessivas colhidas do cavaleiro Russel Cortez que desenvolve faenas ao retardador, pisa perigosamente os terrenos da videira vai até aos gregos e nas calmas rende suas homenagens ao vinho verde. O toiro da gramática levanta-o na ponta dos cornos — ele, porém, insensível à dor que nos provoca, continua a lide. Uma frase fica-nos no ouvido: «Portugal tem de sair desta negritude de não ter um museu do vinho». Enquanto, no Campo Pequeno, a praia de Caparica



Por MARIO CASTRIM



continua a ser lidada em termos de grande espanto. O lixo é um problema. Não há ruas para passear. Não há centros de convívio. Nem manifestações culturais. Ao contrário da totalidade das praias portuguesas. Ah, Caparica como tu destoa! E depois não há planos de urbanização. Ai Caparica, Caparica, as manias que tu tens de ser original! Lá, «adormecemos sobre situações que podem degenerar em tragédia». O que vale o que vale o que vale é que só lá, olaré, olará. Nada, porém, nos pode fazer desviar as atenções de faena magistral e muitíssimo cultural de Russel Cortez. «A videira deve ter aparecido

à superfície da Terra antes do Homem surgir no nosso planeta». Demóniol, quem beberia o vinho no Planeta antes de nós? Não me fica tempo para procurar uma resposta (cuja tarefa delegeo no aficionado destas coisas Belard da Fonseca) porque já outro ferro, desta vez ao estribo, se aproxima: o problema da criação do museu do vinho português, para uma permanente «exposição vinária». Faz-se uma certa confusão entre Alcobaça e Bombarral, mas D. Antonieta chama-o à ordem. E eu penso. Penso que de repente aparece o rosto tranquilo, tranqüilidade que certamente esconde uma secreta úlcera (a nossa) do deputado Correia

da Cunha a falar da poluição em todas as suas formas. O deputado não apareceu, mas é esta a margem que guardo dentro dos olhos com mais carinho, agora que a luz se apagou no

televisor e começa a querer remper noutra banda do planeta, o mesmo planeta que viu marcar primeiro a vinha que o homem. O que pode constituir séria atenuante para os bêbados.

CARTA DO DIA

Sr. Mário Castrim:

Como leitor assíduo do jornal «Diário de Lisboa» — portanto, também do «Canal da Crítica» — acho-me no direito (se é que o tenho) de discordar das suas críticas.

A minha cultura é precária, o que não quer dizer, que todos os programas televisivos me agradem...

Tirando conclusões (se é que se conseguem) às suas críticas, apenas o que se vê de bom: «Histórias da música» de Vitorino d'Almeida. Concorde que seja o melhor programa. Mas será este o único programa de valor? Nada mais presta? Não acredito...

Para si nada está bem, a não ser (volto a repetir) o programa «História da música».

Agora, pergunto:

1 — Não acha que a TV. tem de ter vários programas para os diversos sectores de público?

2 — Porquê criticar destruindo e não apontar como fazer melhor?

3 — O que faria o senhor como seleccionador dos programas da T.V.?

Gostaria que me respondesse a estas perguntas (honestamente) através da vossa coluna («Canal da Crítica»), pois, só assim, poderia tirar conclusões (mais concretas) sobre as suas ideias, o que não consigo, por mais que leia e releia, as suas críticas.

JOSÉ FERREIRA DA COSTA
(NAZARE)

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD CHEGA AMANHÃ A LISBOA

LOURENÇO MARQUES, 14 (L) — O industrial António Champalimaud parte hoje, por via aérea, para Lisboa, depois de, ao fim de cinco anos, ter reentrado em Portugal por Moçambique, conforme afirmou aquando da sua chegada a esta cidade.

António Champalimaud visitou em Moçambique as empresas que dirige neste Estado, tendo tratado com os seus administradores e directores do incremento dessas indústrias.

Ontem, o conhecido industrial foi recebido pelo governador-geral de Moçambique.

MORTE DUM FOTÓGRAFO DA JUDICIÁRIA

«Pós termo á existência» — afirmou-nos, esta manhã a GNR de Paio Pires acerca de um fotógrafo da Polícia Judiciária, António Augusto Zorro, encontrado ontem á noite moribundo num café daquela vila.

Mais tarde, o fotógrafo veio a morrer no hospital local. Tinha 32 anos.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO

Rua Dr. António Bernardino de Almeida

PORTO

Telefone: 484077

Até ao próximo dia 15 de Setembro continuam abertas as inscrições para os seguintes cursos:

- De Enfermagem Geral
- De Especialização Obstétrica para Enfermeiras
- De Especialização Obstétrica para Auxiliares de Enfermagem.



Constitui a Suíça eloquente exemplo de quanto podem a capacidade de iniciativa e a autodisciplina de um povo voltado com determinação para o aproveitamento em profundidade dos seus recursos próprios. Com um nível de desenvolvimento e um ritmo de crescimento a todos os títulos notáveis, oferece a economia helvética perspectivas cada vez mais animadoras ao comércio exportador de bom número de países. Como é óbvio, importa que também o nosso comércio externo retire de tais perspectivas o melhor partido. Dentro dessa ordem de ideias, promove o Fundo de Fomento de Exportação a Missão Comercial em referência, a qual visitará as cidades de Geneve e Zurique. No êxito de tal empreendimento certamente se empenharão aquelas das nossas empresas que vêm no incremento das transacções económicas internacionais a mais sólida garantia de expansão. Instituídos para apoiar a Exportação nacional, cooperaremos consigo e a sua empresa em toda a medida do possível. Contacte-nos, pois — e estude conosco a sua participação na missão em causa. Com o à-vontade que certamente lhe dará o falarmos a mesma linguagem: todos estamos interessados em que Portugal cresça.

missão comercial à Suíça

de 9 a 16.12.1973
inscrições até 9.10



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Departamento de Missões Comerciais

Av. 5 de Outubro, 101, 3.º — Telef. 76 74 10 / 76 75 20 / 76 75 73 — LISBOA 1

Delegação no Norte:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128, 1.º-Esq. — Telef. 38 02 14 — PORTO





MOORE RI E DEIXA ANDAR

Um agente secreto goza do privilégio de entrar em locais normalmente preservados de pessoas vulgares. Roger Moore, que já como «Santo» fazia trinta por uma linha, tem agora na figura de «James Bond» a possibilidade de continuar a ganhar dinheiro e entreter a gente. Agente «007» promove agora as suas aventuras na Alemanha. Manha e sorriso rasgado em rosto querentão estiveram, por certo, na base da recepção que a presidente do Parlamento alemão, Annemarie Renger, lhe concedeu. Deu assim passo importante na venda do seu produto e provou que ««Live and let die» não trará, a Oeste, nada de novo...

"Formação de actores"

Continuam abertas até 25 do corrente na secretaria do Conservatório Nacional, à R. dos Caetanos, n.º 29, inscrições para o curso de formação de actores.

As provas de selecção terão lugar de 1 a 6 de Outubro e constam da audição de uma cena escolhida pelo candidato, participação em improvisação dirigida por um professor da escola, diversos testes de disponibilidade e entrevistas pessoais.

A idade limite de inscrição é compreendida entre os 16 e

os 25 anos.

Para a apresentação das cenas pedidas os candidatos podem escolher monólogos, assim como cenas de diversas personagens, sendo, neste último caso, réplicas asseguradas por alunos da escola.

No dia da audição, os candidatos deverão apresentar o número de exemplares suficiente.

O curso de formação de actores tem a duração de 4 anos e funciona em regime de horário completo, sendo exigida a presença permanente do aluno.

CINEMA E TEATRO NO MUNDO

ROTA COM FELLINI

Nino Rota vai de novo colaborar com Fellini, como compositor de trechos musicais, da película que o realizador intitulou «Amarcord», em dialecto romando, ou «O Homem Invasor».

MATILHA

O realizador Lucio Fulci escolheu um pastor alemão para protagonista «Croc Blanc» num filme extraído da obra homónima de Jack London. A película, que é desempenhada por Virna Lisi, Franco Nero e John Steiner, conta também com a participação de uma matilha de cães, que serão filmados na Áustria.

HISTÓRIA

O jovem realizador italiano Corrado Farina está a trabalhar na rodagem do seu filme «Baya Yaga», que é interpretado por Carol Baker, George Eastman e Isabelle de Funès, a película, que tem os seus exteriores em Milão, conta a história de uma jovem milanese que trabalha como fotógrafa.

GREENE

Lorne Greene, que interpretou o papel de «Ben Cartwright» na série «Bonanza», vai participar em «Pigmy Kitabu», filme de aventuras sobre os quase extintos pigmeus africanos da tribo bambuti.

TV

O episódio intitulado «The limping man» da série para a televisão «Dannon» tem como intérpretes os actores Jason Evres, Richard O'Brien, Barbara Stuart e Anthony Zerbe.

FICÇÃO

«The terminal man» é o título de um filme de ficção científica que é interpretado por Matt Clark, George Segal e Joan Hackett, sendo o argumento da autoria de Michael Crichton.

«LUTA CONSTANTE»

O Teatro Valle Inclan de Madrid levou ao palco a representação de uma peça do autor inglês E.A. Whitehead «Uma mulher entre mil», que foi interpretada por José Maria Prada e Júlia Martínez. A direcção esteve a cargo de José Maria Morera, que se entusiasma pelo tema do drama: a luta constante entre marido e mulher, transformando o seu matrimónio numa prisão.

FESTIVAL

Está a realizar-se em Caracas o primeiro Festival Hispano-Americano de Teatro com a participação de companhias da Espanha, Argentina, Colômbia, Chile, México, Paraguai e Venezuela. Integrados na programação do Festival foram também organizados um colóquio e um espectáculo de novas canções, em que se fizeram especialmente representar o México e a Venezuela.

«MOTIVOS DE HONRA»

O «Theatre Fontaine» de Paris vai abrir a sua temporada com a peça de Jean Jacques

Bricaire e Maurice Lasaygues «L'Honneur des Cipolino» que é interpretada por Jacques Aric, Mireille Delcroix, Anne Marbeau, Ginette Leclerc e Harry Max. O argumento da comédia relata as dificuldades de uma família modesta da Sicília, que por motivos de honra deseja que a filha mais velha case primeiro do que a mais nova, embora esta seja muito mais atraente do que a sua irmã.

INTERVENÇÃO DA CENSURA

A madre superiora do convento de Whithaven, situado no Norte de Inglaterra, conseguiu que a censura interditasse a projecção do filme «Vida no Convento», já anunciado nos cartazes em alguns cinemas.

«VIÚVA RICA»

Foi estreado em São Paulo o filme policial de Tony Vieira e António Ribeiro «Sob o domínio do sexo» que nos conta as peripécias de uma viúva rica, contrabandista, que resolve contratar quatro bandidos para investigar o desaparecimento de suas filhas, já que não quer envolver a polícia no caso. No elenco figuram, entre outros artistas, Claudete Jaubert, Hwitor Gaioti, Eldem Ribeiro, Dede Santana, Sérgio Warnowski, Vanda Kosmo, além no próprio realizador.

«AS ALEGRIAS DO TRABALHO»

A companhia do «Teatro De La Reprise» de Estrasburgo

deslocou-se a Paris, onde vai levar ao palco do «Theatre Mechanique» a peça de Bernard Chartreus «Le Chateau dans les Champs». O drama, que já foi representado cinco vezes, por altura do Festival de Avinhão, é dirigido por Robert Girones e relata-nos, tal como um conto de fadas, a história de uma princesa que se apaixonou por um camponês e se entrega às alegrias do trabalho do campo. No elenco figuram Renée Cousseau, Gerard Chailou, Claudine Fievet, Jean-Paul Wenzel e Guy Naigeon.

EM FRANÇA

O Teatro Nacional Popular apresenta na sua primeira temporada cinco peças: «Par-Dessus Bord» de Michel Vinaver, dirigida por Roger Planchon, «Toller» de Tanke Dorst, «O Tartufo» de Molière sob a direcção também de Roger Planchon, «La Dispute» de Marivaux com a interpretação de dois actores negros norte-americanos e «Le Cochon Noir» de Roger Planchon. A companhia do Teatro Nacional Popular vai levar estas peças aos palcos de Paris, Villeurbanne, e de mais seis cidades da França, assim como de Genebra e de Lausana, na Suíça.

«CANDIDA»

A peça de Bernard Shaw «Candida» vai ser representada no «Theatre Hebertot», de Paris sob a direcção de Jean Desailly. O drama de Shaw será interpretado por Claude Dauphin (no papel de pai de Candida), Simone Valere, Dominique Levard e Brigitte Uzal, e terá a sua estreia em Outubro.

Teatro de amadores

Solicita-nos a F.N.A.T. a divulgação da seguinte notícia:

«Continua a F.N.A.T. a dispensar a sua melhor atenção ao Teatro de Amadores, realizado pelos Grupos Cénicos seus filiados:

Assim: O Grupo Cénico da Casa do Pessoal da Siemens (C.A.T. n.º 862) — Évora, levará à cena «O Duelo», de Bernardo Santarém em 15/9 no Cine-Teatro Cristal em Portalegre e no dia 22/9 no Teatro Pax Júlia em Beja.

O Grupo do Centro de Recreio Popular do Bairro da Boa Fé — Elvas, representará «A Forja», de Alves Redol em 16/9 no Ginásio do Liceu Nacional da Covilhã e no dia 23/9 no

Cine-Teatro Curvo Semedo em Montemor-o-Novo.

O Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular de S. Félix da Marinha — Vila Nova de Gaia, levará à cena «Médico à Força», de Molière, versão de Mário Braga no dia 19/9 no Cine-Teatro de Estarreja e no dia 22/9 na Colónia de Férias «Entre-os-Rios».

O Grupo Cénico do Centro de Recreio e Cultura D. Manuel de Mello («A Tabaqueira»), representará a peça «Médico à Força», de Molière, versão de António Feliciano de Castilho, no dia 22/9 na Colónia de Férias «Marechal Carmona» — Foz do Arelho e no dia 29/9 no Clube 22 de Novembro — espectáculo integrado nas Festas Populares do Barreiro».



"Charlot, Charlot..."

Charlie Chaplin fez uma visita de surpresa à Cinemateca do Palácio de Chaillot, que organizara uma homenagem ao célebre artista com motivo na apresentação em Paris do filme M. Verdoux. Chaplin foi acolhido por Henri Langlois, director fundador. O "Homenzinho", que tem agora 84 anos, veio especialmente do seu retiro de Vevey, na Suíça, e estava rodeado por sua mulher Oona e uma das suas filhas, Josefina. Muito comovido com a recepção limitou-se a repetir várias vezes em inglês: «é maravilhoso... é maravilhoso. não encontro palavras para lhes agradecer».

A saída a multidão entusiasmada gritava: "Charlot, Charlot".

NOVOS DISCOS

Aí está a "Xarhang"

Já está à venda o primeiro disco do recém-formado conjunto de música «rock» que tomou o nome de «XARHANGA». Na face A do «single», a composição «Acid Nightmare» e no lado B, «Wish Me Luck». As músicas são da autoria de Júlio Pereira, um dos componentes do grupo, enquanto que as letras pertencem a Abílio Mendes e Carlos Cavaleiro, sendo este, o vocalista da «XARHANGA». Completam o quarteto, Carlos Patrício e Rui Venâncio. Entretanto, encontra-se em preparação um segundo disco que será, tal como o primeiro, editado pela Saseti.

FILMATAUS APRESENTA

ANTONIO SABATO
CHRIS AVRAM
ERIKA BLANC

EASTMANCOLOR

GRUPO C - 14 ANOS

OS SEM DEUS

REALIZAÇÃO: ROBERTO B. MONTERO

PARA ELES NEM LEIS. NEM DEUS

HOJE ESTREIA AS 21,45 NO EDEN

ESCÓCIA E LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO

- Avião + Autopassagem
- Hotéis c/ banho + refeições
- Vistos e bilhetes de Cidades e Lugares
- Guia acompanhante

1 ou 2 SEMANAS

Programas e inscrições:

abreu

FUNDADA EM 1960

LISBOA - Av. Liberdade, 160
Telef. 330021 (15 linhas)

PORTO - Av. dos Aliados, 207
Telef. 57921 (15 linhas)

COIMBRA - Rua da Seta, 3
Telef. 57011/57012

motor

revista

DI/GERAL

ANGOLA

AUMENTA O COMÉRCIO COM OS E.U.A. E DIMINUI COM A METRÓPOLE

LUANDA, 14 — ANI — O saldo da balança comercial de Angola, no montante de um milhão e 25 mil contos, verificado em Janeiro a Abril deste ano, foi o mais elevado desde sempre, refere, no seu comentário mensal sobre a situação do comércio externo do Estado, o gabinete de estudos da Secretaria Provincial de Economia.

Comparativamente aos acumulados até Abril — acrescenta aquele gabinete — o acréscimo observado no saldo foi de 283 944 contos, em resultado de um aumento de 1 195 29 contos na exportação e também um acréscimo de

911 279 contos nas importações.

O gabinete de estudos da Secretaria Provincial de Economia observa, ainda, que embora este saldo supéravitário seja fonte de justificada crença nas potencialidades económicas do Estado, não deve contudo ser esquecido que o mesmo depende da política prosseguida pelo licenciamento e controlo das importações e também, em algum grau, dos esforços feitos no sentido da promoção do comércio de exportação.

Segundo aquela entidade, foi com os Estados Unidos que Angola apresentou um saldo

mais elevado, em relação a todos os outros seus principais mercados. Foram 939 570 contos, o que representou um aumento, comparativamente com o do ano findo, de mais 643 621 contos. Salientam também, o acréscimo de 173 776 contos registado no saldo com o Canadá. Refere, por outro lado, a redução sofrida pelo saldo do comércio com a nossa metrópole, de que 520 mil contos, em 1972, para 145 mil este ano.

A conduir, é destacada a melhoria nos saldos com a República Federal Alemã, Bélgica, Luxemburgo e Reino Unido. Contudo, agravaram-se os déficits à França e à República da África do Sul.

EXPLORAÇÃO DE COBRE

Uma firma norte-americana está interessada em dedicar-se em Angola à exploração de cobre — anuncia-se em círculos oficiais de Luanda.

Aquela empresa acaba de requerer o exclusivo de pesquisas e exploração de minérios de cobre e outras substâncias minerais, para determinada área de Angola, a qual inclui o jazigo de cobre de Serpa Pinto, no Cuando-Cubango.

FÁBRICA DE CIMENTOS

Há projectos para a instalação de mais uma fábrica de cimentos em Angola — anuncia-se em Luanda, em círculos ligados aquela indústria.

Acrescenta-se nos mesmos círculos que foi já entregue na Direcção Provincial dos Serviços de Indústria um pedido de autorização para a construção daquela unidade fabril na povoação de Chingo, nas proximidades de Novo Redondo, do distrito de Cuanza-Sul.

perior de Arregaça. Estas obras estão avaliadas em mais de 40 mil contos.

Estiveram também presentes nesta reunião, o presidente da Câmara de Coimbra, eng. Araújo Vieira, vereadores, membros do Conselho Municipal e das Juntas de Freguesia, o director-delegado dos Serviços Municipalizados e vários técnicos dos serviços camarários.

SEMINÁRIO

DE MOTIVAÇÃO E CRIATIVIDADE

Estará em Lisboa de 15 a 19 de Outubro o dr. Ernest Dichter, director do Instituto de Motivação da América, considerado uma das maiores autoridades mundiais de motivação, o qual se desloca até ao nosso País, a convite do Gabinete de Estudos Económicos e Sociais para realizar um seminário de motivação e criatividade.

Dentro dos temas a apresentar, contam-se «Como a pesquisa de motivação pode ajudar os

exportadores na adaptação ao Mercado Comum», «A embalagem como ponte entre consumidor e produto» e «A embalagem e a sua recolocação estética».

Profissionais de Artes Gráficas

Os associados do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas do Distrito do Porto vão reunir-se no próximo domingo, a partir das 9 e 30, na sede do organismo, a fim de analisarem assuntos referentes ao seu Contrato Colectivo de Trabalho.

UM TIRO EM ALGÉS

Em estado grave, por ter sido alvejado com um tiro no baixo ventre, encontra-se internado no Hospital de S. José o trabalhador José Maria, de 25 anos, morador no Bairro das Santas Marfás, em Algé. O tiro, disparado por um cigano, pôs termo a uma desordem que sobressaltou aquele populoso bairro. O agressor foi detido pela P.S.P.

TAUROMAQUIA

ANTIGA E DE LUXO...

'EL TERRIBLE PEREZ'

Ortega Y Gasset titulava de aristocracia do toureiro a arte equestre e quando viveu em Portugal não perdia corrida no Campo Pequeno. Ao passar por nós sempre nos pedia notícias: «Que hay de toros? perguntava-me e da corrida de ontem o informamos do que foi a sua aristocracia equestre. Sete cavaleiros mas com touros que lhe não permitiram suas galas fugindo e saltando a trincheira repetidamente. De Manuel Conde diremos que continua como mestre Ortega ainda o viu, cavaleiro seguro e toureiro infalível, e bom princípio deu ao espectáculo ouvindo música e com voltas à arena.

José Mestre Baptista é dos mais animosos desta geração e apesar do touro que lhe coube também ouviu música e deu volta à arena. Pior foi ainda o inimigo de José Maldonado Cortes, consciencioso cavaleiro de Estremoz que apesar do autêntico inimigo também foi aplaudido. Luis Miguel da Veiga, neto e sobrinho daqueles Veigas fa-



A aristocracia do toureiro

mosos que mestre Ortega conheceu, também ouviu música e deu-nos as possíveis provas dos seus méritos com um touro da impossível camada dos senhores Ramalho. Outro bom cavaleiro de que o Mestre gostaria, Fernando Sarmento, conseguiu marcar a sua classe apesar do manso ser tão hábil nos saltos da trincheira que mais parecia um saltador de obstáculos. E mesmo perdido foi o do jovem cavaleiro José João Zoio que nesta época tem triunfado e é das melhores esperanças da aristocracia do

toureiro, que o Mestre cantava pelo que representa na tauromaquia. Apareceu um amador, José Varela Crujo, que está cru mas que foi aplaudido.

Todos os mansos foram pegados pelos valentes rapazes dos grupos de amadores do Montijo e de Alcochete.

Perdoe Mestre mas a corrida de luxo foi tão de lixo, tão desgraçada que não cabem graças, no que queira ser a respeitosa homenagem à sua memória.

MAIS UM PORTUGUÊS MORTO NA TRAVESSIA DO BIDASOA

Fuenterrabia (Espanha), 14 (F.P. D.L.) — Foi retirado ontem das águas do rio Bidasoa o cadáver do jovem português Alcides Valdemiro Lima, de 20 anos sendo seguido depois o corpo para a morgue.

Supõe-se que este jovem era um dos três portugueses que há poucos dias tentaram passar a nado o rio. Este tinha desaparecido enquanto os outros dois

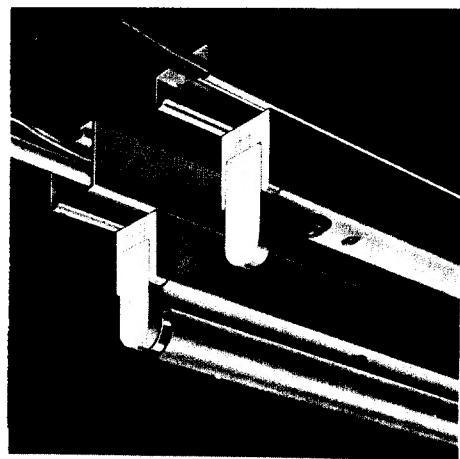
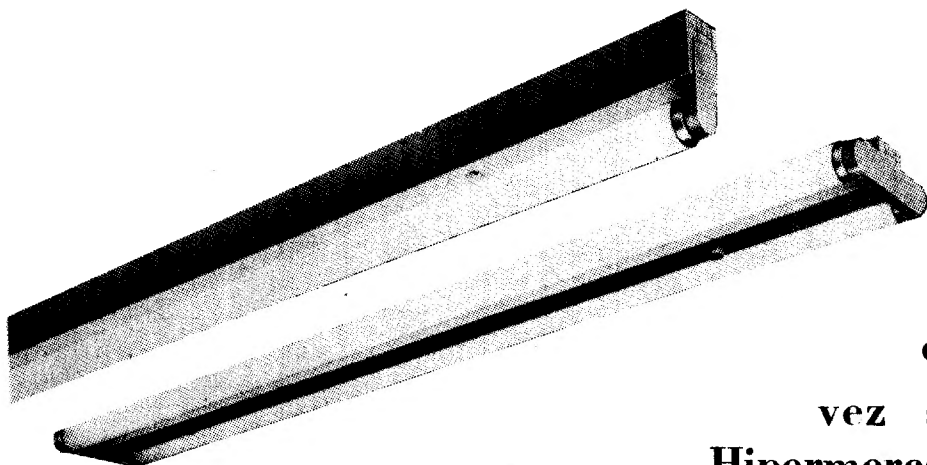
conseguiram chegar a França.

Recorde-se a propósito a notícia dada por nós recentemente e segundo a qual em 1972, teriam morrido por afogamento na travessia do Bidasoa cerca de 250 emigrantes clandestinos, oitenta dos quais portugueses.

A travessia a nado do Bidasoa é feita, com frequência, por trabalhadores portugueses e norte-africanos que pretendem dar o «salto» em direcção a França. No entanto o seu troço mais utilizado e que faz fronteira na distância de cerca de 10 quilómetros torna-se extremamente perigoso dada a violência do seu caudal, sobretudo nos meses Inverno e Primavera.

ILUMINAÇÃO

ZUMTOBEL



O sistema de montagem «ZT» em linhas contínuas foi mais uma vez seleccionado para iluminar o Hipermercado

Sotécnica

SEDE: RUA DO VALE DE PEREIRO, 8 • FILIAIS: PORTO — COIMBRA — LUANDA

PÃO DE AÇÚCAR — CASCAIS

DL/GERAL

AINDA NÃO FOI NOMEADO O ÁRBITRO-PRESIDENTE PARA O DIFERENDO CP-ORDEM DOS ENGENHEIROS

O Ministério das Corporações e Previdência Social ainda não nomeou o árbitro-presidente da comissão arbitral que irá dirimir o conflito de trabalho emergente da celebração do Acordo Colectivo de Trabalho entre a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) e a Ordem dos Engenheiros.

Por falta de acordo nas fases de negociação e conciliação, a Ordem dos Engenheiros comunicou à CP ter escolhido para seu árbitro o dr. Vítor Constâncio, assistente do Instituto Superior de Economia. Por sua vez, a empresa escolheu para seu representante o dr. Ferraz de Oliveira, presidente da Caixa de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos. O pedido das partes ao Ministério das Corporações foi feito no final da primeira semana de Agosto.

O tribunal arbitral irá pronunciar-se essencialmente sobre a concessão do 13.º mês, pelo Natal (actualmente inexistente), concessão de subsídio de férias equivalente a um mês (a CP dá apenas dez dias), gratificações de chefia horários de trabalho, pois a Ordem pretende que sejam reduzidas as actuais 41 horas semanais.

Entretanto, a Ordem dos Engenheiros irá apresentar, antes do fim deste ano, uma proposta de alteração dos vencimentos, que vigoram desde Janeiro do ano passado, em consequência do que foi já acordado com a CP na tentativa de conciliação efectuada na Corporação dos Transportes e Turismo.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

FEIRA ANUAL DE OUTUBRO AVISO

FEBO VARGAS DE MATOS, TENENTE-CORONEL PILOTO-AVIADOR E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA faz saber que, nos dias 18, 19 e 20 do corrente mês, a partir das 10 horas, se procederá à arrematação de terreno para barracas e outras instalações da Feira Anual de Outubro, devendo os interessados consultar o Edital respectivo afixado nos Paços do Concelho, e Campo do Cevadeiro.

Vila Franca de Xira, 11 de Setembro de 1973.

O PRESIDENTE,
Febo Vargas de Matos

EMPRÉSTIMO À CÂMARA DO PORTO

Destinada ao prosseguimento do plano de construção de moradias populares, a Câmara Municipal do Porto foi autorizada a contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos no valor de 20 000 contos, reembolsável em quinze anos ao juro de 5 por cento.



Champalimaud foi recebido pelo Governador-Geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 (L.) — O eng. Pimentel dos Santos, governador-geral do Estado de Moçambique recebeu, ontem à tarde, no seu gabinete de trabalho, no palácio da Ponta Vermelha, o industrial António Champalimaud.

ESTALEIROS DA LISNAVE

Segundo foi ontem noticiado nesta cidade, a Lisnave apresentou já ao Governo do estado de Moçambique um pedido para instalação de grandes estaleiros navais, de reparação e construção de navios, nos portos de Lourenço Marques e Nacala.

O pedido que se encontra acompanhado de um pormenorizado estudo económico e técnico, englobaria, em fase posterior, a construção de estaleiros noutros pontos da costa da província e envolveria um financiamento de vários milhões de contos, no qual participariam

as associadas estrangeiras da Lisnave.

COMERCIANTE DESAPARECIDO

BEIRA, 14 (ANI) — Apesar das investigações até agora efectuadas a polícia da Beira não conseguiu ainda esclarecer o desaparecimento do comerciante chinês, Lo Hing, de 56 anos, pai de quatro filhos.

O comerciante deslocara-se a uma propriedade que recentemente adquirira na Manga, nos subúrbios da cidade. Ali, um desconhecido — que uma testemunha ocular afirma ser seu empregado — pediu-lhe boleia, e, desde então nunca mais se soube do paradeiro de Lo Hing. Dois dias mais tarde, a carrinha foi descoberta num local ermo, conhecido por Matado Savane, a cerca de vinte quilómetros da cidade da Beira.

A Polícia de Segurança Pública e a polícia Judiciária, efectuaram batidas no local, mas apenas foi encontrada uma fac-

tura do comerciante numa zona longe do sítio onde estava o veículo. As investigações prosseguem.

INHAMBANE SEM BARBEIRO

INHAMBANE, 14 (L.) — A população da cidade de Inhambane corre o risco de se transformar na mais cabeluda de Moçambique. O único barbeiro da cidade viu-se na contingência de arranjar emprego em Lourenço Marques e fechar o estabelecimento devido, principalmente, a não poder suportar um aumento de contribuição que lhe foi imposto.

Só depois de ter tomado tão drástica medida, António Augusto Fernandes — que durante mais de quatro anos cortou cabelos em Inhambane — viria a encontrar certas facilidades para manter aberto o estabelecimento. Porém, já com colocação assegurada na capital e loja arrendada, não era possível voltar atrás.

O tempo vai piorar

O tempo manter-se-á estável nos próximos dias: céu nublado no litoral Oeste, principalmente durante as manhãs, podendo ocorrer nevoeiros e neblinas; céu nublado nas regiões do interior e litoral Sul; vento geralmente fraco. Temperatura sem alterações apreciáveis.

A partir de 21 de Setembro, o estado do tempo será influen-

ciado por depressões com superfícies frontais, que se deslocarão do Norte dos Açores para as Ilhas Britânicas. Prevê-se, então, relativo agravamento: céu muito nublado, vento fraco ou moderado do quadrante Noroeste e períodos de chuva fraca, principalmente na região a Norte do cabo da Roca. Pequena descida de temperatura.

Taxa sobre plantas marinhas

Um despacho conjunto dos Ministérios da Economia, Finanças, Corporações e Previdência Social e da Secretaria de Estado do Comércio, fixa em 150 a taxa a cobrar pela Junta Central das Casas dos Pescadores pelo fornecimento à indústria nacional e aos exportadores de plantas marinhas cujos preços se encontram fixados nos termos do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 45576, de 28 de Fevereiro de 1964.

Trata-se de uma revisão motivada pelo agravamento do custo dos serviços prestados pela Junta Central e, também, pela subida verificada nas cotações internacionais do agar-agar.

Torres Vedras



JOSÉ DA SILVA
ANACLETO

(Sargento da G. N. R.
Aposentado)
FALECEU

Sua mulher, filhos, noras, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremo marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 14 horas, da Igreja da Misericórdia para o cemitério local.

AGÊNCIA ASSIS SOBREIRO
Tel.: 22958

estúdio
NUNUUNUNU

2.ª SEMANA!

entre a realidade actual do sertão e a imagem fantasista do passado
antónio luta em nome dos seus conceitos contraditórios da moral e da justiça e acaba por descobrir o rosto dos seus verdadeiros inimigos.



ANTÓNIO
DAS MORTES

um filme

um realizador
glauber
ROCHA

Prémio da melhor realização no Festival de Cannes

EM COMPLEMENTO
AS HURDES
de LUIS BUÑUEL

O MELHOR FILME DO ANO
lauro antónio diário de Lisboa 31/12/72

animatógrafo

GRUPO D (18 ANOS)

ARTIGOS SELECIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

FOTOGRAFIA



ESTABELECIMENTOS:
Rua Augusta, 249-251
Telef. 363333
Filial: R. das Pretas, 45
Telef. 34633

ESCRITÓRIO E ARMAZÉM:
Av. António Augusto
de Aguiar, 11-r/c. Esq.
Telef. 5610 9617
Apartado 1309 — Lisboa-I

LABORATÓRIOS:
Preto e Branco e a Cores:
Rua Garrett, 74-3.º e 4.º
Telef. P.P.C.A. 328271/2/3
Apartado 2501 — Lisboa-2

1949 — 24.º ANIVERSÁRIO — 1973
14 DE SETEMBRO



Ao completar 24 anos de actividade comercial, saudamos com a maior amizade Clientes, Amigos e Fornecedores, que durante este período de trabalho nos acompanharam tão dedicadamente. A situação progressiva em que a nossa casa se encontra, deve-se indubitavelmente a essa cooperação, e, permitimo-nos, ao nosso trabalho consciente. Contamos poder corresponder, tanto quanto nos é possível, com uma actualização que, não sem grande esforço, temos conseguido. Mereceremos, estamos certos disso, a plena confiança.

Ao Vosso Serviço

F. Costa Filmaria Lda

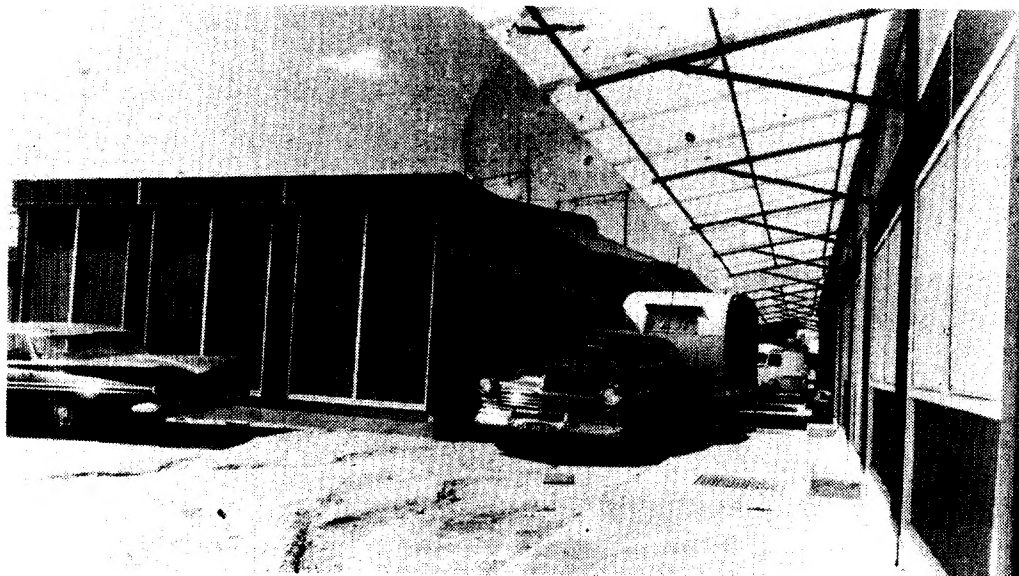
A Gerência

LABORATÓRIOS PRETO E BRANCO E A CORES MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA

DL / NACIONAL



Extra-muros, no Pragal, o liceu começou a ser construído. Mas vai nascer acanhado, demasiado acanhado para as necessidades. Três mil pessoas não cabem num espaço feito para mil



O liceu de Almada vai nascer muito acanhado

O liceu de Almada, que começou a ser constituído extra-muros, no Pragal, vai nascer acanhado. A capacidade prevista para as novas instalações é de mil alunos, podendo suportar, graças à maleabilidade do projecto, quase o dobro de estudantes. Entretanto nos pré-fabricados, em que funciona desde 1965 o curso liceal matricularam-se este ano 3 150 alunos dos dois sexos.

Parece pois que ainda não é desta vez que os habitantes da zona de Almada terão o problema do ensino secundário resolvido! Sobretudo se tivermos em conta que em 1965 se matricularam 400 e em 1973, passados oito anos, se matricularam oito vezes mais alunos... Sem falarmos nos que já agora vão ficar de fora, e que são mais de um milhar!

O liceu começou a ser construído em Junho, com dois meses de atraso para o previsto, mas espera-se que esteja pronto para funcionar em Outubro do ano que vem. Cerca de 30 operários, quase todos cabo-verdianos, estão actualmente a levantar, da

terra, as paredes-mestras.

O projecto de construção seguido, constituído por quatro corpos e um ginásio, é semelhante ao dos liceus de Olivais (o maior), Amadora e Queluz.

Quem pensa construir

mais um outro liceu em Almada?

Quando? São questões que interessam à juventude e à população da cidade.

Com 3150 alunos matriculados até agora, o liceu de Almada vai funcionar mais um ano em pré-fabricados. Na foto pode ver-se como os feirantes, que montam tenda ao lado, também aproveitam para ir até ao liceu... guardar as roulettes e os carros. É assim cheia de imprevistos a vida do liceu de Almada, desde há oito anos. Com os vidros e os estores quase sempre todos partidos, a água a entrar no inverno para as salas de aula e para o miniginásio, sem parque de jogos, sem salas de estar, com o ruído dos automóveis da importante rua que passa ao lado como entretenimento, num aterro sem um mínimo de condições.

EXTERNATO SÃO VICENTE

(AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES)

Rua Edite Cávell, 8 — Tel. 831416
(AO CHILE)

ENSINO TÉCNICO

C. PREPARATÓRIO — COMERCIAL
— ADM. INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

KOL

CANDEEIROS

AVEN. COLUMBANO
BORDALO PINHEIRO,
87 - 89 — LISBOA

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

PREPARATÓRIO — LICEAL — INSTITUTOS
DIURNO-NOCTURNO

Av. Praia da Vitória, 48—Tel. 538308-538349
(JUNTO AO TEATRO MONUMENTAL — Saldanha)

gente nova com poder de decisão
é possível, hoje, com uma boa preparação científica e técnica

curios

Curso Superior de Organização e Gestão de Empresas —

Curso Superior de Relações Públicas e de Publicidade —

Cinema e Televisão —

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TURISTICA

Curso de

Turismo — com Guias-Interpretes (oficialmente aprovado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira). Aulas diurnas e nocturnas. Dezenas de guias-interpretres e numerosos técnicos de Turismo habilitados com este curso têm visto solicitada a sua colaboração por grande número de entidades públicas e privadas ligadas ao Turismo.

Outros cursos

Secretariado aulas diurnas e nocturnas. Cinema e Televisão. Superior de Relações Públicas e de Publicidade Superior de Organização e Gestão de Empresas

Informações

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-1. TEL 555310-556011-LISBOA-1

Secretariado — Centenas de secretárias colocadas nas mais exigentes empresas e organismos oficiais, atestam a alta qualificação profissional dada por este curso.

Turismo — Dezenas de guias-interpretres e numerosos técnicos de Turismo habilitados com este curso têm visto solicitada a sua colaboração por grande número de entidades públicas e privadas ligadas ao Turismo.

Todos estes cursos foram oportunamente aprovados pelo Ministério da Educação Nacional.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-1. TEL. 555310-556011 - LISBOA 1



DL/NACIONAL

NUM ABAIXO-ASSINADO

Os habitantes de Cascais indicam à Câmara o modo de resolver o problema da escassez de água

Esta situação é particularmente grave nalguns Bairros e Povoações como o B.º de S. José as Fontainhas, a Torre, o B.º Marechal Carmona, etc. em que não tem havido água durante todo o dia, salvo nalgumas horas da madrugada em que os habitantes são acordados, de surpresa, pelo barulho da água a chegar aos canos, tem de se levantar a essa hora para armazenar a água que puderem.

Tal situação que se mantém há cerca de seis anos nos períodos de ponta, não pode ser admitida numa época em que se possuem os meios técnicos para o aproveitamento das condições naturais existentes. Quanto aos meios financeiros é inaceitável que as entidades públicas não invistam os seus recursos, prioritariamente, na satisfação de necessidades básicas como a de água, tanto mais que a Câmara Municipal de Cascais, como toda a gente sabe, devido às receitas do turismo, é das poucas que apresenta sempre um largo saldo positivo; também os Serviços Municipalizados têm apresentado lucros de exercício consideráveis (em 1972 3.194.218\$30 e outro tanto não se esperaria se se virem as receitas dos Serviços Municipalizados: compra da água à Com-

panhia das Águas a 1\$80 e venda a 5\$50 o m3; aluguer do contador a 6\$60; consumos mínimos de 5 m3 que representam pagamento de muita água não consumida.

Diz-se que a solução do problema estaria na concessão pela C. A. L. de um maior caudal de líquido nesta época; sem querer tirar a responsabilidade que, eventualmente, possa ter aquela Companhia (ou às entidades públicas a que porventura esteja sujeita) afirmamos que a Câmara e os Serviços Municipalizados têm a obrigação de, por si, assegurar que a água não falte aos habitantes do Concelho. As condições naturais existem — proximidade da Serra de Sintra abundante em nascentes — e os recursos financeiros também. O que se torna necessário é a construção de novas redes de captação, única maneira de assegurar que esta situação se não repita em anos futuros.

Mas não é só uma questão de falta absoluta de água. É também a maneira como ela está a ser distribuída e essa pode ser já alterada a curto prazo. Não se compreende que, enquanto a maioria da população sofre com dificuldades de água para se lavar e para a sua higiene, para cozinhar, etc. se continuem a regar e encher jar-

dins e piscinas particulares que por esta zona abundam na posse dos mais abastados. Situações claramente indesculpáveis como estas fazem-nos pensar que seria da mais elementar justiça a abolição dos consumos mínimos (deixar de pagar a água que se não consome) e a instauração de preços progressivamente mais altos a partir de um limite razoável (20 m3 por exemplo) para obstar a que os consumos exorbitantes prejudiquem a maioria da população.

É também injusta a desigualdade do abastecimento das diversas regiões. Enquanto que umas têm água quase todo o dia, noutras ela só existe durante algumas horas da madrugada. Impõe-se que se faça uma distribuição mais equitativa da água entre as diversas regiões, mas também que se programe e avise as populações dos períodos em que vai haver água nas toneiras.

É os 250 habitantes do concelho, conscientes do problema concluem apresentando diversas sugestões:

1 — A fim de assegurar que o problema não volte a ter a mesma gravidade os Serviços Municipalizados e a Câmara Municipal de Cascais devem aumentar os seus meios próprios de captação de água de forma a garantir (com ou sem o auxílio de Lisboa) o mínimo suficiente para as necessidades da população, mesmo em períodos de ponta.

2 — Que se apurem as res-

pensabilidades sobre a eventual culpa da C. A. L. e que isso se faça através da divulgação dos compromissos neste momento existentes entre a citada Companhia e os Serviços Municipalizados de Cascais.

3 — A curto prazo, para atenuar a actual situação de carência absoluta de água, impõe-se que a sua distribuição seja mais equilibrada e, para tal que se impeça o enchimento e a rega das piscinas e jardins particulares alimentados pela rede municipal.

4 — Para o mesmo efeito se julga que é de abolir o regime dos consumos mínimos, substituindo-o por outro de consumos progressivamente mais caros a partir de uma certa quantidade de água por mês (20 m3).

5 — Ainda para que possa haver a curto prazo uma distribuição mais equilibrada, se propõe que as regiões menos afectadas devam fazer um sacrifício em favor das mais prejudicadas, limitando-se a aquelas os períodos de abastecimento.

6 — A medida anterior só terá sentido, se, nesses casos, os serviços municipalizados procederem de maneira a ter água aberta para toda a região (ou para a maior parte dela) nos períodos fundamentais e se se avisarem as populações com a devida antecedência dos períodos em que vão ter água nas toneiras. Os períodos de abertura de água que consideramos fundamentais são: de manhã cedo à hora de jantar».

Assembleia dos técnicos de desenho

Cerca de 300 técnicos de desenho debateram ontem à noite na Voz do Operário o despedimento do presidente do respectivo sindicato.

Da ordem de trabalhos constava ainda a discussão acerca

do Contrato Colectivo, actualmente em fase de negociação. No entanto dado o adiantamento da hora, decidiu marcar-se — para data a designar oportunamente — nova reunião para continuação dos dois pontos da agenda de trabalhos de ontem.

SUSPEITO DO ASSASSÍNIO DA JUDIA PORTUGUESA DETIDO NO PORTO

A Polícia Judiciária deteve, ontem à noite, no Porto um indivíduo que, após prolongado interrogatório, teria confessado ser o assassínio da judia portuguesa Raquel Amran, de 79 anos que, no dia 11 do mês passado, na sua residência em Lisboa, fora agredida até à morte por um operário desconhecido que ali se deslocara para assentar azulejos.

Barbaramente atingida na cabeça com várias bengaladas, a vítima tinha sido encontrada pela freira-enfermeira que todos

os dias lhe ministrava uma injeção contra as dores reumáticas. O agressor que, segundo a porteira do prédio, situado na Rua Padre António Vieira, 21, «era um homem aparentemente cerca de 40 anos, e com uma boina basca a cobrir-lhe a cabeça», teria fugido pela escada de serviço levando em seu poder oito contos em dinheiro, duas pulseiras, um anel e um relógio.

Até ao momento em que fechamos esta edição a Judiciária ainda não revelou a identidade do presumível assassino.

Português detido em França

PARIS, 14 (ANI) — José Grosso dos Santos, apesar de contar somente vinte e um anos, encontra-se em Paris há já muito tempo, pois acompanhou a família, quando esta emigrou para França. José obteve um certificado de estudos primários, e de aprendizagem profissional, numa Escola Profissional, e estava, agora, empregado.

«A noite, depois do jantar, juntava-se a outros rapazes da sua idade, que compunham o seu «bando», e começavam os incidentes. Mais do que uma vez, ele e os seus companheiros, cuja distração era semear o terror, no bairro onde habitavam, foram conduzidos ao posto de polícia.

A noite passada, a melhor distração que procuraram foi a de, durante a madrugada, acordar os habitantes da Rua Victorine Autier, primeiro com os escapes das suas motorizadas, e depois, como esse barulho não fosse suficiente, improvisaram um desfile de futebol, substituindo a bola pelas latas do lixo.

Um dos habitantes da rua, de nome Dessain, que durante todo o dia trabalha durante dez horas, enfiou à pressa umas calças e desceu para a rua, para interpellar os «terroristas» do bairro.

Ao vê-lo, os rapazes correram para se subtraírem à ira de Dessain. Não os podendo agarrar, mas tendo reconhecido um deles, Yves Carpentier, avisou-o: «reconheci-te. Amanhã

terás notícias minhas».

Foi nessa altura que Yves Carpentier, de dezanove anos, acompanhado por José dos Santos, em vez de ir com os companheiros na fuga, decidiu lutar com Dessain.

José dos Santos agarrou-o, imobilizou-o, e Yves, com uma navalha, apunhalou-o no coração. Depressa a polícia identificou e prendeu Yves Carpentier e José dos Santos. Este tentou minimizar a sua participação no assassinio, declarando que nunca pensava que Yves apunhalasse o seu antagonista e que tentou mesmo desviar o braço do camarada.

José dos Santos recolheu à cadeia, culpado de «não socorrer uma pessoa em perigo de morte».

FESTAS

De 21 a 23 de Setembro terá lugar em São Bartolomeu de Messias, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Do programa fazem parte, para além das cerimónias religiosas, um concerto pela banda Filarmónica de Silves, um torneio de tiros aos pratos, uma gincana de automóveis e diversos arraiais.

No dia 23 realiza-se um festival de paraquedismo pelo Regimento de Caçadores para-quedistas de Tancos

Acordo

Luso-Brasileiro

BRASÍLIA, 14 (ANI) — Regular e estimular o intercâmbio turístico entre o Brasil e Portugal, assim como a cooperação mútua nessa área, é o objectivo do acordo firmado entre os dois países e que foi aprovado ontem, pela comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

Esse acordo — conforme assinala o chanceler Gibson Barbosa na exposição de motivos que o acompanha — abrirá novas perspectivas ao empresário português para a aplicação de recursos em áreas turísticas no Brasil e propiciará a permuta de técnicos e de pessoal especializado em turismo, além de um vasto programa de promoções conjuntas a serem estudadas.

O dr. Silva Pinto em Viseu e Vila Real

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência desloca-se hoje ao distrito de Viseu, onde preside à cerimónia de inauguração da Casa do Povo de Poiães e a uma reunião de trabalho a realizar em Lamego com os responsáveis pela cobertura do distrito por Casas do Povo.

Em seguida, o dr. Silva

Pinto presidirá à sessão de encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas. Amanhã, este membro do Governo terá uma reunião de trabalho com os delegados do Instituto Nacional de Trabalho da Região Plano Norte, na qual será apreciado o plano de construção para a instalação de Casas do Povo para o próximo sexénio

Congresso de cirurgia em Barcelona

PORTO — Vão participar no 25.º Congresso Internacional de Cirurgia a realizar em Barcelona de 22 a 29 do corrente os prof. dr. Sousa Pereira e drs. José Manuel de Sousa Pereira, Oliveira Santos, Lemos Pereira, Moreira da Costa, Azevedo de Oliveira e Nelson Costa.

O prof. Sousa Pereira participará numa mesa-redonda sobre «Cirurgia do canal torácico» e em colaboração com o dr. José Manuel de Sousa Pereira apresentará um trabalho intitulado «Espasmo das artérias de irrigação do cérebro em cirurgia».

O MAIS BELO ESPECTACULO DO NOSSO TEMPO!

UM Violino no Telhado cópia nova

3 OSCARES
8 PREMIOS INTERNACIONAIS

cor de luxo Grupo C-14 anos

TODOS OS DIAS
ÀS 15.15 E 21.30

O ÉXITO CONTINUA!

5 MESES
17.ª SEMANA!

no ecran gigante do **MONUMENTAL** som estereofónico - 4 pistas

METALÚRGICOS DE LISBOA ELEIÇÕES

Para os Corpos Directivos

Para os devidos efeitos comunica-se que a Comissão Administrativa na sua reunião de 12 do corrente, deliberou fixar o dia 15 de Dezembro deste ano para a realização da Assembleia Geral Eleitoral dos Corpos Directivos para o mandato de 1974/76.

Recomenda-se a leitura da circular n.º 13/73.

A Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal Mecânicos do Distrito de Lisboa.

Lisboa, 14 de Setembro de 1973

Na Feira da Ladra cabo-verdiano é patrício

Anda ela por ela. Metade fala crioulo. Metade fala português. Aos sábados, muito mais que às terças-feiras, a Feira da Ladra monta grande arraial e é terreno para cabo-verdianos comprarem fatos novos e camisas usadas.

De há uns tempos para cá, a Feira da Ladra esticou-se para o comércio e a gente do povo cabo-verdiano, brancos e ciganos acorre em chusma. De antiguidades vive-se já pouco se compararmos com há cinco ou dez anos. Restam aí uns 10 vendedores. Do que se vive muito é de utensílios práticos. De roupa sobretudo, de calças, casacos, mantas, lençóis, camisas, combinações, sapatos, botas.

Mas também de camas, armários, garfos, giletes, mesas, panelas, caixilhos, telefonias, mochilas, vidrarias.

— Aqui não é nada mais barato — diz-nos Amílcar Ferreira Cabral, emigrante de Cabo Verde — **Vem aqui porque aqui encontrar muito e querer escolher.**

— Mas gosta desta Feira?
— Sim — corta uma crioula muito bonita.

Isto é lindo e tem muito movimento, muita coisa para ver!

— Vocês gostam de comprar e estrear coisas novas? lançamos.

— **Gostam muito de estrear coisas** — responde ela, sem aquele receio, negativa, que impediu a nossa reportagem de galar com outros cinco cabo-verdianos momentos antes.

— **Mas olhe, lá na minha terra, tem mais de 30 vestidos. Para aqui só trouxe uma malinha pequena, sem nada.**

parte deles fazendo a via sacra das feiras nos arredores de Lisboa, nomeadamente Sintra e Brandoa. Alguns têm loja montada noutras paragens: nos Anjos, na Pontinha, nos arrabaldes, como se costuma dizer. Mas também há ciganos na venda, bastantes ciganos mesmo!

Quem compra? Primeiro os cabo-verdianos, sem dúvida. Depois os turistas estrangeiros: artigos amarelos, porcelanas, vidros e faianças.

Também há muito alfacinha do povo que vai à Feira da Ladra.

Claro que há os marginais, os cabeludos e as suas papoilas de vinte anos e vestidos compridos. Mas quem traz mais dinheiro para comprar, dizem-nos os feirantes, são os cabo-verdianos e os estrangeiros.

— Os cabo-verdianos também compram antiguidades? — perguntamos e Diamantino Mendes, vendedor no Largo do Casão, todos os sábados desde há oito anos.



Cabo-verdiano em Portugal não tem loja, é bem de ver. Mas gosta muito, mesmo muito, de estrear roupa nova. Veste pelo figurino de feira de Ladra aos sábados, e pelo figurino da Brandoa aos 1.ºs e 3.ºs domingos do mês

— Não, não compram disso. Tenho a impressão que não apreciam.

Cabo-verdiano em Portugal não tem loja, é bem de ver. Cabo-verdiano veio para trabalhar na construção, para ocupar as vagas dos que partiram para França e Alemanha. Perdição, na Feira da Ladra há um cabo-verdiano que vende. Vende roupa de Macau, vejamos lá, artigos do artesanato de Macau.

— Mas vendo pouco — diz-nos.

— O que ele vende não dá nada! — atalha a vendedora do lado — É artigo que não tem saída

Ó PATRÍCIO COMPRA QUE É BARATO

Mais à frente há outro cabo-verdiano indeciso: Experimenta as calças novas enfiando-as por cima das velhas. Ao lado o colega não está para esses trabalhos e vê a medida da cintura doutras calças enrolando-as à roda do pescoço.

— **Ó patrício, compra que é barato** — diz-lhe o vendedor.

Mas o patrício de Cabo Verde tem receio de estar a ser enganado.

— Quanto vai — pergunta, voz medrosa.

— **750\$00, para ti, ó patrício. Olha que te fica a matar e é bom pano. O patrício está disposto a levar?**

— **Só tenho 400\$00. Se eu**

tinha mais, dava mais.

E foi-se embora sem o fato, à procura de outros fatos. Via-se nos olhos que queria muito estrear roupa nova. É isso, uma criança! Uma criança em terra alheia.

Na Feira da Ladra cabo-verdiano só se passeia com cabo-verdiano. Não entra em aculturações, ao contrário do que as aparências digam. Cabo-verdiano abastece-se,

acompanhado de cabo-verdiano, aos sábados no Campo de Santa Clara — Feira da Ladra. Aos primeiros e terceiros domingos de cada mês, na Brandoa. Na Brandoa cabo-verdiano também não tem negócio. Compra Cabo-verdiano é bonito. É cigarra. E gosta de vestir roupa nova. Figurino? O figurino da Feira da Ladra e o figurino da Brandoa. Ou como é que queriam que fosse?!...

LÁ NA MINHA TERRA TEM MAIS DE TRINTA VESTIDOS

— **Compra-se mais barato na Feira da Ladra?**

QUEM VENDE E QUEM COMPRA A FEIRA DA LADRA

— Quem vende na Feira da Ladra são brancos, a maior



De antiguidades vive-se já pouco... do que se vive muito é de calças, combinações, sapatos, lençóis, telefonias, mochilas, mesas, panelas, caixilhos, giletes, camas, armários, mantas, garfos...

Necrologia

D. MÁRCIA DE ALBUQUERQUE E CASTRO AMARO

Faleceu no passado dia 15 de Agosto a sr.ª D. Márcia de Albuquerque e Castro Amaro, de 89 anos, viúva do coronel Ernesto Gonçalves Amaro. A extinta era mãe dos srs. Carlos de Castro Amaro, casado com a sr.ª D. Teresa Ricardo de Castro Amaro, da sr.ª D. Guida Amaro Monteiro, casada com o sr. António Cândido Monteiro (residentes em Luanda), do dr. Fernando de Castro Amaro, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Mântua de Castro Amaro, da sr.ª D. Magda Amado de Castro Freire, viúva, e do dr. Eduardo de Castro Amaro, casado com a sr.ª D. Margarida de Carvalho Castro Amaro (residentes em Lourenço Marques), irmã de comandante Manuel Albuquerque e Castro, casado com a sr.ª D. Madalena Newton de Macedo de Albuquerque e Castro, e cunhada da sr.ª D. Maria Leonor de Albuquerque e Castro, viúva.

Senhora distintíssima, era a

mais velha de uma numerosa família, (tinha, à data da sua morte, 30 bisnetos) e só por sua expressa vontade não se

participou na altura o falecimento.

Amanhã, sábado, dia 15, pelas 18 horas, será rezada missa por sua alma na Igreja dos Je-

rónimos, em Belém.

A família enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS

CURSO DE DECORADORES

Estão abertas, até ao fim de Setembro, as matrículas para o CURSO DE DECORADORES

Inscrições e informações na Rua de S. Tomé, 90 (ao Largo das Portas do Sol)

ABC DO BRIDGE

PIERRE JAYS
HENRI LAHANA

PIERRE JAYS, TRÊS VEZES CAMPEÃO MUNDIAL DE BRIDGE. E HENRI LAHANA, DIRECTOR DA MAIS CÉLEBRE ESCOLA FRANCESA DE BRIDGE. A ESCOLA PIERRE ALBARRAN ENSINAM NESTE LIVRO AS BASES DO JOGO DO BRIDGE.

EDITORIAL PRESENÇA

AV. JOÃO XXI, 56-1.º — LISBOA

DL-ESTRANGEIRO

NOVO GOVERNO PARA O LAOS: VITÓRIA DO NEO LAO HAKSAT

VIETNAME, 14 — (FP) — Com vista à aplicação dos acordos de paz e de concórdia nacional assinados pelo Governo de Vienciana, e pelas Forças Patrióticas Lao em 21 de Fevereiro de 1973, as duas partes acabam de divulgar o protocolo que define as novas instituições laocianas, fixando os pormenores do cessar-fogo e tratando de todos os problemas relativos ao pós-guerra.

O novo Governo provisório de União Nacional consagra em última análise a vitória do Neo Lao Haksat em se se tiver em conta a participação activa da esquerda em relação às anteriores tentativas de reconciliação em 1957 e em 1962. Tal como o conselho consultivo político nacional previsto no acordo, reflecte a radical transformação do regime político laociano.

DESAPARECE A DIREITA

Desaparece o tripartidarismo em detrimento da direita.

O protocolo comporta nove capítulos divididos em 28 artigos, incidindo nos seguintes pontos:

— Governo provisório de União Nacional: É constituído por 25 membros e abrange no total 13 ministérios de que são conjuntamente responsáveis um ministro e um secretário de Estado. Preside ao Governo um primeiro-ministro não ligado a nenhuma das partes, assistido por dois vice-primeiros ministros (um das Forças Patrióticas Lao, o outro do Governo de Vienciana). Cada ministro é assistido por um secretário de Estado da parte contrária e os ministérios dos Correios e da Justiça são confiados a «pessoas amantes da paz e da neutralidade».

Ao Governo de Vienciana são atribuídas as seguintes pastas: Educação Nacional, Belas Artes, Desportos e Juventude, Defesa Nacional e Antigos Combatentes, Interior e Previdência Social, Finanças e Saúde Pública.

As Forças Patrióticas Lao recebem pela sua parte: Negócios Estrangeiros, Obras Públicas e Transportes, Economia e Plano, Informação, Turismo e Propaganda e Cultos.

LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Conselho Consultivo Político Nacional: Fazem parte deste órgão um presidente, dois vice-presidentes, os membros da mesa (titulares) e outros elementos no total de 42 pessoas (16 de cada uma das partes e mais dez «amantes da paz e da neutralidade»). O Conselho Consultivo coopera estreitamente com o Governo provisório na administração do país.

Aplicação dos direitos e liberdades democráticas do povo: O Conselho Consultivo e o Governo provisório de União Nacional devem «controlar» e modificar as leis relativas aos direitos e liberdades adaptando-as às realidades actuais, organizar conjuntamente as eleições de maneira democrática com vista à escolha de um Parlamento definitivo, garantir a todas as populações os direitos e liberdades de pensamento e promover o regresso dos refugiados às suas localidades de origem se tal for o seu desejo.

Cessar-fogo: o comando das Forças Armadas das duas partes

é responsável pelas instruções a dar no sentido de o cessar-fogo, os acordos de paz e o protocolo serem rigorosamente aplicados.

O acordo trata igualmente dos prisioneiros desaparecidos e dos refugiados.

As duas partes concordaram em nomear uma «comissão mista para a aplicação dos acordos».

A Comissão Internacional de Fiscalização prosseguirá, entretanto, a sua missão.

SCHULTZ CRITICOU LAIRD PUBLICAMENTE

TOQUIO, 14 (UPI/ANI)

— O secretário norte-americano do Tesouro, George Schultz, declarou publicamente ao conselho do presidente Nixon, Melvin Laird, «que não se meta em problemas económicos».

Schultz criticou abertamente Laird na conferência de imprensa que deu no final da reunião ministerial dos oitenta e dois países do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

Ao secretário norte-americano do Tesouro foi pedido um comentário acerca da

notícia de que Laird debatera com jornalistas a possibilidade de se utilizar taxa de crédito variável a fim de estabilizar a economia dos Estados Unidos.

«Laird sempre dá conferências de imprensa sobre assuntos destes quando eu estou longe» — replicou Schultz com irritação. «Já me tinha feito isto quando estive em Paris. O melhor é perguntar-lhe a ele».

«No entanto, creio que seria melhor o conselho presidencial para assuntos internos não se meter em política económica».

CONFERÊNCIA DE TÔQUIO

PASSO PARA A LIBERALIZAÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL

TOQUIO, 14 (R.) — Ministros de uma centena de países aqui reunidos na conferência do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) aprovaram, hoje, uma declaração conjunta que constitui o primeiro passo da mais importante tentativa até hoje feita para liberalizar o comércio internacional.

Esse documento, que traça as linhas gerais e orientação política a seguir durante as complexas negociações que vão ter início em Genebra, foi aprovado no final de uma conferência de três dias que aqui decorreu.

Nessa declaração, os países signatários comprometem-se a tentar alcançar «uma expansão e liberalização cada vez maior do comércio mundial bem como a melhoria do nível de vida e bem-estar dos povos do mundo».

BENEFICIAR OS PAÍSES POBRES

Pede-se ainda aos responsáveis pelas negociações em Genebra que tenham a preocupação de beneficiar especialmente os países mais pobres em vias de desenvolvimento.

Os negociadores terão por objectivo não só a redução das barreiras alfandegárias, tal como se fez durante «round Kennedy», mas ainda a eliminação de todos os outros obstáculos que se levantam à livre circulação das mercadorias.

Entre esse obstáculo figura os subsídios às exportações, os regulamentos burocráticos e as exigências quanto a normas de segurança dos produtos. Será a primeira vez que um esforço multinacional se realiza para tentar eliminar tais obstáculos ao comércio livre.

CONTROVÉRSIA FRANÇA-EUA

O acordo sobre o texto final só foi alcançado ontem quando os países em vias de desenvolvimento conseguiram solucionar as divergências que existiam entre eles quanto à redacção de um artigo.

O conflito colocava de um lado os países africanos e do outro o Brasil e a Colômbia que levantavam objecções ao parágrafo em que se pedia tratamento especial para os países mais pobres.

A redacção do parágrafo acabou por ser modificada mas o documento final conserva a seguinte frase: «Deverá ser dada especial atenção à situação particular e aos problemas dos

países menos desenvolvidos».

Outra controvérsia que surgiu opunha o Mercado Comum Europeu, particularmente a França, e os Estados Unidos.

Tratava-se de saber como a declaração final devia exprimir a ligação entre o progresso do intercâmbio comercial e os esforços para construir um novo e mais estável Sistema Monetário Internacional.

PREOCUPAÇÕES COM A BAIXA DO DÓLAR

Os franceses, preocupados com o impacto que a baixa do dólar pode ter no comércio internacional, finalmente conseguiram incluir no documento uma frase sobre a solução da crise monetária ao mesmo tempo que decorrem as negociações sobre o comércio.

O ministro das Finanças francês, Giscard d'Estaing, salien-

tuou que a estabilidade dos mercados de divisas é uma das condições que a França põe para participar nas negociações, que devem começar em Genebra a 24 de Outubro.

APOIO DAS CÂMARAS LEGISLATIVAS

Essas negociações, porém, não deverão entrar numa fase decisiva senão no princípio do próximo ano, depois do Governo americano e dos governos europeus obterem o necessário apoio das suas Câmaras Legislativas.

O êxito ou malogro das negociações depende inclusivamente da reacção do Congresso americano ao projecto-de-lei apresentado pelo presidente Nixon que, se for aprovado, lhe dará poderes para baixar ou levantar as tarifas alfandegárias conforme as necessidades.

OS ASTRONAUTAS DO SKYLAB VÃO CONTINUAR A MISSÃO

HOUSTON (Texas), 14 (UPI/ANI) — Os membros da tripulação do Skylab receberam permissão para continuarem a sua missão de 59 dias, depois dos exames médicos que fizeram uns aos outros, tirando amostras de sangue para análises, medindo a frequência cardíaca, e comunicando os resultados à equipa médica do centro espacial.

Estas precauções foram tomadas desde o seu vigésimo oitavo dia de voo, altura em que bateu o recorde de permanência no espaço, e todas as semanas procedem deste modo a fim de receberem permissão para continuarem a missão.

Alan Bean, Owen Garriot e Jack Lousma continuaram ontem à procura de nascentes subterrâneas no Oeste do Texas e auxiliaram a traçar mapas de áreas inacessíveis das Montanhas Rochosas, fornecendo ainda mais elementos do que o esperado e aumentando a sua colecção de dados científicos, fotografando depois 200 quilómetros da Terra com as suas super-câmaras espaciais.

Homenagem em Paris a Charlie Chaplin

PARIS, 14 — (R) — Charlie Chaplin (Charlot) chegou ontem a Paris, inesperadamente, para assistir a uma reposição do seu magnífico e tão discutido filme «Monsieur Verdoux» — estreado em França em 1948.

Acompanhado pela mulher, Oona, filha do do falecido dramaturgo americano Eugene O'Neil, Charlie Chaplin, um venerável ancião de 84 anos, teve uma calorosa recepção dos espectadores do Teatro Nacional do Filme. No fim da película, a assistência, de pé, tributou uma grande ovação a Chaplin e ao filme cuja concepção, reali-

zação, direcção e interpretação principal foram obra desse génio que o cinema mudo popularizou como o Charlot de êxitos inigualáveis como «Luzes da Cidade», «A Quimera do Ouro», «Tempos Modernos», «O Garoto de Charlot», «Charlot na Rua da Paz» e tantos outros, seguidos dos filmes do seu período mais contemporâneo como «O Ditador», «Luzes da Ribalta», etc.

Comovido até às lágrimas, Chaplin só podia dizer com a voz embargada pela comoção «obrigado, obrigado, muito obrigado, são maravilhosos».

AVISO DA SÍRIA A ISRAEL

DAMASCO, 14 (R) — A Síria avisou hoje Israel de que a sua Força Aérea está disposta a pagar o preço que for necessário para repelir quaisquer futuras agressões da aviação israelita.

A imprensa local é unânime em elogiar a coragem dos pilotos sírios que, em inferioridade numérica, interceptaram uma numerosa formação de caças israelitas abatendo cinco durante três horas de combates aéreos.

O jornal «Al-Baath», órgão do Partido governamental, diz que as Forças Armadas sírias

reafirmaram a sua decisão de «fazer frente ao desafio sionista sem olhar a sacrifícios».

O jornal «Al-Thawra» faz um comentário idêntico dizendo: «A Força Aérea síria provou, ontem, novamente, que não está disposta a virar as costas às injustiças e que se encontra pronta a fazer frente ao inimigo sionista qualquer que seja o preço a pagar».

Segundo foi anunciado, ontem, aqui, oito aviões sírios foram atingidos durante os combates travados por jactos israelitas.

QUEIXA SÍRIA AO CONSELHO DE SEGURANÇA

DAMASCO, 14 (R) — O Governo sírio decidiu hoje apresentar queixa ao Conselho de Segurança na ONU em consequência da «agressão israelita» ontem registada, segundo foi oficialmente anunciado.

O delegado permanente da Síria na ONU recebeu instruções para apresentar a queixa ao presidente do Conselho de Segurança mas o Governo sírio não solicitou uma reunião de emergência daquele organismo internacional.



Destroços de um avião sírio que se despenhou ontem, no Norte do Líbano, durante o combate aéreo com aviões israelitas. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

DL/ESTRANGEIRO

ANUNCIA-SE EM BOGOTÁ

CERCA DE CINCO MIL MORTOS

DURANTE O GOLPE NO CHILE

BOGOTÁ, 14 (EFE-ANI) — Em cerca de 5.000 foi calculado o número de vítimas fatais do golpe militar no Chile, que derubou há três dias o presidente Salvador Allende, enquanto cubanos chegados a Havana procedentes de Santiago, anunciam que se «continua a lutar nas ruas».

Informações captadas na Colômbia indicam também que há centenas de pessoas detidas, ao mesmo tempo que se menciona que o golpe militar foi originado por violações dos privilégios e direitos das populações.

DESMENTIDO SOBRE PRATTS

Entretanto, o Canal 13 da televisão Argentina afirmou não haver sido confirmada a notícia — a circular tanto em Buenos Aires como em Bogotá — de que regimentos da segunda divisão do exército chileno, sob o comando do general Carlos Pratts, estariam a dirigir-se do Sul do País para a capital.

O Canal 13 afirmou haver recebido o desmentido de tal notícia por comunicações via-rádio com o território chileno.

Começou a vigorar novamente às 18 e 30 locais (23 e 30 de Lisboa) o recolher obrigatório no Chile, segundo uma informação telefónica recebida de Santiago do Chile, em Mendoza na Argentina.

A situação continua tensa mas sensivelmente mais tranquila do que nos dias anteriores.

De qualquer modo — continua a informação — não se pode transitar pelas cercanias do palácio de La Moneda, já que há um cordão de tropas na zona.

De acordo com as notícias chegadas à Argentina ao cair da noite, ouviam-se alguns disparos procedentes de zonas dos subúrbios, mas no centro de Santiago havia calma.

As 18 e 30, ao reimplantar-se o recolher obrigatório somente percorriam as ruas efectivos militares e carabineiros.

DIVISÃO SOBLEVADA?

A quinta divisão do exército chileno, acantonada na cidade de Punta Arenas, a mais austral do Chile, ter-se-ia sublevado contra a Junta Militar que derubou o presidente Salvador Al-

lende — informou a rádio da Havana, captada em Bogotá.

A emissora oficial do Governo cubano não deu comentários e limitou-se a fazer a afirmação.

Entretanto, soube-se que a esposa do falecido presidente do Chile, Salvador Allende, não abandonará o país. Apesar do asilo político que lhe oferece o México, segundo um jornalista mexicano que a entrevistou — referem informações radiofónicas procedentes de Santiago do Chile, captadas em Mendoza.

PROPORÇÕES INTERNACIONAIS

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 14 — A crise chilena alcançou ontem à noite proporções internacionais quando Cuba solicitou uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Teófilo Acosta encarregado de negócios cubano na ONU, apresentou o pedido depois de uma entrevista com o presidente do Conselho durante o mês de Setembro, o jugoslavo Lázaro Mojsos.

RECONHECIMENTO BRASILEIRO...

BRASÍLIA, 14 (ANI) — O Governo brasileiro decidiu reconhecer a Junta Militar que derubou Salvador Allende — diz uma nota distribuída em Brasília pelo Ministério das Relações Exteriores.

O embaixador brasileiro em Santiago do Chile — acrescenta a nota — comunicou a decisão ao presidente da Junta, general Augusto Pinochet.

...E UROGUAI

MONTEVIDEO, 14 (EFE-ANI) — O Governo uruguaio reconheceu tacitamente a Junta Militar chilena que derubou Salvador Allende. O embaixador uruguaio em Santiago acusou a recepção da nota com que a Junta dava conta de que havia assumido o poder. Com esse simples acto protocolar o

Uruguaio reconheceu oficialmente o novo Governo.

GOVERNAR POR DECRETO

SANTIAGO DO CHILE, 14 (R.) — A Junta Militar prometeu que o país regressará a um regime constitucional o mais brevemente possível, mas os observadores políticos pensam que isso poderá demorar ainda muito tempo.

No entanto, os militares obtiveram já internamente o apoio dos dois principais partidos oposicionistas — o Partido Democrata Cristão e o Partido Nacional da Extrema Direita, os quais, antes do Congresso ser suspenso, lutaram ali por todos os meios ao seu alcance para afastar Allende.

Apesar de contar com o apoio desses dois partidos que dispõem de maioria no Congresso, a Junta Militar decidiu dissolvê-lo e governar por decreto.

A Junta Militar não anunciou ainda a proibição do Partido Socialista ou do Partido Comunista mas, apesar disso, dezenas de dirigentes da Esquerda têm sido presos, juntamente com centenas de outros simpatizantes de Allende.



O general Augusto Pinochet Ugarte é o presidente da junta militar que tomou conta do poder no Chile. À direita, o general Gustavo Leigh Guzman, comandante da Força Aérea e outro membro da junta. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

QUEM É PINOCHET

SANTIAGO DO CHILE, 14 (EFE-ANI) — O presidente da Junta Militar do Governo do Chile, general Augusto Pinochet Ugarte, que é também comandante-chefe do Exército do seu país, iniciou a carreira militar em 1933, como aluno da Escola Militar e em 25 de Novembro próximo completa 58 anos.

As suas especialidades são a de oficial do Estado-Maior e professor militar de Logística. Fala inglês e tem publicadas as seguintes obras: «Geopolítica», «Diferentes etapas para o estudo geopolítico dos Estados», «Geografia do Chile», «Geografia da Argentina, do Peru e da Bolívia».

Em 1956 pertenceu à missão militar do Chile nos Estados Unidos e daí seguiu para o Equador como professor da Academia de Guerra desse país.

Regressou ao Chile em 1959 para ocupar o cargo de quartel-mestre-general da Primeira Divisão. Posteriormente desempenhou idênticas funções nas segunda e sexta divisões e em 1972 passou a ocupar o cargo de chefe do Estado Maior general do Exército.

Quando o general Carlos Pratts Gonzalez renunciou ao comando-chefe do Exército, passou a desempenhar estas funções.

CALEIDOSCÓPIO

EXPERIÊNCIAS FRANCE-SAS — O boletim oficial anunciou hoje o termo das experiências nucleares francesas na zona do Pacífico. Uma portaria indica, com efeito, que «a suspensão da navegação marítima na zona de segurança da Polinésia Francesa deixa de ter efeito às zero horas de 15 de Setembro de 1973 (F.P.)».

COOPERAÇÃO EUROPEIA — Representantes de todas as sete Nações que marginam o mar Báltico concluíram ontem, em Gdansk, uma conferência diplomática de nova data assinando um acordo destinado a proteger os recursos piscícolas do Báltico. Foi o primeiro acordo do género conseguido entre três países comunistas e quatro não-comunistas. (UPI-ANI).

O REI GUSTAVO ADOLFO EM COMA — O Governo sueco cancelou reuniões que se de-

CHEGARAM REFUGIADOS A CUBA

HAVANA, 14 — (F.P.) — Chegou o primeiro grupo de refugiados pelos funcionários da embaixada de Cuba em Santiago.

São cento e cinquenta pessoas, entre as quais se conta Beatriz Allende, filha e secretária pessoal do antigo Chefe de Estado.

Os refugiados agradeceram à chegada o auxílio das embaixadas sueca, mexicana e soviética graças ao qual puderam deixar o Chile sãos e salvos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Pinheiro Amara Calé Restaurante — SAGRES

viam efectuar hoje, tendo em atenção que o rei (Gustavo Adolfo) entrou em coma profundo. (UPI-ANI).

DESPRENDIMENTO DE TERRA — Ontem, às 22 horas locais, tinham já sido retirados 10 cadáveres dos escombros do supermercado atingido por um desprendimento de terras, em Campinas, ao norte de São Paulo. As equipas de socorro continuavam a remover os escombros procurando sobreviventes. Julga-se, no entanto, que o número de vítimas seja inferior aos primeiros cálculos, já que o supermercado encerrara as suas portas pouco antes de se verificar o desastre (F.P.)

O COMUNICADO FRANCO-CHINÊS NÃO ATACARÁ NENHUM PAÍS

PEQUIM, 14 (FP e UPI-ANI) — A China e a França teriam traçado um documento de seis páginas sobre os planos para a sua cooperação, segundo fontes francesas, e este comunicado seria tornado público em Xangai no domingo ou na segunda-feira, quando chegar ao final a visita do presidente Georges Pompidou.

Um funcionário francês exibindo uma cópia, declarou que este documento incluiria apenas uma breve passagem sobre a unidade e identidade europeias, tratando na sua maioria das futuras relações entre os dois países, e assuntos bilaterais como intercâmbios comerciais e culturais.

Perante a especulação de que o comunicado conterá alguma denúncia das atitudes de superpotências em relação à Europa, sobretudo, a URSS, o informa-

dor francês declarou que «nenhum país será atacado» nesse comunicado. No entanto, não sabem o que conterá a tradução chinesa final, tendo alguns membros da delegação informado que o presidente francês não se tinha mostrado muito à vontade perante os ataques chineses feitos à política soviética, durante a visita.

As conversações continuarão até segunda-feira, altura da partida de Pompidou cujo avião se encontra em Xangai, para regressar à França.

Entretanto, haverá uma nova conferência cimeira franco-soviética, em princípios de 1974, indicam em Pequim de fonte francesa.

Nas conversações Pompidou-Brejev que decorreram em 26 e 27 de Junho, no castelo de Rambouillet, fora já previsto um novo encontro.

O governo dos EUA disposto a reduzir em 15 por cento as suas forças na Europa

WASHINGTON, 14 (R) — O Governo americano revelou estar disposto a aceitar uma redução de 15 por cento nas forças americanas estacionadas na Europa desde que haja uma redução equivalente nas forças soviéticas.

O secretário da Defesa, James Schlesinger, interrogado ontem à noite sobre esse projecto, disse que uma redução de 15 por cento é, perfeitamente viável no contexto de uma redução mútua e equilibrada de forças na Europa.

O jornal «Los Angeles Times» afirma ter sabido que os Estados Unidos e os seus aliados vão propor, em breve, aos países do Pacto de Varsóvia uma redução de forças na Europa Central para cerca de 700 000 homens de cada lado.

PRESSÕES DE CONGRESSO

O jornal salienta que nesta primeira fase isso significa uma retirada de 28.500 soldados americanos e de 67 500 soldados soviéticos.

No Congresso têm aumentado recentemente as pressões para uma redução das tropas americanas na Europa, que actualmente totalizam mais de 300 000 homens, a fim de ajudar a equilibrar a balança de pagamentos dos Estados Unidos que actualmente apresenta saldo negativo. O Governo, no entanto, tem-se oposto sistematicamente a qualquer redução a menos que seja acompanhada por uma redução equivalente das tropas soviéticas.

MAIOR CONTRIBUIÇÃO DA EUROPA

O senador Edmund Muskie,

presidente de uma subcomissão do Senado, depois de ter conferenciado com Schlesinger sobre os efectivos da NATO, disse que o secretário da Defesa afirmou que a situação é agora mais favorável do que nunca para uma maior contribuição da Europa destinada a compensar as despesas feitas pelos Estados Unidos com a manutenção das suas tropas na Europa.

Por seu turno, o senador Russell Long, presidente da comissão financeira do Senado, disse que os Estados Unidos devem reduzir o número de militares

e familiares na Europa em 30 por cento encerrando muitas das bases que ali mantêm.

Esta questão deverá ser abordada novamente na terça-feira quando o Senado debater o orçamento da defesa.

O chefe democrático Mike Mansfield, que tem defendido uma redução de 50 por cento dos efectivos americanos na Europa escalonada por três anos, poderá aproveitar o debate para introduzir uma emenda ao orçamento que obrigue o Governo a proceder a essa redução.

Membros da E.T.A. presos em Portugalete

BILBAU, 14 (F.P.) — Oito jovens, na sua maior parte estudantes, que se supõe terem aderido à organização separatista basca E.T.A., foram detidos nestes últimos dias em Portugalete, arrabalde industrial de Bilbao, anuncia o jornal «Gaceta del Norte», de Bilbao.

Os jovens detidos foram acusados de terem distribuído manifestos clandestinos.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av.ª Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês

BOLSAS DE ESTUDO

DL/GERAL

Fechou a porta de um guarda-fato e provocou um incêndio

LEIRIA, 14 — (do nosso correspondente). O sr. Manuel de Sousa Outeiro residente no largo da Rainha Santa Isabel ficou para morrer quando descobriu que, ao fechar a porta do guarda-fato, tinha provocado um incêndio em sua casa. Ele só

deparou com o fogo horas mais tarde.

Embora o sinistro tenha sido de pequenas proporções, a verdade é que, por ter sido provocado por causa inédita, transformou-se em assunto de conversa em muitos cafés da

cidade. Tanto quanto conseguimos apurar o caso ter-se-ia passado como segue: sr. Manuel de Sousa guardou o casaco no guarda-fato e fechou a porta do móvel. Ao fechá-la não reparou que um dos bolsos fica-

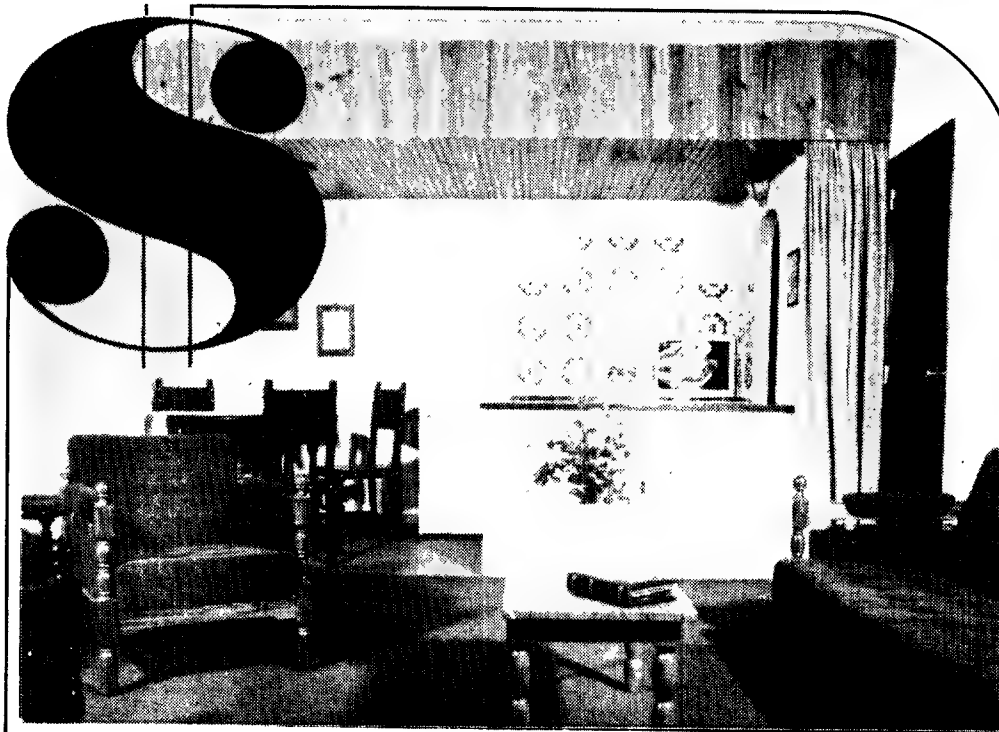
ra entalado, o que deu origem a que, devido a fricção, os fósforos de uma carteira que guardava no bolso se inflammassem. O caso só viria a ser descoberto horas mais tarde quando o lume, em combustão lenta, consumiu algumas peças de roupa e inundou a casa de fumo. Só então os locatários do prédio se aperceberam do sucedido e chamaram os bombeiros, que em pouco tempo extinguiram o fogo.



D. MÁRCIA DE ALBUQUERQUE E CASTRO AMARO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Carlos de Castro Amaro, sua mulher, filhos e netos; Guida Amaro Monteiro, seu marido, filhos e netos (ausentes); Fernando de Castro Amaro, sua mulher, filhos e netos; Magda Amaro de Castro Freire, seus filhos e netos; Eduardo de Castro Amaro, sua mulher, filhos e netos (ausentes); Manuel Albuquerque e Castro, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em 15 de Agosto p. p., de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que será rezada missa por sua alma na Igreja dos Jerónimos em Belém, Sábado, dia 15, às 18 horas.



No seu orçamento cabe um apartamento!

J. Caetano, Lda. pensou em si e construiu apartamentos mobilados em:
**ALMADA, TRAFARIA
COSTA DE CAPARICA, CORROIOS
E SOBREDA DE CAPARICA**

A zona do futuro próximo.
Vá vê-los e tome conhecimento do plano financeiro.
Um investimento que se valoriza de hora a hora.
Apartamentos mobilados desde 195 contos e vivendas desde 600 contos.

Pois é... J. Caetano é que é!

J. CAETANO, L^{DA}
RUA CAPITÃO LEITÃO 51 ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias úteis: R. Capitão Leitão, 51
Tel. 27 48 83 - 27 45 66 - 27 63 71
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel. 245 42 21

MOÇAMBIQUE

De novo a febre do ouro

BEIRA (F.P.). — «Notícias da Beira» anunciava na quarta-feira que vai ser lançado muito em breve no mercado ouro extraído de jazigos na região de Manica, perto da fronteira que separa Moçambique da Rodésia.

Diz o jornal que contém minério aurífero três minas de cobre exploradas nesta região por prospectores individuais.

Os observadores notam, contudo, que a febre do ouro já se manifestou por diversas vezes no passado na região de Manica, mas sem que se tivessem obtido resultados palpáveis.

Na África Austral, a ex-

tracção do metal amarelo em vasta escala continua tradicionalmente confinada na África do Sul. Contudo, têm sido feitas periodicamente prospecções por firmas mineiras em Moçambique para determinar a existência eventual de filões aureos.

"DIÁRIO DE LISBOA"

Fizeram, ultimamente, transcrições do «Diário de Lisboa» os prezados colegas «O Ilhavoense» (nota «O Inquérito», de A. Pereira da Silva), «Defesa de Espinho» (crítica de Lauro António ao filme «Fim-de-semana alucinante»), «Diário de Coimbra» e «Independência de Águeda» (notícias acerca do julgamento de João Abel Manta e do nosso director) etc. Igualmente fizeram referências ao nosso jornal, entre outros, os prezados colegas «Voz Portualense» e «Jornal do Algarve».

"PÃO DE AÇÚCAR" EM CASCAIS

Em Cascais, mesmo junto à Estrada Marginal, foi esta manhã inaugurada mais uma unidade dos supermercados «Pão de Açúcar». A organização vai, assim, estendendo os seus serviços a um volume de público cada vez maior.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE EMPREGADAS AUXILIARES

Horário Diário de 8 Horas

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa (Hospital de S. José - Secção de Pessoal), aceitam-se inscrições até ao dia 26 de Setembro corrente, para o desempenho das funções de empregadas auxiliares, a que corresponde o salário mensal de 170\$000 e, no caso de não ser concedida residência, a gratificação mensal de 100\$000. O desonro para alimentação e residência é de 5% sobre o respectivo salário.

As candidatas devem obedecer às seguintes condições:

- Idade: compreendida entre os 18 e 35 anos;
- Habilitações literárias mínimas: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário;
- Idoneidade moral: atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, desde que nela constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

DR.ª MARIA C. PATULEIA
RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:
Av. 5 de Outubro, 16, 2.º Esq.
Telef. 54619/553706 — Lisboa-1

EXCURSÕES C. P.

• FERIADOS DE OUTUBRO EM MADRID

- Partida: dia 4/10, à noite, no «Lusitânia-Expresso», em «carruagem-couchettes»; regresso: comboio «Ter», em 7/10.
- Dois dias em Madrid úteis para compras (estabelecimentos abertos).

- Assistência e transferência de autocarro à chegada, para os Hotéis e vice-versa.
- Hotéis situados em plena Gran Vía, de 1.ª e 2.ª categorias, com reservas asseguradas em regime de pensão completa ou residencial.

Preços (tudo incluído) desde:

LISBOA	1.280\$00
PORTO	1.430\$00

Redução para grupos de 10 ou mais pessoas e para crianças.

Informações e programas completos:

- Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.
- Rua do Arsenal, 124; e Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Reservas rápidas — Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

A C. P. INFORMA:

UTILIZAÇÃO DOS COMBOIOS PELOS PORTADORES DE BILHETES ESPECIAIS PARA MILITARES

A partir do dia 30 de Setembro de 1973, os Srs. Militares portadores de bilhetes especiais para viagens de «fim-de-semana», podem utilizar os comboios especiais para eles criados e os comboios regulares, com excepção das seguintes circulações:

- Comboio «Semidirecto» n.º 10, nas noites de domingo para segunda-feira;
- Comboio «Semidirecto» n.º 15, aos sábados;
- Comboio «Semidirecto» n.º 17, nas noites de domingo para segunda-feira;
- Automotora «Onibus» n.º 328, aos sábados;
- Comboio «Onibus» n.º 1121, às sextas-feiras;
- Automotora «Directa» n.º 5018, aos sábados, domingos e dias de feriado oficial. Esta restrição só se aplica aos Srs. Militares procedentes das estações de Viana do Castelo, inclusive, até Porto (São Bento).

DIARIAMENTE:

- Comboios «Rápidos» n.º 1 e 6;
- Comboios «Foguetes» n.º 2, 3, 4 e 5;
- Comboios «Sud-Express» n.º 1002 e 1003;
- Comboios «Rápidos» n.º 1004, 1005 e 1006;
- Comboios «Lisboa-Expresso (TER)» n.º 2001 e 2004;
- Comboios «Lusitânia-Expresso» n.º 2002 e 2003;
- Comboio «Rápido» n.º 6002 — Esta restrição só se aplica aos Srs. Militares procedentes das estações de Penafiel e Ermesinde, ambas inclusive.

Os Srs. Militares que viajarem fora das condições antes indicadas aplicam-se as disposições da Tarifa Geral de Transportes.

ESCOLA DE ENFERMEIRAS DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Continuam abertas as inscrições para o curso de enfermagem.
Habilitações: 5.º ano do liceu ou equivalente.
Informações Jardim 9 de Abril 1 — Lisboa-3.
Telefone 662352.



A fruta também subiu

MANHÃ NA PRAÇA

"A partir de Outubro tudo vai piorar"

Nos talhos a maioria dos preços tinham sido alterados. Registou-se esta semana um aumento de 4\$00 em várias qualidades de carne, como por exemplo: rim de vitela a 60\$00 (estava a 56\$00), rim de porco a 58\$00 (a 54\$00), fígado de vaca a 50\$00 (a 50\$00; fígado de vitela a 54\$00, de porco a 58\$00 e de carneiro a 50\$00

(aqui também com o aumento de 4 escudos) o carapau não estava a 2\$50. Isso não passa de recordação. O carapau pequeno estava marcado a 19\$50, o grande a 9\$90, o parvo a 32\$00, a pescada a 60\$00, o peixe-espada a 28\$90 e a pescadinha a 36\$00.

Na fruta registavam-se os seguintes preços: melão a 7 es-

cudos, o ananas a 28\$00, os limões a 11\$70, a azeitona a 10\$00, as laranjas e bananas a 10\$50, as peras a 9\$00.

As vendedeiras, essas, continuam também a protestar contra o aumento de tudo e a queda da clientela. «Isto o melhor é fechar a loja. Depois de pagar as contribuições, os fretes e os preços dos produtos, o lucro que temos não dá para nada. Já pensei em ficar em casa a fazer renda. Pelo menos não tenho despesas». — dizia tristemente uma vendedeira. No seu lugar de hortaliça (não se via uma cliente nas redondezas!) o tomate estava a 5\$00, cada couve lombarda a 12\$00, o feijão-verde a 11\$00, a cebola a 1\$50, as nabijas a 9\$00, os pimentos a 5\$00, as batatas a 2\$90 e os rabanetes a 5\$00.

Vacas da Holanda

ANGRA DO HEROÍSMO, — (ANI) — Está prevista para princípios de Outubro a chegada ao aeroporto das Lajes de setenta vacas holandesas seleccionadas, ad-

quiridas mediante um contrato firmado na Holanda.

Os animais destinam-se a diversos criadores da ilha Terceira.

TEATRO AMADOR DA F.N.A.T.

ESPECTÁCULOS DEDICADOS AOS TRABALHADORES

pelo GRUPO CÉNICO DA CASA DO PESSOAL DA SIEMENS (C. A. T. n.º 862) — ÉVORA

«O DUELO»

de Bernardo Santareno.

Em 15/9 no Cine-Teatro Crisfal Portalegre
» 29/9 no Teatro Pax Júlia Beja

Grupo D — 18 anos

pelo GRUPO DO CENTRO DE RECREIO POPULAR DO BAIRRO DA BOA FÉ — ELVAS

«A FORJA»

de Alves Redol

Em 16/9 — no Ginásio do Liceu Nacional da Covilhã
» 23/9 — no Cine-Teatro Curvo Semedo — Montemor-o-Novo

Grupo D — 18 anos

pelo GRUPO CÉNICO DO CENTRO DE RECREIO POPULAR DE S. FÉLIX DA MARINHA (VILA NOVA DE GAIA)

«MÉDICO A FORÇA»

de Molière, versão de Mário Braga

Em 19/9 — no Cine-Teatro de Estarreja
» 29/3 — na Colónia de Férias «Entre-os-Rios»

Grupo B — 10 anos

pelo GRUPO CÉNICO DO CENTRO DE RECREIO E CULTURA D. MANUEL DE MELLO («A TABAQUEIRA»)

«MÉDICO A FORÇA»

de Molière, versão de António Feliciano de Castilho

Em 22/9 na Colónia de Férias «Marechal Carmona» — Foz do Arelho
» 29/9 — no Clube 22 de Novembro — espectáculo integrado nas Festas Populares do Barreiro

OPTIMISMO NA CURA DO CANCRO

UMA EXPERIÊNCIA ENCORAJADORA NO INSTITUTO KAROLINSKA

«Calculo que estamos no limiar do triunfo sobre todos os tipos de cancro» declarou o dr. Ibrahim Nahib, director da equipa de investigação imunológica do Instituto Karolinska, de Estocolmo, numa reportagem telefónica efectuada por um diário de Buenos Aires. Odr. Nahib explicou que na terça-feira passada, no decorrer de um congresso internacional de cancerologia, realizado pelo mencionado Instituto, o dr. Thorel apresentou uma teoria sobre o estado em que se encontram as investigações suecas (experiências baseadas na carga electrostática que possuem as células cancerosas) com animais, as quais acusaram cem por cento de resultados positivos».

O dr. Thorel especificou que «falta ainda comprovar o resultado do tratamento em seres humanos». Calculava, no entanto, que se tinha dado «um passo considerável no tratamento do cancro».

Afirmou o cientista que «o tipo de tumores implantados em animais e sobre os quais se realizaram expe-

riências são muito semelhantes aos tumores humanos».

Experiências em seres humanos «iriam ser iniciadas muito em breve». De acordo com outras declarações do Instituto Karolinska, «reina o optimismo no tratamento do cancro».

OPINIÃO DO DR. GENTIL MARTINS

Tendo entrado em contacto com o dr. Francisco Gentil Martins, especialista do Instituto Português de Oncologia e membro directivo da Liga Portuguesa contra o Cancro, apurámos que a informação acima mencionada, por ter partido do Instituto Karolinska, «merecia toda a atenção».

E isso porque o Instituto Karolinska «é um dos mais cotados da Europa, merecendo a atenção e a consideração de todas as associações e institutos que se dedicam ao tratamento do cancro».

Nesta ordem de ideias, por conseguinte, «as experiências do dr. Thorel talvez se revistam de grande importância».

MIRAFLORES CLUB KING RESTAURANT

6.ª FEIRA 15, NOITE DE GALA

COM OS VIRTUOSOS VIOLINOS DA GRANDIOSA ORQUESTRA TZIGANE DE PALI GESZTROS DE DINERZADE PARIS AMBIENTE INESQUECÍVEL

SABADO DIA 16
E TODAS AS NOITES DAS 19 ÀS 21 NO
PIANO BAR: SHEGUNDO GALARZA NO

KING RESTAURANT
SHEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO

REQUINTADA COZINHA INTERNACIONAL

NO TAPAS BAR
A TRADICIONAL ALEGRIA DE ESPANHA
RECOMENDAMOS A RESERVA DA SUA MESA
TELEFONES 217872 E 217874

DL/DESPORTOS

Vamos salvar o futebol? O C.N.I.D. na campanha contra a violência

O C.N.I.D. (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) deliberou participar activamente na Campanha de Disciplina da Federação de Futebol, associando-se-lhe também no propósito de apurar qual é o mais desportivo público afecto às equipas da primeira e segunda divisão. Para expulsar dos terrenos de jogo a violência, «sem prejuízo da emoção», está a distribuir plaquetas que incluem conselhos ao público, aos jogadores, aos árbitros e (até) a alguns críticos.

No respeitante ao público, o C.N.I.D. aconselha:

1. O Futebol é um espectáculo e um espectáculo é um divertimento. Frequentando os Estádios deve procurar neles uma saudável evasão do quotidiano, nunca a oportunidade de dars largas aos baixos instintos que pertencem ao «animal» que está dentro do homem e que o Homem deve controlar.

2. Procura gostar do Futebol bem jogado, estimulá-lo e aplaudi-lo, sem atentar na cor da camisola de quem o pratica.

3. Aplauda os jogadores do teu clube em todos os momentos e circunstâncias. Não há jogador que jogue mal por querer.

4. Não se ganha quando

se quer. A vitória não é nem pode ser uma obrigação dos jogadores. Compreende assim o jogo e aceitarás melhor todos os resultados.

5. Gostas do teu clube por ele — pela cor da sua bandeira e pela mística das gerações que o criaram e mantêm.

6. Não te esqueças de que qualquer rivalidade — regional ou clubista — nada tem que ver com inimizade. Para seres do teu clube não tens de ser contra qualquer dos seus adversários.

7. Sempre que protestas contra a atitude de um jogador antagonista, pensa se o farias se ele envergasse a camisola do teu clube.

8. Não condenes uma equipa por jogar segundo um processo que contraria os designios da tua. Pensa que, mais do que a satisfação dos teus anseios, há uma Lei do jogo, e que só ela define o que é legítimo ou ilegítimo dentro do campo.

9. Compreende o árbitro e os seus erros. Quando ele tem um deslize lembra-te que, quase todos os dias, erras uma pequena conta de somar...

10. Não te esqueças de que os erros do árbitro cabem a todos. És injusto se só assinalares os que são contra a tua equipa.

PLANTEL AZUL

Com o empréstimo do pujante Ernesto à sua filial de Peniche, o Belenenses viu reduzido um lote de jogadores que já não era muito vasto. Entretanto, e no curto espaço de três semanas, a turma de Belém terá de disputar seis jogos, qual deles o mais difícil. Senão, sejam: Vitória, no domingo em Guimarães; Benfica, no dia 23 no Restelo; «Wolves», a 26, também no Restelo; Sporting no dia 30 em Alvalade; de novo os «Lobos», a 3 de Outubro, dessa feita em Wolverhampton; Académica, no dia 7 no Restelo.

Parece de facto incrível como, perante um calendário destes, o Belenenses continua a dispensar futebolistas experientes. Para este «sprint» de seis encontros e para «aguentar» um campeonato desgastante e uma «Taça» que é sempre uma surpresa restam aos «azuis» os seguintes 13 jogadores: Moutinho, Murça, Calado, Freitas, Pietra, João Cardoso, Quaresma, Eliseu, Toninho, Godinho, Quinho, Luís Carlos e Gonzalez. Contando com os guarda-redes Ruas e Melo (sem grande experiência destas «andanças») e com Parreira e Carlos Serafim (de morosa recuperação física) são mais 13 os jogadores que pouco poderão ajudar os melhores, quanto mais não seja por falta de rotina: Pereira, Sambinha, Tózé, Pincho, Alfredo, Barriinha, Lagartinho, Ramalho e o guineense Júlio.

Scopelli é que sabe, mas uma coisa nós podemos garantir: jogar, ele não joga. Peres Bandeira é que talvez ainda faça uma perninha...



A festa de Eusébio

Eusébio não tem mãos a medir: Toni, Humberto Coelho, o cançonista Fernando Tordo e o seu compadre Hilário são alguns dos compradores de bilhetes para a grande gala de homenagem ao «tigre» benfiquista que, a 25 do corrente, vai colocar a Europa (via Eurovisão) «dentro» do belo Estádio da Luz

CAMPEONATO BRASILEIRO

Quatro clubes iguais após a sexta jornada

Resultados da sexta jornada do Campeonato Brasileiro de Futebol, disputada quarta e quinta-feira:

GRUPO A: Fluminense-Guarani, 3-0; São Paulo-América, 1-0; Esporte-Nacional, 1-2; Fortaleza-Botafogo, 0-2; Tiradentes-América do Rio, -0-; Figueirense-Cruzeiro, 0-1; Brasil-Internacional, 0-1; Paissandu-Coritiba, 0-1; Motoclube-Corinthians, 0-0.

GRUPO B: América-Vasco da

Gama, 1-1; Sergipe-Flamengo, 0-1; Vitória-Olaria, 0-0; Goyas-Portuguesa, 0-0; Comercial-Santos, 1-0; Desportiva-Náutico, 1-0

Classificação geral após seis jornadas no Grupo A: Cruzeiro (Minas Gerais), 9 pontos; Fluminense (Rio de Janeiro), 9; Coritiba (Paraná), 9; Botafogo (Rio de Janeiro), 9; Tiradentes (Piauí), 8 p; São Paulo (São Paulo), 8 p; Corinthians (São Paulo), 7; América (Rio de Janeiro), 7; Internacional (Rio Grande do Sul), 7; Fortaleza (Ceará), 6; América (Minas Gerais), 6; Guarani (São Paulo), 6; Nacional (Amazonas), 6; Ceub (Brasília), 6; Baía (Baía), 5; Paissandu (Pará), 4; Figueirense (Santa Catarina), 3; Esporte (Pernambuco), 2; Motoclube (Maranhão), 2 e Brasil (Alagoas), 1.

GRUPO B: Goyas (Goyas), 9 pontos; América Rio Grande do Norte), 8; Palmeiras (São Paulo), 7; Vasco da Gama (Rio de Janeiro), 7; Desportiva (Espírito Santo), 7; Remo (Pará), 6; Grêmio (Rio Grande do Sul), 6; Flamengo (Rio de Janeiro), 6; Portuguesa (São Paulo), 6; Atlético (Minas Gerais), 5; Comercial (Mato Grosso), 5; Atlético (Pará), 4; Náutico (Pernambuco), 4; Santa Cruz (Pernambuco), 4; Rio Negro (Amazonas), 4; Santos (São Paulo), 4; Sergipe (Sergipe), 2 e Olaria (Rio de Janeiro), 2.

REGISTO

FUTEBOL: a Federação castigou com 60 dias de suspensão (a partir, respectivamente, de 28 e 30 de Julho) os jogadores Teixeira e Vieira (do Valpaços), com 4 jogos de afastamento Eduardo Soares (Feirense) e com 6 o futebolista Joaquim Machado (Aves), com um mês de suspensão o dirigente Estevão Homem (Paio Pires), com 15 dias de afastamento o reinador Luis Vasques (Estrela), com multa de 1000 escudos o Lusitânia de Lourosa e com multa de 3500 escudos, agravada com quatro jogos de interdição do seu campo o Feirense.

ATLETISMO: amanhã e domingo disputam-se, no Estádio Nacional, os campeonatos nacionais. A 30 do corrente terá lugar o «Torneio de Encerramento».

GINÁSIO CLUBE: começam a próxima 2.ª feira, as aulas das classes de adultos (ginástica) enquanto a abertura das aulas para infantes estão marcadas para 1 de Outubro.

HALTEROFILISMO: no calendário de provas elaborado pela Federação para a presente época, destaca-se no mês de Outubro, o «Critério Internacional de Madrid» e o «Torneio de Abertura».

PUGILISMO: da Federação em papel sem assinatura, recebemos o seguinte:

Programa da sessão do dia: 6-9-973; Trindade Dias (apolo), Manuel Martins (Alvalade); Víctor Oliveira (S. C. P.), Manuel Paiva (Apolo); José Sarai-a (S. C. P.), M. Veloso (Apolo); Daniel Silva (S. C. P.), António Luck (Apolo); António Mondim S. C. P.), Manuel Almeida

(Apolo) e Orlando Silva (S. C. P.), Carlos Santos (Alvalade). Lamentavelmente, os federativos desta modalidade tão mal entregue esqueceram-se de indicar o local e a hora da competição, além de por «lapso», não terem solicitado a sua divulgação...

RÂGUEBI: reunião federativa, na 3.ª feira, para se decidir

se haverá (ou não) «Torneio de abertura».

FANHÕES: domingo a partir das 10 e 30, haverá uma prova de atletismo para os bombeiros locais.

PORTO SALVO: a Sociedade Instrução Musical abriu as inscrições para a frequência das aulas de ginástica infantil, para

praticantes dos 4 aos 12 anos. As aulas iniciam-se a 2 de Outubro.

TIRO AO ARCO: «Torneio da C. N. N. na manhã de 23 do corrente, no Jamor.

QUELUZ: nos arruamentos do Bairro Económico efectuam-se, na manhã de domingo, diversas provas de atletismo integradas nas comemorações do nono aniversário da elevação de Queluz a vila. Meninos e meninas (dos 5 aos 15 anos) podem concorrer.

CAMPISMO: acampamento

«Tejo-Sado», em Vila Amélia-Cabanas-Palme, a de hoje até domingo promovido pela Comissão Coordenadora do Campismo, no Distrito de Setúbal. Hoje às 18 horas: abertura instalação e convívio. Amanhã: alvorada (8 horas), provas desportivas (15), izar das bandeiras (18 e fogo de campo (21). Domingo: alvorada típica (8 horas), colóquio e provas desportivas (10 e 30), lanche e cerimónia comemorativa das bodas de prata do grupo com encerramento da reunião pelas 18 horas.

GINÁSTICA: encontram-se abertas as inscrições para a frequência das aulas de ginástica do Ginásio Clube de Queluz. As aulas começarão a funcionar no dia 3 de Outubro. Informações e inscrições na sede do Ginásio Clube de Queluz (Rua Afonso de Albuquerque, 26, em Queluz).

TÍTULO: o campeão mundial dos «levíssimos», o brasileiro Eder Joffe, defenderá o seu título no dia 12 de Outubro, em Salvador (Brasil), contra o mexicano Vicente Salvador. A determinação foi do Conselho Mundial de Boxe que terá o seu Congresso de 9 a 12 de Outubro no mesmo local.

VETERANOS: antigos jogadores reunidos sob o título «Glórias do futebol português» participam na noite de amanhã no «Torneio Relâmpago do Guadiana» que se realiza no campo do Lusitano de Vila Real de Santo António.

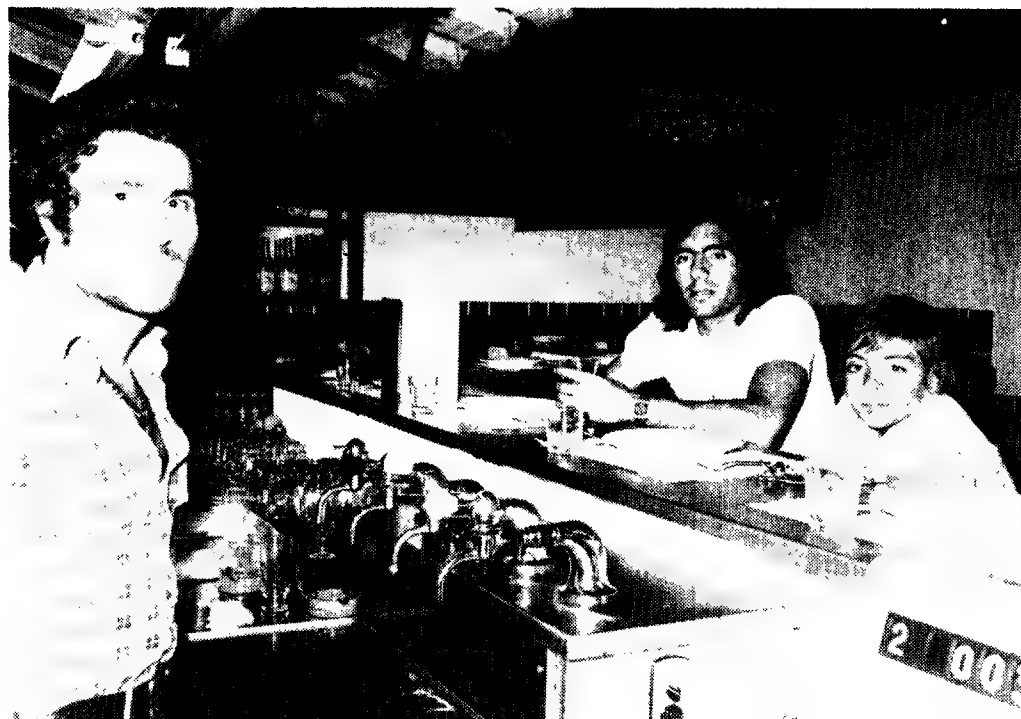
PATINAGEM: a Associação de Lisboa eliminou o Dramático de Cascais do «distrito» de reservas e castigou os hóqueístas Canhão (Estremoz) e Artur Ferreira (CUF), ambos com 5 jogos de suspensão.

PESCA DESPORTIVA: Concurso de Pesca Desportiva de Rio, a realizar no domingo em Troia (Comporta) numa organização do Clube Movauto, de Setúbal.

BASQUETE NO CIF: A secção de basquetebol feminino do CIF recomeça a sua actividade na próxima segunda-feira, 17 de Setembro, às 19 horas e 30, no ginásio do Liceu Pedro Nunes.

Entretanto, todas as interessadas em praticar a modalidade, com mais de 10 anos, deverão dirigir-se ao clube, através dum simples postal, com a seguinte direcção: Secção de Basquetebol Feminino do CIF, Estádio Pinto Basto, Caramão da Ajuda, Lisboa.

FUTEBOL DE SALÃO EM PORTALEGRE: Amanhã depois, pelas 22 horas, na cidade de Portalegre realiza-se um torneio de futebol de salão, participando equipas da Amadora e os Ataleiosenses. Esta jornada desportiva e de convívio visa aproximar os naturais de Portalegre residentes na Amadora e dos portalegrenses que ainda permanecem na capital do Alto Alentejo. Os jogos disputam-se no pavilhão Gimno-desportivo.



Vitor Baptista (ponta de lança do Benfica) abriu um «snak-bar» em Setúbal, terra onde nasceu, começou a jogar futebol e onde reside. El-lo a atender os primeiros clientes: Adolfo e o filho

OTTO GLÓRIA NA FESTA DE EUSÉBIO

Dirceu Lopes deverá partir no dia 23 do corrente para Portugal, juntamente com o presidente Felício Brandi (do Cruzeiro). O jogador entrará na selecção do «Resto do Mundo» que enfrentará o Benfica na festa de Eusébio. Otto Glória, o técnico da Portuguesa de São Paulo, viajará também para Lisboa, juntamente com o seu jogador Badeco igualmente convidado por Eusébio.

CUF

O cufista Manuel Fernandes retornou aos treinos dirigidos por Fernando Caiado.

LEIXÕES

Martinho (anginas), Porfírio (entorse), Esteves (rotura na virilha) e Cacheira (gripe) estão fora de campo, por banda do Leixões, onde (entretanto) continua a treinar o brasileiro Jorge Félix.

O defesa Conceição vai regressar ao Algarve. Só que o seu rumo (desta vez) será Setúbal-Olhão.

BELENENSES

Mais dispensas do Belenenses: o guarda-redes Ferro foi para o Estoril, a tripla Rosa, Silva Santos e Duarte mudou-se para o Desportivo da Guarda e Canana foi emprestado ao Mangualde.

BARREIRENSE

Continuam a aparecer brasileiros no futebol português: agora é a vez do Barreirense anunciar que conseguiu o reforço de Allen e Milton, que já devem alinhar perante o Oihanense, numa partida em que o Brasil deve estar presente em dose preponderante.

PORTO

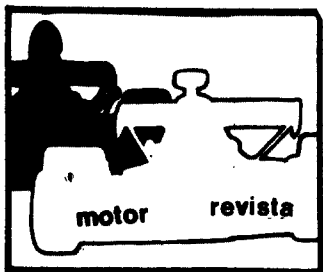
O «back» Oliveira Rocha, do Ferroviário de Lourenço Marques, ingressou no Futebol Clube do Porto.

ORIENTAL

Pequeno acidente com o orientalista Candeias, no decorrer do treino dos marvilenses, ontem efectuado perante o Atlético, não deve roubar o jogador ao «plantel» de Pedro Gomes para a viagem às Antas.

BOAVISTA

Tai (que se consorciou), Domingos e Germano (a contas com lesões) continuam fora dos trabalhos boavistenses.



Este é troféu (réplica da «Bota de Ouro» que Eusébio recebe dia 29 de Outubro, em Paris) que a Direcção do Benfica vai oferecer ao seu melhor marcador de todos os tempos, no dia da homenagem pública que lhe vai ser prestada

SORTEIO DA 3. DIVISÃO E DA "TAÇA"

MONCORVO E MONCARAPACHENSE JÁ DESISTIRAM DO CAMPEONATO

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizou-se ontem à tarde o sorteio correspondente à 3.ª divisão nacional e à 1.ª jornada da Taça de Portugal.

Cerimónia muito concorrida, onde predominou o pedido de quase todos os delegados no sentido do primeiro jogo de cada clube ser disputado «fora» ou «em casa», consoante esta ou aquela razão. Claro está que não foi possível atender todas as solicitações, não obstante a boa vontade demonstrada pelo «matemático» Cesar Grácio. Ao mesmo tempo, a direcção da Federação informou todos os presentes de que o Moncorvo e o Moncarapachense haviam desistido do Campeonato da 3.ª divisão: o primeiro porque não tinha estruturas financeiras para as deslocacões; o segundo, porque não lhe interessava, pura e simplesmente, participar no torneio. Primeiro sinal de que o alargamento é negativo... Também se julga que o Sarilhense não participará noncampeonato; no entanto, oficialmente, não há confirmação da decisão.

Mas, na cerimónia do sorteio dos jogos, não aconteceram apenas pedidos para que os jogos deste ou daquele dossem em casa ou fora: sucedeu, igualmente, que onrepresentante de Évora (do Juventude) solicitou um maior apoio da Imprensa à 3.ª divisão, materializada num relato circunstanciado de cada um dos jogos, não se limitando os jornais a publicar os resultados dos jogos. Esta proposta viria a ser apoiada por outros representantes.

Foi igualmente tocado o assunto financeiro: mas nada pôde ser adiantado, portanto esse tema deveria ter sido tratado já entre cada clube e a respectiva Associação...

Finalmente, foi feito o sorteio que determinou os seguintes jogos na 1.ª jornada, na zona A: Valpaços-Monção, Vizela-S. Pedro da Cova, Régua-Vieira, Vila Pouca-Freamunde, Paços de Ferreira-Lamego, Rio Ave-Vizela, Avintes-Vianense,

P. Brandão-Leça e Limianos-Bragança.

O Esposende «ganhou» já o primeiro jogo, pois calhou-lhe o Moncorvo, que desistiu...

Na Zona B: Mangualde-Gilv. Bairro, Ovarense-Cov. Benfica, Febrs-Valecambrense, Ala Arriba-Acad. Viseu, Alba-Vilar Formoso, Lousanense-Marialvas, Mortágua-Guarda, Sp. Covilhã-Naval 1.º Maio, Anadia-Tabuense e, Cucujães-Penalva.

Na Zona C: Alcobaca-Almeirim, S. L. Olivais-Marrazes, Estr. Portalegre-Povoense, Calipolense-Bombarralense, Campomaiorense-Elvas, Alverca-Amiense, V. Franquense-Portalegrense, Pombal-Castelo Branco, U. Santarém-Cartaxo e Alferrade-Nazarenos.

Na Zona D: Paio Pires-Amora, Estrelas Vendas Novas-Luso, Silves-Juventude, Moura-Beja, Aljustrel-Costa Caparica, Alcochete-Esperança Lagos, Estoril Praia-Vasco da Gama, Casa Pia-Sambrasense e, Lusitano V. R. Seixal.

O Sarilhense (se não desistir), «ganhou» também o primeiro jogo pois calhou-lhe o Moncarapachense.

TAÇA DE PORTUGAL

Realizou-se a seguir o sorteio da primeira eliminatória da «Taça de Portugal», que forneceu o seguinte resultado:

SÉRIE A: Lamego-Vila Real; Rio Ave-Valpaços; Limianos-Vianense; Vizela-Leça; Bragança-Vila Pouca; Avintes-Régua; S. Pedro da Cova-Esposende; Monção-Freamunde e Paços Ferreira-Vieira. O Paço de Brançaço está apurado por desistência do Moncorvo.

SÉRIE B: Oliveira do Bairro-Covilhã, Naval 1.º Maio-Alba, Guarda-Covilhã e Benfica,

Mangualde-Anadia, Vilar Formoso-Cucujães, Valecambrense-Lousanense, Académico Viseu-Mortágua, Ovarense-Ala Arriba, Penalva-Marialvas e Febrs-Tabuense.

SÉRIE C: Nazarenos-Estrela, Vilafranquense-Almeirim, Castelo Branco-Alferrade, Pombal-Alcobaca, Povoense-U. Santarém, Portalegrense-Amiense, Olivais-Elvas, Calipolense-Bombarralense, Campomaiorense-Alverca e Cartaxo-Marrazes.

SÉRIE D: Aljustrelense-Costa da Caparica, Seixal-Amora, Casa Pia-Lusitano de Vila Real, Silves-Sarilhense, Beja-Sambrasense, Vasco da Gama-Paio Pires, Luso-Esperança de Lagos, Moura-Juventude de Évora e Vendas Novas-Estoril Praia.

O Alcochetense está apurado por desistência do Moncarapachense.

Os jogos realizar-se-ão a 14 de Outubro.

ANDEBOL BELENENSE: IMPASSE NA MARCHA

Apesar de se insistir que tudo corre às mil maravilhas no andebol do Belenenses parecem ter começado a surgir divergências entre o lote de jogadores que chegou a ser considerado «o melhor do País» enquanto, é claro, o Sporting ia obtendo títulos de campeão. Com efeito, resolvido o problema do treinador com a contratação do prof. Machado da Costa, nem por isso o ambiente melhorou, antes pelo contrário, segundo nos informou um dos mais destacados andebolistas «azuis» na temporada finda.

O «internacional» Ferreira passou para o Atlético onde

Custódio Gomes (F. C. Porto) é o novo «camisola amarela» do Prémio Nocal, depois de vencer as duas etapas disputadas ontem: a primeira foi corrida entre Salazar e Cacuso (com passagem pelo Lucala) na distância de 96 kms.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Custódio Gomes (F. C. P.), 2 h. 25 m. 12 s.; 2.º, António Machado (F. C. Luanda), 2. 25. 13.; 3.º, António Martins (Benfica), 2. 25. 14.; 4.º, Manuel Silva (F. C. P.), 2. 25. 15.; 5.º, José Pereira (Coelima), mt.; 6.º, Inácio Candeias (Cruz de Malta), mt. e 7.º, José Martins (Coelima), mt.

A 6.ª etapa (entre Cacuso e Malanje, na distância de 70 quilómetros) foi ganha ao «sprint» por Custódio Gomes com o tempo de 1 h. 45 m. 21 s., seguido de Venceslau Fernandes (Benfica), Pedro Rodrigues (Coelima), Joaquim Santiago (Benfica de Luanda) e todo o pelotão.

Fernando Mendes é o virtual vencedor do «Prémio da Montanha», embora ainda haja mais duas contagens. Classificação geral: 1.º, Custódio Gomes, 17. h. 09 m. 16 s.; 2.º, António Martins, 17. 09. 31.; 3.º, Manuel Silva, 17. 09. 46.; 4.º, José Martins, 17. 09. 51.; 5.º, José Pereira, mt.; 6.º, Inácio Candeias, 17. 10. 37.; 7.º, António Machado, 17. 11. 52.; 8.º, Manuel Gomes (F. C. P.), 17. 18. 54.; 9.º, Gabriel Azevedo (F. C. P.), 17. 19. 01. e 10.º, Joaquim Andrade (F. C. P.), 17. 19. 02.

A classificação das «metas volantes» é comandada por Custódio Gomes (com 16 pontos) seguido de Fernando Mendes (7) e José Martins (6). Custódio Gomes comanda também a clas-

sificação por pontos (80) seguido de Manuel Gomes (60) e António Martins (32).

Por equipas, o F. C. Porto mantém-se no comando, seguido da Coelima (a 1 minuto e 12 segundos) e do Benfica (a 9 minutos e 56 segundos). Hoje disputa-se a 7.ª etapa, entre Malanje e Salazar, num percurso de 167 quilómetros.

AGOSTINHO 5.º EM ESPANHA

O espanhol Domingo Perurena ganhou ao «sprint» a primeira etapa da «Volta à Catalunha» (Amposta-Tarragona, 163 km) arrebatando a «camisola amarela» ao seu compatriota Jesus Manzanque que a tinha conquistado no «prólogo».

Ordem de chegada: 1.º, Domingo Perurena (Espanha), 4 h. 27 m. 59 s.; 2.º, Pierino Gavazzi (Itália); 3.º, Frans Verbeeck (Bélgica); 4.º, José Luis Abilleira (Espanha); 5.º, Jesus Manzanque (Espanha); 6.º, Juan Zurano (Espanha); 7.º, Eddy Peelmaan (Bélgica); 8.º, Luis Balaquer (Espanha); 9.º, Agustin Tamames (Espanha) e 10.º, José Manuel Fuente (Espanha). Todos com o mesmo tempo.

Classificação geral: 1.º, Domingo Perurena, 4 h. 33 m. 57 s.; 2.º, Jesus Manzanque, 4. 34. 09.; 3.º, Luis Ocaná (Espanha), 4. 34. 12.; 4.º, José Pesárrudona (Espanha), 4. 34. 13.; 5.º, Joaquim Agostinho (Portugal), 4. 34. 14.; 6.º, Herman Van Sprinckel (Bélgica), 4. 34. 16.; 7.º, Giacomo Bazzan (Itália), 4. 34. 17.; 8.º, Jun Zurano, 4. 34. 19.; 9.º, Frans Verbeeck, mesmo tempo e 10.º, Roberto Sorlini (Itália), 4. 34. 20.



A "POP-STAR" FOI À PISTA

Festa bela inglesa que parece querer treinar-se com um trio de quenianos, famosos ao Atletismo não tem nada de atleta nem se prepara para fazer series de 400 metros. Pura e simplesmente achou que não fazia mal ter o nome no jornal, numa altura em que o seu single intitulado «Rock and roll people» era lançado no mercado e iniciava uma corrida vertiginosa em direcção aos «tops».

Por via disso desceu a pista do Crystal Palace, em Londres, e tirou o retrato ao lado de Evan Mogara, Ben Jipcho e Charles Asati, três participantes no «meeting» que vai realizar-se em Londres. Já agora o nome da menina: é Bobbie McGes conhecida «pop-star» dos palcos ingleses.

Publicidade, a quanto obri-

Bolsa **de Lisboa**

FUNDOS DE ESTADO

	Effect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	490\$	480\$	—
Cons 3	580\$	580\$	—
Cons 3 1/2	—	670\$	—
Centenários	—	1.485\$	—
Tes 5 % 57	—	1.005\$	—
Tes 5 % 59	—	—	—
Extern 1ª c	—	620\$	—
Extern 3ª c	—	68\$	—
Extern 3ª c	—	730\$	—
Caut 3ª s	—	730\$	—
	—	165\$	—

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	—	91\$	980\$
C M L 5 1/2 %	—	—	1.000\$
C P 5 5/8 %	67	90\$	—
C P 5 5/8 %	68	90\$	—
C P 5 5/8 %	69	—	980\$
Corr 5 3/4 %	—	90\$	—
Met. 5 3/4 %	—	980\$	—
Tur 5 3/4 %	—	—	—
C P 6 3/4 %	1.010\$	1.010\$	—

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	800\$	800\$	800\$
G 5 % 59	800\$	800\$	800\$
G 5 % 62	—	—	—
G 5 % 63	—	—	—
G 5 % 64	—	—	—
G 5 % 65	—	—	—
G 6 % 67	—	—	98\$
G 6 % 69	—	—	97\$
G 7 % 71	—	—	1.020\$
H E C 5 %	—	730\$	—
H E C 6 %	—	730\$	—
H E D 5 %	930\$	930\$	940\$
H E D 6 %	—	730\$	—
H E N P 5 %	900\$	900\$	930\$
H E S E 5 %	—	750\$	—
H E S E 6 %	—	—	—
H E Z 5 % 57	—	79\$	910\$
H E Z 6 %	—	79\$	910\$
H E Z 6 1/2 %	—	740\$	—
N E C 5 %	—	980\$	—
N E C 6 %	—	—	—
Termoel 5 %	—	—	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	980\$	—
U E P 6 %	—	99\$	1.000\$
U E P 7 %	—	—	—

DIVERSAS

A P T 5 % 56	840\$	—	840\$
A P T 5 % 58	—	—	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Nitrato 60	—	—	—
Pet 2ª e 3ª	—	—	—
Sacor 7 %	1.010\$	1.010\$	1.020\$
Sacor 5 % 54	—	980\$	—
Sacor 5 % 60	855\$	—	85\$
Sid 5 % 2ª	—	750\$	—
Sid 5 % 3ª	—	750\$	—
Sid 5 % 4ª	—	750\$	—
Socel 5 %	—	—	—
U Fabril 67	—	—	—
U Fabril 68	—	620\$	—

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—	—
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % 59/60	—	—	—
Moçamb 5 %	—	820\$	—
Sonefe 5 %	—	—	82\$

ACÇÕES

De Bancos			
Agricultura	6.650\$	6.650\$	6.700\$
Algarve	3.650\$	3.630\$	3.650\$
Alentejo	3.680\$	3.650\$	3.680\$
Angola	7.150\$	7.100\$	7.150\$
Borges & Irmão	10.800\$	10.790\$	10.800\$
Crédito Predial	6.250\$	6.190\$	6.250\$
Espírito Santo	20.000\$	19.950\$	20.000\$
Fomento	7.100\$	7.000\$	7.200\$
F & Burnay	—	110.000\$	115.000\$
Intercontinental Português	29.000\$	29.000\$	29.500\$
N. Ultramarino-m.	—	8.200\$	8.600\$
N. Ultramarino-c.	11.950\$	11.950\$	12.000\$
Pinto & Sotomayor	21.900\$	21.900\$	22.000\$
Portugal-n.	6.200\$	—	6.250\$
Portugal-p.	9.650\$	—	9.700\$
P. Atlântico	18.700\$	18.700\$	19.000\$
Totta & Açores	10.980\$	10.950\$	10.980\$

Banco Borges e Irmão Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

GERAL	370,0	369,7	369,3
METROPOL	390,1	390,0	389,6
ULTRAM	222,6	220,6	220,6

De Seguros

Alentejo	—	—	—
Bonança	—	—	—
Imperio	—	—	—
Mundial	—	—	—
Soberania	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C P E P	1.240\$	1.235\$	1.245\$
C P E n	1.200\$	1.200\$	1.205\$
E Beiras	1.750\$	1.750\$	1.760\$
G Elec c	370\$	—	375\$
H E A A	200\$	200\$	—
H E N P	380\$	—	380\$
H E S E	—	—	—
U E P	220\$	220\$	—

Ultramarinas

Ag. Cassequei	—	—	—
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. S T e P	—	—	—
Ag. Angola	—	—	—
Ag. Angola	—	—	—
Ag. Agric	—	—	—
Boror	—	—	—
Boror Com	—	—	—
Buzi	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Com Lobito	—	—	—
D A T 100	—	—	—
H E Revue	—	—	—
I do Princ	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	—	—
Zambézia	—	—	—

Diversas

Ag. Lx. ant	1.200\$	—	1.250\$
Ag. Lx. 34	—	1.200\$	1.215\$
Ag. Lx. 36	—	—	1.000\$
Cel. Guadiana	—	5.200\$	5.700\$
C. Leiria p	38.500\$	39.000\$	39.000\$
C. Tejo p	117.000\$	115.000\$	120.000\$
F. Ramada	2.240\$	2.200\$	2.240\$
Fornos Elect	740\$	730\$	740\$
P. Celulose	8.000\$	7.900\$	8.000\$
Siderurgia p	18.000\$	17.800\$	18.000\$
Siderurgia n	11.550\$	11.550\$	—
Socel	6.600\$	6.600\$	—
C. U. F	—	—	—
Intar	—	—	—
Nitrato	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Sacor	—	—	—
Tab. Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	—	—	—
Empor	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
I. P. Colon	—	—	—
Nac. Naveg	—	—	—
Naveg. (Col)	—	—	—
P. Pesca	—	—	—
Matur	7.400\$	7.400\$	7.500\$
R. Marconi	3.500\$	3.495\$	3.500\$
TAP	1.880\$	1.880\$	1.890\$
Compal	—	—	—
Salvor	—	—	—
Penina	—	—	—
Grão-Para	—	—	—
Lisnave	—	—	—
Vidago, P. Salg.	2.850\$	2.800\$	2.900\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	273.70\$	281.90\$

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	—	—
Alemanha Marco	—	—
América	96,40	96,70
Dollars de 1 e 2	23,70	23,70
Dollars de 5 a 20	23,00	24,00
Dollars de 50 a 1000	23,20	24,20
Argentina Peso Novo	—	—
Austria Schilling	13,30	13,36
Bélgica Franco	360,5	373,5
Brasil Cruzeiro	35,20	43,00
Canada	22,30	23,30
Dollars de 1 e 2	22,30	23,70
Dollars de notas gr.	—	—
Dinamarca Coroa	—	3,90
Espanha Peseta	—	4,20
França Franco	340,8	343,3
Holanda Florim	53,5	53,50
Inglaterra Libra	83,60	83,60
Italia Lira	27,300	61,300
Marrocos Dirham	30,6	31,0
Noruega Coroa	—	—
Suécia Coroa	43,10	43,10
Suiza Franco	45,50	52,75
Ouro	737,0	83,05
Inglaterra Libra Isabel	750,300	810,300
Inglaterra 1/2 Libra	650,300	700,300
Ouro fino Barra	77,300	87,900

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE
1.º Programa (22.05)
«Os Homens do Rancho Shiloh»
O episódio desta noite intitula-se «A Protecção à cidade»

2.º Programa (22.00)
Convívio Musical
O convívio de hoje é dedicado à «Geração Pop» e actuam Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, o conjunto de Thilo's Combo e Duarte Mendes.

MADEIRA SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello» 13.00 O caso da semana 13.15 Nova vida 13.45 Telemagazine 1.ª edição 14.00 Do, lá, si 14.25 Hoje pode ver 14.40 O Mundo à nossa volta 15.30 Danças e cantares 15.55 Bonanza 16.45 Nós as mulheres 17.10 As flores e o seu mundo 17.35 Teledesperto 17.55 Tarde de ópera «Os Mestres Cantores» de Nuremberga, de Richard Wagner (3.ª e 4.ª actos) 19.30 Telemagazine 2.ª edição 19.45 E a vida continua... 20.00 Movimento 20.10 Se bem me lembro 21.30 Telemagazine 3.ª edição 22.05 A vida dos outros 22.55 Gala de ouro de Knokke 23.55 Telemagazine 4.ª edição 00.05 Meditação e fecho	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 O caso da semana 13.15 Nova vida 13.45 Telemagazine 1.ª edição 14.00 Do, lá, si 14.25 Hoje pode ver 14.40 O Mundo à nossa volta 15.30 Danças e cantares 15.55 Bonanza 16.45 Nós as mulheres 17.10 As flores e o seu mundo 17.35 Teledesperto 17.55 Tarde de ópera «Os Mestres Cantores» de Nuremberga, de Richard Wagner (3.ª e 4.ª actos) 19.30 Telemagazine 2.ª edição 19.45 E a vida continua... 20.00 Movimento 20.10 Se bem me lembro 21.30 Telemagazine 3.ª edição 22.05 A vida dos outros 22.55 Gala de ouro de Knokke 23.55 Telemagazine 4.ª edição 00.05 Meditação e fecho
2.º Programa 20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello» 20.45 Vária 21.00 Um ano sem Domingos 21.30 Telemagazine 3.ª edição 22.00 Convívio musical «Geração Pop» 22.50 Encontro com o Mundo — Java 23.20 Fecho	2.º Programa 20.30 Abertura e desenhos animados 20.45 O caso da semana 21.00 Nova vida 21.30 Telemagazine 3.ª edição 22.00 Noite de cinema «Mundos em Guerra» 23.45 Fecho

urgência

Emergência 115
Bombeiros 32 2222
C.V.P. 56 5342
H. de S. José 86 0131
H. de S. Maria 73 0231
P.S.P. 36 6141

Judiciária 53 5380
Indicações 76 1176
Aeroporto 71 1397
C.R.G.E. 53 7021
C. Águas 36 1361
Comboios 32 6222

Tempo

Situação do tempo

09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de Sul e chovia para o norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.	
PORTO	19º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	19º
FARO	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas	Máxima	30º
-------	--------	-----

Penhas da Saúde

Mínima	10,6º
--------	-------

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	19º
Atmosfera	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.51 3,9 m	10.28 0,7 m
17.05 4,1 m	22.48 0,7 m

Dia 15

5.21 3,9 m	11.02 0,7 m
17.37 4,9 m	23.22 0,7 m

Dia 16

5.53 3,9 m	11.40 0,8 m
18.13 3,9 m	—

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado com boas aberturas; vento fraco ou moderado de Sul; aguaceiros frequentes para o norte do Tejo.

AMANHÃ

NAScer AS 7.17
OCASO AS 19.45

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 12

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Programa de Cinema

LISBOA

TURNO F-1 TODA A NOITE

AJUDA
Lidia Calçada da Ajuda, 170 (Tele. 637318)

ALCANTARA
Proibida Rua de Alcântara, 15-A (Tele. 638589)

ALTO DO PINA
Eusil R. Barão de Sabrosa, 104 (Tele. 841912)

ALVALADE
Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele. 765262)

ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele. 845513)

AREIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica Rua das Pretas, 12 (Tele. 322588)

AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av. Praia da Vitória, 53 (Tele. 43938)

BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D. Pedro V, 123 (Tele. 327880)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (Tele. 311216)

BENFICA
São João Estrada da Luz, 124-A (Tele. 783179)

CAMPOLIDE
Rualto R. Alto de Carvalhães, 5-A (Tele. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha, 119 (Tele. 666206)

ESTRELA
Aurelio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele. 661758)

GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale de St.º António, 7 (Tele. 840125)

GRILLO
Grijo Rua do Grilo, 25 (Tele. 385264)

OLIVAIS
Fernandes Borges R. Cidade de Benguela Lote 300 (Olivaissul) (Tele. 315539)

PENHA DE FRANÇA
Dimar R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tele. 842533)

TURNO F-2 ATÉ AS 22 HORAS

ALCANTARA
Infante Santo Rua do Oliv. val 290 (Tele. 661003)

ALVALADE
Alentejo Av. da Igreja, 28-B (Tele. 72682)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele. 40536)

AVENIDAS NOVAS
Cardote Av. Visconde Valmor, 28-A (Avenida da República) (Tele. 772291)

BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele. 322017)

BENFICA
Vitec Estrada de Benfica, 373-B (Tele. 780548)

CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (Tele. 680931)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalh. 101 (Tele. 681726)

CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele. 45048)

GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte, 30-A (Tele. 867842)

LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 120 (Tele. 790332)

OLIVAIS

Central dos Olivais Rua Alf. feres Barrilano Ruas, 7-C (Olivaissul) (Tele. 315539)

PEDROUCOS
Restelo R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)

PICHELEIRA
Marlux Calçada da Picheleira, 140-B (Tele. 720703-728395)

RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)

SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (Tele. 637070)

S. BENTO
Valentim R. Poço dos Negros, 88-90 (Tele. 679453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tele. 42312)

Linha de Cascais

ALGÉS
Almeida N.º 10, Av. Comb. Guerra, 64 (Tele. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tele. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tele. 2432039)

OEIRAS
Alcanta Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto e Castro, Lote 10 (Tele. 2430691)

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tele. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tele. 263052)

MONTES TORRES
Oliveira, R. de Espinho, 1 (Tele. 2630391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. Guerra, 40 (Tele. 280170), Nova, Est. de Alvide-Fontanhas (Tele. 281044)

Linha de Sintra

AMADORA
Melo, P. D. João I, Lote 146-B,º Janeiro (Tele. 932756)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tele. 972530)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tele. 950045), Correia, L. do Mercado, 2 (Tele. 950906)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tele. 2942181)

MEM MARTINS
Quimila, Est. de Mem Martins, 285 (Tele. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Marras, L. Afonso Albuquerque (Tele. 980058)

COLARES
Abreja, (Tele. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tele. 234100)

ALHOS VEDROS
Guimarães, R. Cândido dos Reis, 38 (Tele. 224020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tele. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tele. 224302)

BARREIRO

Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tele. 2073035)

COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tele. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tele. 239029)

MONTIJO
Monte, R. Almirante Reis, 93 (Tele. 230035)

SEBIMBRA
Lago, Av. Salazar (Tele. 229471)

SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tele. 22488)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tele. 229471)

PORTO

3.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167, Clerigos (doe), Rua dos Clerigos, 36, Cruz (doe), Rua Costa Cabral, 1082, Maia, Rua do Campo Alegre, 192, Monte dos Burgos, Rua do Monte Burgos, 802

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2, Botelho, Rua da Alegria, 863, Estácio, Rua da Bandeira, 120, Guarani, Rua Pedro Hispano, 367, Menezes de Lima, Pr. Dr. Ped. Teo. Perei, 227, Vilarinha (doe), Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tele. 33120), Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tele. 22605), S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tele. 24916)

ROXY

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D - 18 anos

12.ª Semana Technicolor. Duatin Hoffman - ALFREDO ALFREDO, um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D - 18 anos 3.ª semana

LIÇÃO PARTICULAR Com Nathalie Delon

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.15-18.15-21.30
(Grupo B - 10 anos)
Falado em português «O TRINITY dos desenhos animados» LUCKY LUCKE, O DESTEMIDO» O cowboy que diapara mais rápido do que a própria sombra!

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A TRANSPLANTAÇÃO» e em complemento «GOUBRIÁ»

ODEON (Tel. 326263)
15.15-18.15-21.15
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana

Sara Montiel no seu filme mais sensacional «A RAINHA DO CHANTE-CLER» Amou e pecou. Foi glória no teatro e escrava da boémia dourada de Madrid. Lindas canções

EDEN (Tel. 320768)
Estreia às 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Eastmancolor - António Sabato e Chris Avram «OS SEM DEUS»
15.30 e 18.30
(Grupo B - 10 anos)
«COM OS OLHOS TORTOS DE MEDO»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D - 18 anos
5.ª Semana

Da mulher objecto à mulher pessoa Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA» - Sanku Bar Pub «The Flag» O melhor encontro gastronómico

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Karl Malden, Raf. Valone e Olivia Hussey em «UM VERAÓ PARA MATAR» Eastmancolor
As 00.30
(Grupo D - 18 anos)
Ciclo «Terror à Meia Noite» Hoje «NO CUME DO PANICO» Amanhã «NOITE DE PAVOR»

cinemas

IMPÉRIO

(Tel. 551345)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Robert Shaw, Sally Kellerman Mary Ure e Sandra Locke «A IMAGEM DO MEDO»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Joseph Losey «A FERA ADORMECIDA»

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana

Adrian Bogdan e Marcel Berteau «A APAIXONADA» Colorido

Amanhã às 00.15
«A APAIXONADA»

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A VINGANÇA DO DRAGÃO VERMELHO» Color

15.15
(Grupo D - 18 anos)
«BONNIE E CLYDE»

CINEARTE (Tel. 660446)
Encerrado temporariamente para re-
finações

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.30, 18.30 e 21.45 2.ª Semana

A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTÔNIO DAS MORTES» (Grupo D - 18 anos)
(Metro Alameda)

Amanhã às 00.15
«ANTÔNIO DAS MORTES»

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.00 e 21.30
Grupo C (14 anos) Cor de Luxe

17.ª Semana! 3 Oscars, 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana

Technicolor Um autêntico acentua-
dor de malandrice, mas «CUIDADO COM AS CURVAS»

ROMA (Tel. 727778)
15.30, e 21.45
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor 7.ª Semana! Les Char-
lots «OS MALUCOS DA CASERNA»

Todos os dias às 18.30 h Grupo A (6 anos) Technicolor «PPI DAS MEIAS ALTAS» As histórias da Pippi em livros coloridos, a venda nas livrarias Publicações Dom Quixote.

CINEMA CASTIL (Tel. 530 941)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana

Gene Hackman e A. Pacino «O ESPANTALHO» (Eastmancolor) (Pa-
que Castil)

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 55310)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

Um filme de Hal Ashby «NA ME A VIVER» Com Ruth Gordon e Bud Cort. Hoje às 24.00 horas.

«O Riso da Meia-Noite» (Grupo D - 18 anos)
«DINHEIRO EM CAIXA» com Jerry Lewis

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
34.ª Semana

«CONTINUAR A CHAMAR ME» (Grupo D - 18 anos) e Bud Spencer

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45 4.ª Semana

Grupo D (18 anos) Eastmancolor Ele seduziu as mais belas mulhe-
res e depois Richar Burton e «BARBA AZUL»

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Paravision

Technicolor-2.ª Semana
Tom Tryon Romy Schneider Carol Lyness em «O CARDEAL» (ar condicionado)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Eastmancolor

4.ª Semana com o novo enome-
do filme em accao. Bruce Lee e «COMPLACAVEL BIG BOSS»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779096)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana

Alain Delon e Monica Vitti em «O ECLIPSE»

Amanhã às 00.15
«O ECLIPSE»

CASINO ESTORIL (Tel. 46264662)
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)

«QUANDO O AMOR ACABA» Com Jean Yanne e Marlène Jobert East-
mancolor

RESTELO (Tel. 4060475)
21.30
Grupo D (18 anos)

«O INSOLENTE» Technicolor Com He-
ry Silva, André Pousse Philippe Clay e Robert Darban

LISBOA/Teatros

CASCAIS
CIA Ruth Escolar
18 anos
«Comitê de Automoveis»

VASCO SANTANA
21.45 (14 anos)
Cine

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Um padre a italiana»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Brincadeiras»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
«O Salto»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Conspiração»

OLIMPIA

21.00 (18 anos)
«Os diamantes são eternos» e
«Maroc 7»

MUSICAL ODIEVELENSE
21.30 (10 anos)
«Se tu não existisses»

MOSCAVIDE
Cine
21.00 (14 anos)
«A noite das oito badaladas»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Os galos da madrugada»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O Invencível»

Linha de Cascais

Algés
Sisidium
21.30 (18 anos)
«Morte e tração»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Quando o amor acaba»

Palácio

21.30 (18 anos)
«Um gato na ratoeira»

Esplanada
21.30 (10 anos)
«Tarzan e o vale de ouro»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«A Tunica»

Linha de Sintra

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Se tu não existisses»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Cabaret»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Mulher à deriva»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (14 anos)
«Os aventureiros de Santa Tri-
nidade»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Caíu uma garota na minha so-
pa»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Bubu de Montparnasse»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O magnífico aventureiro» e
«A espada de Montezuma»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Este difícil amor»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Divórcio»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O homem nu»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Dilema»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«A Queda do Império Roma-
no»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A luz do Sol»

S. JOÃO
15.30 e 21.30 (18 anos)
«A Piscina»

AGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Big Boss» rebelde»

BATALHA
15.00 (18 anos)
«Paris que comprou»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Boy Friend»

JULIO DINIS
21.30 (10 anos)
Continuaram a chamar-me
Trinita

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Invencível»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Oás vale mais»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Bandoleiro»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Paixão pelo perigo»

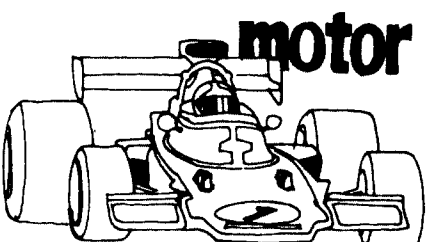
Exposições

BELAS-ARTES - Exposição per-
manente da organização da Socie-
dade Nacional de Belas-Artes (das 14
às 20 h)

ARCADAS DO PARQUE - Pinturas
de Juliet Wilson (das 10 às 22 h)

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra)
Esculturas de Benjamin Luis Lopes
(das 14 às 20 h)

CASINO ESTORIL - Pinturas de
Montoro Poza (das 15 às 3 h)



BARS BOITES

ESPADARTE CLUB Sesimbra Dis-
coteca e progr. de fados e
música de folclore às 2.ªs, 3.ªs,
4.ªs e 6.ªs Encerrado aos domín-
gos Tel. 229189.

NINA - Dancing com atrações Rua
Paiva de Andrade, 7-13. Telef.
34859-365167

CASINO ESTORIL Jogo autoriza-
do Variedades internacionais Te-
lefonos 26461, 264526, 264596,
264621 e 264946

HIPODÓTAMO Com Heider Reis
Encerra aos domingos Av. António
Augusto de Aguiar, 5-A. Telef.
48384

SOLAR DA HERMÍNIA - Hermínia
Silva hoje e sempre Largo Trinda-
de Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos
domingos Telef. 320164

TAMILA - Marão e s. conjunto «Ma-
linhas» todos os dias. Encerra aos
domingos Avenida Duque de Lou-
lé, 69. Telef. 534117

SAN-PAYO - Bar-boite c/ música
constante Aberto até às 5 h da
madrugada Rua Rodrigues Sam-
paio, 34. Telef. 561422 (Ar condi-
cionada)

CACO - Dancing com música
ambiente com singular quarteto Rua
Camilo Castelo Branco, 23-A

mesa redonda

NAS CENTRAIS : OS BALDIOS FLORESTAIS E AS POPULAÇÕES SERRANAS

A AGRICULTURA CHUMBADA

POR JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO



No número de sábado passado do semanário «Expresso» transcreve-se o início de uma «mesa redonda» organizada por aquele semanário para debater diversos problemas nacionais em que intervieram cinco participantes.

O assunto abordado foi a economia com começo pela agricultura, embora já se tenham tocado já alguns aspectos da indústria.

Não se estranhe que façamos neste jornal a nossa crítica às afirmações dessa «mesa redonda», ao contrário do que temos defendido e procurado praticar sempre que nos é permitido: quando se discorda de ideias vindas num periódico

co deve procurar-se dar a nossa perspectiva nesse mesmo periódico.

Só assim nós portugueses nos habituaremos a ler por diferentes cartilhas e examinar os problemas por diversos lados.

Todavia, neste caso particular, preferimos fazer essa crítica no jornal onde habitualmente escrevemos, por três razões.

Em primeiro lugar porque desde longa tradição continua a ser a publicação mais aberta às diversas opiniões. Desde muito pequeno que o ouvimos dizer em nossa casa.

Em segundo lugar porque o «Expresso» não

publica todas as discordâncias às ideias nele expendidas no seu direito.

Mas talvez tenha havido apenas falta de espaço, o que é mais uma razão para preferir este jornal que nunca no-lo negou, razão reforçada ainda pela necessidade de o utilizar largamente talvez em diversos números.

Com efeito, quando se disserta despreocupadamente acerca de um problema «em mesa redonda» como é o caso, fazendo-se afirmações graves, dispensando de as provar, qualquer crítica (que frequentemente é obrigada a examinar frase por frase ou palavra por palavra) para não cair

no mesmo erro tem de provar as suas afirmações. Se ela não está desfavorecida quanto a argumentos está certamente quanto ao espaço.

Mas essas afirmações acerca da nossa agricultura ao jeito nacional se dissertar ligeiramente no café ou na reunião mundana acerca dos diversos problemas nacionais não teriam importância se não proviessem de pessoas com grande responsabilidade em diversos sectores o que torna a sua atitude grave e merecedora da nossa modesta mas severa crítica.

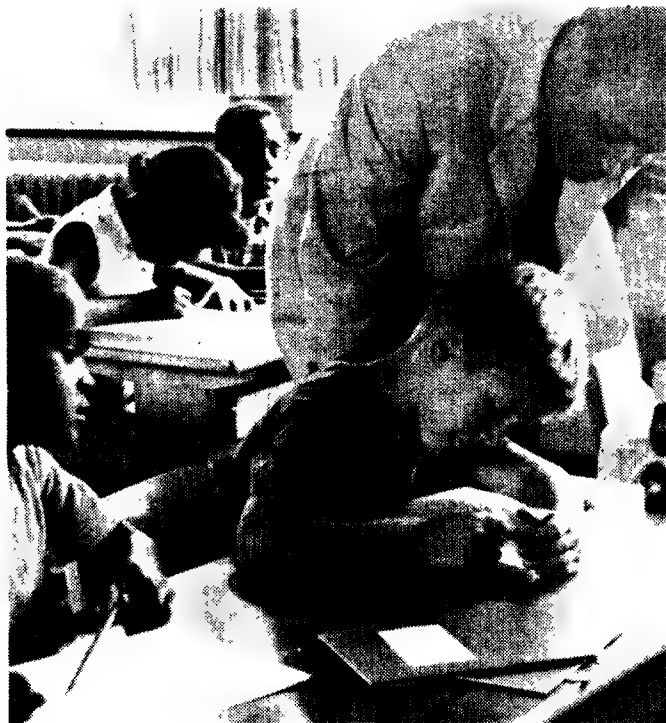
Continua na página quatro

A ESCOLARIZAÇÃO DOS PORTUGUESES EM FRANÇA

Em 1972, viviam em França cerca de seiscentos e sessenta e nove mil crianças e jovens, com menos de dezasseis anos, filhos de trabalhadores estrangeiros. O ano passado, o seu número subiu para oitocentos mil. Mais de metade, aproximadamente meio milhão, estava em idade escolar. Os filhos dos trabalhadores portugueses, idos de Portugal ou já nascidos em França, ocupam o primeiro lugar no contingente de crianças e jovens que as escolas francesas devem absorver todos os anos. Em cumprimento de leis que datam de 1882 e 1936, as crianças estrangeiras residentes em França estão submetidas à obrigatoriedade escolar, tal como as crianças francesas. São obrigadas a frequentar a escola francesa até completarem dezasseis anos, idade mínima para o exercício de qualquer profissão. Ao contrário do que acontece em Portugal, não podem frequentar exclusivamente um estabelecimento de ensino estrangeiro, com programas em vigor noutro país, devem obrigatoriamente receber o ensino francês.

É uma obrigação que se integra na forte tradição assimilacionista da França, tradição que permitiu, ao longo dos séculos, a completa integração na sociedade francesa dos filhos de trabalhadores imigrados e de refugiados políticos.

O número de trabalhadores estrangeiros em França cresce de ano para ano. Paralelamente, embora com um atraso de três a quatro anos sobre a data de entrada em França dos pais, cresce o número de crianças estrangeiras matriculadas nas escolas francesas. É uma primeira fonte de pro-



blemas. Em algumas escolas, especialmente na região parisiense, o número de crianças estrangeiras é frequentemente superior ao número de crianças francesas. A integração dos alunos no ensino francês, a própria aprendizagem do francês torna-se extremamente difícil.

Mas os problemas mais graves não são qualitativos. Cada criança imigrada constitui um problema particular, em que entram em jogo, simultaneamente, a etnia, a língua, as tradições culturais e religiosas, a idade, as condições de vida familiar. A integração na escola francesa é relativamente fácil no caso das crianças que emigraram nos primeiros anos de vida ou que nasceram em França. O que não quer dizer que não levante problemas, fundamentalmente devido ao conflito entre os valores da cultura francesa e os valores recebidos através da educação familiar. Quanto aos rapazes e raparigas que entraram em França já na adolescência, a adaptação é sempre muito difícil não raro impossível. A crise da primeira adolescência, com

o consequente exacerbar da sensibilidade, é agravada pela transplantação para um meio cultural inteiramente diferente, pela inferioridade em que se sentem, em relação aos seus camaradas, por não saberem falar, ler e escrever em francês.

Segundo o ponto de vista das autoridades francesas, a aprendizagem do francês é a primeira condição para a integração das crianças e dos jovens estrangeiros. A partir de 1964, foram organizados cursos destinados ao ensino do francês às crianças estrangeiras ainda no início da idade escolar e aos jovens que entraram em França já depois de terem frequentado as escolas dos seus países.

A implantação, a duração e a organização destes cursos é muito variável.

Continua na pag. nove

assim vai o mundo

CONVENÇÃO SOBRE O GENOCÍDIO

Que é o genocídio? «Qualquer acto cometido na intenção de destruir, total ou parcialmente, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, enquanto tal», esclarece a Convenção sobre o genocídio, das Nações Unidas.

O primeiro desses actos é, naturalmente, o homicídio. Mas é possível destruir um grupo humano sem recorrer directamente ao massacre físico. A Convenção define igualmente como genocídio o atentado grave à integridade física ou mental; a submissão deliberada dum grupo a condições de existência que impliquem a sua destruição física, total ou parcial; as medidas que visam impedir os nascimentos ou determinam a transferência forçada das crianças de um grupo para outro. Incurrem ainda no mesmo crime a incitação directa e pública ao genocídio, a tentativa de genocídio ou a cumplicidade na sua perpetração.

O genocídio, cometido em tempo de paz ou de guerra, é um crime que deve ser punido pelos próprios Estados que aderiram à Convenção, o que naturalmente limita o alcance prático da sua repressão. Pode, no entanto, haver lugar para um Tribunal Internacional, como o foi o de Nuremberga.

Quem pode ser punido? Todos os culpados, «sejam governantes, funcionários ou particulares».

Fora das Nações Unidas, mas referindo-se à Convenção e ao precedente de Nuremberga, lembra-se a sentença do Tribunal Internacional convocado por Bertrand Russel, há poucos anos ainda, para julgar os crimes de guerra no Vietnã. Com realismo, limitou a sua própria acção averiguação e denúncia dos factos, recusando-se a aplicação de sanções.

MERCADO COMUM DO ÁTOMO

Dentro de poucos anos, a Alemanha Federal será a central atómica da Europa. A produção de energia atómica na área do Mercado Comum deverá quadruplicar entre 1973 e 1980, passando de 10 906 para 44 015 megawatts eléctricos.

Nessa altura, a Alemanha produzirá mais de 20 mil megawatts, quase metade do total europeu, seguida da Grã-Bretanha e da França, com 12,4 e 6,5 mil megawatts, respectivamente.

A produção actual é praticamente monopolizada por esses mesmos países, cabendo, por enquanto, o primeiro lugar à Grã-Bretanha (5313 megawatts). A produção da Itália, Bélgica e Holanda é secundária, enquanto a Irlanda e a Dinamarca não dispõem de reactores.

Uma questão preocupa o Parlamento Europeu: a armazenagem e a remoção do «lixo atómico» que, em 1980, atingirá o volume de 30 mil metros cúbicos e, no ano 2000, o de 170 mil.



IMPOSTO PROFISSIONAL

O total de liquidação do imposto profissional cresceu quase 10 vezes, entre 1963 e 1972. Naquele ano, o total de liquidação (importância debitada que não coincide com a efectivamente cobrada) ascendia a 176,4 milhares de contos. O ano passado, o mesmo valor fixava-se em 1,699,9 milhares de contos, dos quais foram cobrados 1,692,5. O maior salto no quantitativo deste imposto registou-se entre 1969 e 1970, ano este que se ultrapassou a barreira do milhão de contos: 867 mil contos em 1969, 1353 mil no ano seguinte.

Em 1972, no Continente este imposto incidiu sobre rendimentos no valor total de 29,723 milhões de contos: 27,047 milhões relativos a actividades «por conta de outrem» (toda a espécie de salários e vencimentos), 2,662 milhões referentes a actividades exercidas por conta própria, 13,1 milhares de contos provenientes de «direitos de autor e outros».

Por regiões, Lisboa concentra a grande massa dos contribuintes: mais de metade do volume dos rendimentos (mais de 15 milhões de contos), seguida do Porto (5,15 milhões), Aveiro (1,20) e Setúbal (1,17). Na cauda Bragança, com pouco mais de 50 mil contos.

Como se sabe, estão isentos do imposto profissional as pessoas com rendimento anual inferior a 30 contos, variando as taxas de imposto de 1 e 15 por cento para rendimentos até 40 contos, 15 por cento para os superiores a 1000 contos.

O ano passado, 20 323 pessoas pagaram imposto profissional no Continente: 20 323 pagaram menos de duzentos escudos, 112,163 pagaram de duzentos a quinhentos, 79 395 de quinhentos a mil 61692 de mil a dois mil, 37260 de dois a cinco mil, 19256 de cinco a dez mil, 8214 pagaram mais de vinte contos. Destas últimas, residiam em Lisboa 4379.

Dentre os contribuintes, a Estatística das Contribuições e Imposto destaca as pessoas de «profissões liberais, técnicos e equiparados»: 20 356 pessoas, que declararam ao fisco rendi-



OS GRANDES DO AUTOMÓVEL

Seis países dominam 85 por cento da produção mundial de automóveis. Em 1972, os Estados Unidos (11,2 milhões de unidades), Japão (6,3), Alemanha Federal (3,8), França (3,3), Grã-Bretanha (2,3) e Itália (1,8), eram os principais países construtores. O seu domínio é, na realidade, maior, pois controlam (através de sociedades multinacionais) a maior parte da produção dos restantes países.

A última década foi próspera, para os fabricantes: uma taxa de crescimento anual de 5 por cento. Cabe ao Japão a mais forte taxa anual de expansão (cerca de 19 por cento), o que lhe valeu a ascensão do 4.º para o 2.º lugar, entre 1965 e 1972. O conjunto dos países do Mercado Comum aumentou a produção a um ritmo de 5,2 por cento ao ano, enquanto estagnava a produção americana: em 1971 era inferior à de 1965, em 1972, só ligeiramente a superava. A França melhorou também a sua posição relativa, tendo conhecido, em relação a 1971, um crescimento de 10,5 por cento. Depois dos Estados Unidos e da Inglaterra, a produção mostra indícios de estagnação na Itália e na Alemanha, decréscimo em relação a 1970. Note-se que esta tendência de estagnação se deve, em parte, à transferência da produção para fora das grandes metrópoles industriais, para países como o Brasil ou Espanha.

FORD ESPAÑA, S.A.

O governo espanhol autorizou a instalação da Ford em Espanha. A comissão governamental encarregada de estudar a proposta dessa sociedade multinacional (e sobretudo americana), aprovou a constituição duma sociedade anónima (Ford España S.A.) com capital de 225 milhões de dólares.

As fábricas serão instaladas em Almusafes, perto de Valência, devendo começar a produção em 1976. Os investimentos realizados elevar-se-ão a 410 milhões de dólares. A nova unidade empregará 12 mil operários e terá uma capacidade de produção da ordem dos 750 mil veículos por ano.

Há mais de um ano, Ford anunciara a intenção de transferir para Espanha uma parte (e hipoteticamente a totalidade) da sua produção em Inglaterra, onde consecutivas lutas operárias têm atingido as suas fábricas. A Espanha, segundo a empresa, apresentaria uma dupla vantagem: economia de salários e maior dificuldade na realização de greves.

A Espanha tornar-se-á, assim, um importante exportador de automóveis, sendo possível que outras sociedades americanas fornecedoras da Ford se instalem na Península, tendo em vista não só a procura dessa empresa mas o mercado europeu.

Funcionam já em Espanha, com produção importante, a Fiat (Seat), Citroën, Renault (Fasa), Chrysler e British Leyland.

mentos tributários no valor de cerca de 2.585 milhares de escudos. Entre as diversas profissões, destacam-se os médicos: 3336 de clínica geral (435 mil contos de rendimento tributário), 1231 médicos ou cirurgiões especialistas (193 mil contos), 272 cirurgiões, em geral, (61 mil contos), 366 estomatologistas (43 mil), 135 radiologistas (33 mil), 23 fisiologistas (5 mil), 267 outros médicos (73 mil).

Os engenheiros (1917) apresentaram um rendimento colectável de 349 mil contos, os advogados (2 028) 250 mil contos, os peritos contabilistas (2119) 253 mil, os economistas (802) 165 mil, os arquitectos (767) 131 mil contos.

No distrito de Lisboa, a mais alta capitação de rendimento tributável aparece na categoria dos juristas, com cerca de 360 contos. Dentre os médicos, são os analistas os que se apresentam mais alta capitação — 335 contos. Para advogados ap e seriam mais alta capitação — 335 contos. Para advogados e engenheiros essa «média é de 196 contos.

PREÇOS DA GASOLINA

Em Portugal, a gasolina «super» é mais cara do que na maior parte dos países europeus, mas o preço da «normal» está dentro da média dos mesmos países. Um litro de «super» custa

6\$70 e um litro de normal 5\$70. Na Inglaterra, a «super» custa 4\$95 e a normal 4\$72, em Espanha, respectivamente, 5\$94 e 4\$62. Estes são, aliás, os países europeus com gasolina mais barata.

A gasolina «super» é mais cara em Portugal do que na Grã-Bretanha, Espanha, Suíça, Suécia, Dinamarca e Alemanha. Mais barata do que na Bélgica, França e Holanda. Note-se que a gasolina vendida na Grã-Bretanha, Suíça, Suécia e Dinamarca é de qualidade superior à vendida em Portugal.

Quanto à gasolina normal, só na Inglaterra, Espanha e Suíça é mais barata do que entre nós. No entanto, esta gasolina em Portugal, é dum teor mais pobre do que na Grã-Bretanha, Suíça, Suécia, Alemanha, Dinamarca, França, Bélgica e Holanda.

No relativo ao gasóleo e fuelóleo, são baratos os preços praticados em Portugal. O primeiro só na Dinamarca é mais barato, o segundo apenas na Itália, Holanda e França. Comparemos alguns preços. Um litro de gasóleo custa em Portugal, 2\$40, na Dinamarca 2\$07, em Espanha 3\$08, em Itália 3\$36, na França 4\$47, na Alemanha 6\$04. Um kg. de fuelóleo custa \$65 em Portugal; na Itália, \$51, na Holanda, \$59, em França \$59, em Espanha \$69, na Alemanha \$79, na Grã-Bretanha \$16.

EUROPA, AMÉRICA... OU JAPÃO?

A Informática serve de tema a uma complexa batalha de interesses em Espanha. O Governo pretende criar uma indústria informática, em associação com um grande produtor estrangeiro. Deverá, no entanto, pesar factores que nem sempre coincidem, sobretudo o quantitativo e as condições do investimento, assim como o futuro da posição espanhola perante o Mercado Comum. Por outro lado, desencadeou-se a luta entre os concorrentes, estando já em cena capitais franceses, japoneses, alemães e americanos.

Razões políticas e de mercados favorecem uma opção europeia: a proposta «mais europeia» é da CII («Companhia Internacional pour l'Informatique») de origem francesa. Constituir-se-ia uma sociedade em que a CII teria uma importante posição, mas não a maioria, com grandes virtualidades de exportação para a Comunidade Europeia, dentro dos esquemas de cooperação CII — Siemens — Philips.

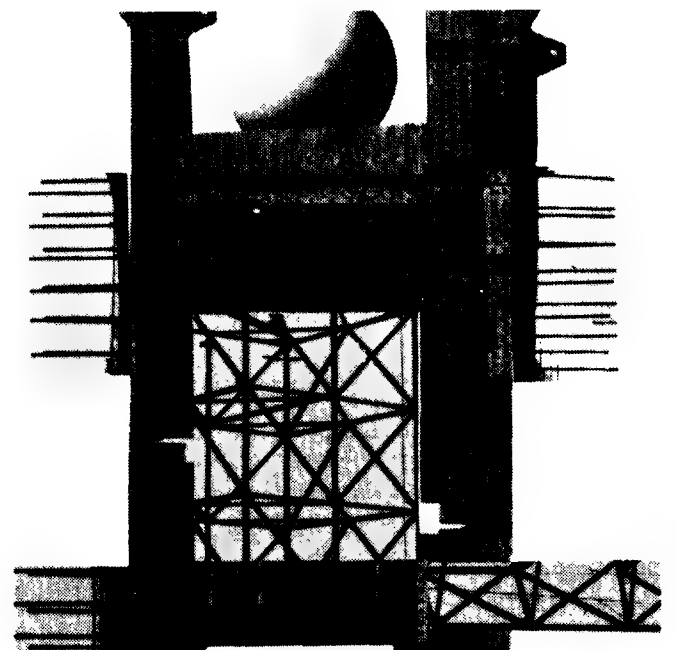
Ainda recentemente, na inauguração da sede da CII ibérica, o presidente deste grupo insistia na necessidade da cooperação internacional a nível europeu, como única forma de fazer frente aos «trusts» americanos.

Entretanto, os japoneses avançaram uma outra proposta, a que parece atraente. O Estado espanhol, através do INI, controlaria 51 por cento do capital. Procurando penetrar no mercado europeu por uma porta lateral (na expectativa da futura entrada de Espanha na CEE), as suas condições seriam particularmente favoráveis.

Uma firma alemã, a Nixdorf Computer AG, também se candidata. O seu projecto envolve um investimento de 50 milhões de dólares para montar uma fábrica de ordenadores em Navarra ou na zona de Toledo. Entretanto, foi concedida autorização para um outro projecto deste grupo, a produção de calculadores electrónicos pela «Nixdorf España SA».

Aguarda-se a reacção americana, neste caso da IBM que controla 65 por cento do mercado espanhol.

Notam os observadores que, mais atraentes que sejam, as propostas japonesa e da Nixdorf têm uma desvantagem: a da oposição do Mercado Comum (particularmente francesa), interessado em reservar algumas posições face às companhias americanas e, neste caso, japonesas. Deste ponto de vista, a proposta apoiada é a da CII. Querendo montar uma indústria para exportação, o Governo espanhol não se poderá dar ao luxo de fechar as portas dos mercados europeus.



Estas contradições inter-capitalistas tocam um ponto nuclear da estratégia de industrialização em Espanha. Esta tem largamente assentado no investimento americano, que ao instalar-se em Espanha, visa os mercados europeus.

Numa entrevista a «Índice», notava recentemente o economista espanhol Juan Velarde Fuentes, secretário-geral do Ministério do Planeamento, que a Espanha tinha de optar rapidamente entre a Europa e a América. As razões que os países do Mercado Comum têm oposto à integração da Espanha só aparentemente seriam relativas ao regime político: derivariam de a Espanha ser uma testa de ponte do capital americano. E isto o que os «europeus» pretendem prevenir.

ANTOLOGIA

QUAL É A CAUSA DA SACA DO DINHEIRO

O comércio se faz, ou por permutação, ou por compra e venda: trocando fazendas e frutos por frutos e fazendas, ou pagando a dinheiro. Deste princípio, sabido em direito se seguem três estados de comércio: primeiro, rico; segundo, mediocre; terceiro, pobre.

O rico, é quando um Reino tem mais fazendas que dar (de que os outros necessitam) do que tem necessidade de receber: porque, pelo valor em que excedem as fazendas e frutos que dá, às que recebe, necessariamente recebe dinheiro; o mediocre, é quando tem fazendas e frutos que dar em igual valor aos que recebe: porque nem se empobrece dando dinheiro, nem se enriquece recebendo-o; o pobre, é quando necessita de mais fazendas e frutos do que tem para dar: porque necessariamente paga o excesso em dinheiro.

Nós estamos neste terceiro estado de comércio, e esta é a única causa porque os estrangeiros tiram o dinheiro do Reino: eles o confessam assim. O marquês Durazo, presidente de Génova, em Paris me disse que o seu comércio com Portugal se perdia, porque, metendo em sedas, papel, e outros géneros muita fazenda, tiravam açúcar e tabacos em maior quantidade do que podiam gastar; donde se seguia terem os armazéns cheios destes géneros e se venderem em Génova a mais baixo preço do que em Portugal: o que os obrigava a levar dinheiro, com risco de lhes ser tomado pelas nossas proibições.

Os ingleses só em três géneros: bacias, panos e meias se desatam e lá (deixando outros de menos conta) metem no Reino uma fazenda inestimável. Só em meias de seda me disse um inglês prático que gastava Portugal oitenta mil pares, que, a quatro cruzados cada par, fazem trezentos e vinte mil cruzados. O que tiram do Reino são azeites (que também levam de Itália) e sal (suposto que do da França se servem para o uso comum das cozinhas e mesas); fruta de espinho; açúcar (ainda que com pouca conta, pelo muito que fabricam nas suas colónias da América); tabacos (com a mesma pouca conta, porque o cultivam nas mesmas colónias); pau-Brasil, e outras coisas de menos consideração. Dizem que tudo o que tiram lhes não paga duas partes do valor do que metem: e de aqui se segue que não sa nau inglesa do porto de Lisboa sem levar grande soma de dinheiro.

Os franceses metem grande número de fazendas, como sejam tafetás, estófos de seda e lã. Samersão é uma ilha junto a Rochela, onde se fabricam sarjas e estaménhas, vivendo deste trabalho mais de dez mil pessoas (e toda a saca é para Portugal), e chapéus de fitas de toda a sorte em quantidade incrível; e chega isto a tanto que até aos nossos alfaiates e sapateiros tiram o sustento, mandando sapatos, vestidos feitos, talins, botas, e até saltos de sapatos. Não falo de um grande número de bagatelas, de que não é o menor as obras de pedras falsas, cabeleiras, relógios, caixas, espelhos, e outras. Tiram de Portugal pau-Brasil, açúcar, tabaco, com a mesma pouca conta que os ingleses; algum azeite (porque têm muito em Languedoc e Provença); lãs, particularmente depois da guerra com Castela; e outras coisas de menos conta, como são frutas de espinho, cheiros, madeiras do Brasil, doces da ilha da Madeira, marfim, sumagre (que também é boa droga para outras partes). Eles mesmos dizem que tiram algumas destas coisas mais por necessidade que por interesse, não lhes sendo possível tirar dinheiro por tudo; e me consta que não vem embarcação nem se retira francês de Lisboa sem trazer a maior parte do seu cabedal em dinheiro. Há poucos meses que desembarcou um na Rochela, e levando à alfândega algumas caixas de açúcar, de uma delas tirou, à vista de todos os oficiais, vinte mil cruzados em dinheiro.

Holanda, Suécia e Hamburgo metem no Reino todas as coisas necessárias para a fábrica das naus, póvora, balas, ferro, cobre, bronze, artilharia, e todas as obras de arame.

Holanda, mete grande quantidade de sarjas, estaménhas, duquezas (particularmente de cor grã), e — o que é mais lástima — as drogas da Índia; e, tendo nós as melhores madeiras do mundo, nos vem uma grande quantidade de fábricas de madeira, como são almários e contadores; pela sua mão nos vêm as armações de Flandres, e as pinturas e outros comuns adornos das casas. De coisas que servem ao sustento nos metem queijos e manteigas, os Franceses e Ingleses, bacalhau e nos anos estérteis nos vem de França uma grande soma em trigo e cevada.

Finalmente, a melhor prova do muito que metem no Reino, e do grande preço que excede o que metem ao que tiram, será o exame que cada um de nós pode fazer em si mesmo. Qual há de nós que traga sobre si alguma coisa feita em Portugal? Acharemos (e não ainda todos) que só o pano de linho e sapatos são obras nossas. Chapéus, já se desprezam os nossos e não se estima homem limpo o que não traz chapéu de França. Não digo já a nobreza e os seculares (a que o luxo e estimação errada que se faz das coisas estrangeiras podia fazer desprezar as naturais) mas os mesmos religiosos se vestem comumente todos de sarjas e panos de fábricas estrangeiras.

Feito este repar, veremos facilmente que não temos droga, frutos nem fazenda com que comutar esta prodigiosa suposição que fazemos o Reino e nas conquistas.

Duarte Ribeiro de Iacodo — «Sobre a introdução das artes» — 1675.



MENOS NAVIOS NO PORTO DE LISBOA

Menos navios entrados no Tejo, menos passageiros embarcados e desembarcados, mais carga movimentada — eis em resumo a actividade do Porto de Lisboa, no ano transacto.

Em 1972, entraram no porto de Lisboa 6 402 navios, dos quais 1 640 nacionais (25,6 por cento do total) e 4 762 estrangeiros. Registou-se, em relação ao ano anterior, um decréscimo de 204 navios, menos 3,1 por cento, sendo 40 nacionais e 164 estrangeiros.

A tonelagem de arqueação bruta registada durante o ano passado foi de 41 890 874, correspondendo 6 807 024 a navios nacionais (16,2 por cento) e 35 083 850 a navios estrangeiros (83,8 por cento).

Continuam a ser os navios estrangeiros os que deslocam maior tonelagem de arqueação bruta. De aumento total registado em relação ao ano anterior, 2 961 755 toneladas de arqueação bruta representando 7,6 por cento, 2 861 977 corres-

pondem à frota estrangeira. Os meses que registaram maior tonelagem movimentada foram, em ordem decrescente, os de Julho, Junho e Outubro, cabendo menor movimento aos meses de Janeiro e Março.

Por sua vez, o total de passageiros — embarcados, desembarcados e em trânsito — foi de 331 745, o que corresponde a um decréscimo de 13 por cento relativamente aos números registados no ano anterior.

Continua «pois a decrescer o número de passageiros, não só embarcados e desembarcados, mas também em trânsito, que, embora representando o afluxo de maior intensidade, acusou, em 1972, uma quebra de 12,5 por cento.»

AUMENTO NO MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Relativamente à carga manifestada, o movimento de mercadorias no porto de Lisboa, durante o ano a que nos vimos a referir, foi de 10 461 718 tone-

ladas, distribuídas da seguinte forma: 8 154 653 toneladas para as mercadorias carregadas e 2 307 065 para as descarregadas, o que corresponde, respectivamente, a 77,9 por cento e 22,1 por cento.

Em relação ao ano anterior, estes valores representam um acréscimo de 4,1 por cento para as mercadorias carregadas e de 10,3 por cento para as mercadorias descarregadas, seja, globalmente, um aumento de 850 888 toneladas. A relação entre as mercadorias descarregadas e carregadas subiu ligeiramente, tendo passado de 3,3 por cento em 1971, para 3,5 por cento, em 1972.

MENOS TRÁNSITO ENTRE AS DUAS MARGENS DO TEJO

Outro decréscimo: o movimento entre as duas margens do rio Tejo apresenta, em relação ao ano anterior, um decréscimo de 845 270 passageiros, ou seja menos 2,9 por cento, pois em 1971 o número de

passageiros que utilizaram os transportes fluviais colectivos foi de 28 701 837, enquanto o ano passado não excedeu 27 856 567. Apesar desta redução, mais de 76 mil passageiros foram transportados diariamente entre as duas margens do Tejo.

Finalmente, ainda um outro decréscimo: o número de veículos transportados acusou uma baixa da ordem dos 19 por cento, descendo de 779 248 em 1971 para 630 521 no ano passado.

A redução do número de navios entrados no Tejo, a diminuição do número de passageiros, a forte predominância da carga descarregada em relação à carga carregada, levam a encarar com apreensão o futuro do porto de Lisboa. Não seria tempo de fazer sair das gavetas onde jazem esquecidos os projectos de criação de uma zona franca comercial no porto de Lisboa e de uma zona franca industrial no porto de Setúbal?

O ENSINO DAS LÍNGUAS VIVAS SOM E IMAGEM NUMA TURMA LICEAL

O ensino das línguas vivas procura constantemente actualizar-se, combinando novos e velhos processos de actuação. Uma professora especialista ao serviço do Instituto de Tecnologia Educativa, Maria Helena Dá Mesquita, mostra como foi possível conciliar, a título experimental, um meio expressivo clássico (o teatro) com um meio expressivo moderno (a televisão).

«Foi-me atribuída uma turma de inglês formada por 18 alunos do Liceu D. Filipa de Lencastre. Uma Turma do 3.º ano. (...) Durante as quatro horas semanais, que no segundo período aumentei para cinco, dividi o trabalho do seguinte modo: duas horas por semana foram dedicadas à leitura e estudo do livro adoptado no liceu, o de Enio Ramalho, sobre o qual as alunas seriam interrogadas no exame oral; uma hora ocupada com exercícios de gramática e retroversão à maneira tradicional; e a hora restante (que depois aumentou para duas horas) foi preenchida pela leitura de diversos textos».

ESCOLHA DE OBRAS

«Três horas, portanto, eram de actividades exclusivamente académicas, pois a isso obrigava a perspectiva do exame. (...) O tempo restante pertencia-nos. Podíamos aplicá-lo de forma lúcida no sentido de compensar a provável monotonia das outras aulas. Dedi-



cámos então esse tempo semanal à leitura de várias obras».

(...) «Após a primeira metade do primeiro período, gasta a conhecer a obras de carácter diverso, debruçámo-nos com maior concentração em «The Garden Party», de Katherine Mansfield, cenas de «Hamlet» e de «A Midsummer Night's Dream», de Shakespeare, «The Pearl», de John Steinbeck, etc.»

«Verificámos que «The Pearl» reunia grandes con-

dições para ser dramatizada e discutimos a maneira de o fazer. Decidimos finalmente que o melhor seria realizar um trabalho colectivo. A turma foi dividida em dois grupos (nove alunas cada). Nesses grupos foram tentados em primeiro lugar exercícios de improvisação. Improvisou-se em cada um deles, por exemplo, a cena do amanhecer, a mordedura do escorpião, a ida ao médico, a descoberta da pérola, a morte

da criança, a pérola novamente lançada ao mar».

REALISMO E SIMBOLISMO

«O grupo que optou por uma versão realista acabou por se desinteressar e pediu para abordar um outro texto».

(...) «O outro grupo, que escolheu um compromisso entre o realismo e simbolismo, persistiu e levou a bom termo o registo vídeo-magnético do trabalho, realizado nos estúdios do Instituto de Tecnologia Educativa, e que consta de duas partes simultâneas: a narrativa actual (vizinhos contam a história de Kino e Juana) e a acção em «flash back», parcialmente simbólica (o escorpião, interpretado por uma das alunas, vestida de negro; a pérola, por uma outra aluna, vestida de branco, acompanha a vida de Kino e Juana e acabam por prendê-los nas suas malhas.)»

(...) «Um ponto que vale a pena pôr em evidência é que as alunas não tinham (nem eu também) a menor ideia do que fosse televisão e basta esquecer por um momento que está em riste a máquina para estragar uma sequência que tem de ser é claro repetida. (...) Como se imagina, foi necessária uma grande dose de paciência de todas as pessoas. E foi, na verdade este repetir, burilar, eliminar, mudar, transformar, que constituiu uma extraordinária experiência em língua inglesa».

A AGRICULTURA CHUMBADA



Continuação da página um

É essa a terceira razão porque preferimos este jornal. Não é agradável para nós e para o jornal onde iríamos escrever, criticar o pensamento ou uma iniciativa do seu director, embora ele tenha tido neste caso um papel muito mais de animador do que afirmativo e a crítica ressalva naturalmente a pessoa. Estamos assim todos mais à vontade.

A «mesa redonda» era constituída como dissemos por pessoas com muita responsabilidade.

Francisco Balsemão, deputado da A.N.P. foi autor, junto com o seu ex-colega Sá Carneiro de um inteligente e claro projecto de lei de Imprensa, que certamente teve o apoio de quem o conheceu. Tivemos ocasião de lho manifestar. Tinha meios financeiros próprios para ser um simples «play-boy».

Ao contrário, preferiu trabalho árduo da imprensa e fundou o «Expresso» que apesar da crítica que lhe fazem de jornal da «esquerda rica» ou «esquerda chic», pseudo independente, é um fenómeno na nossa imprensa.

Todos conhecemos a acção de Rogério Martins como Secretário de Estado da Indústria, os seus discursos e o seu esforço em favor de uma liberalização da nossa indústria, o que quer dizer de uma maior concorrência. Durante a sua passagem pelo governo foram dadas muitas novas licenças para instalações industriais.

Seria preferível poder dizer-se, que se concretizaram muitas iniciativas em vez dessa expressão quase equivalente «à licença para trabalhar».

José Rabaça — É um competente industrial de lanifícios sempre interessado pelos diversos problemas políticos nacionais, com inegável personalidade e palavra viva.

António Martins — Engenheiro director do Gabinete de Sines — à sua responsabilidade uma das experiências mais interessantes (e mais arriscadas também) de desenvolvimento regional da Europa.

Leonardo Ferraz de Carvalho — Assistente de ISE e do CEAD e administrador de empresa é de certo um dos nossos valores mais prometedores.

António Poppe Lopes Cardoso — Engenheiro agrónomo, é director de empresa (que supomos não ligada directamente à Agricultura), é assistente de Economia do ISA, e autor de diversos trabalhos.

Tivemos ocasião de consultar na biblioteca do ISA o seu relatório final de engenheiro agrónomo, procurando novos elementos, sempre escassos, acerca dos arrendamentos. Por conseguinte há muito que conhecemos os seus trabalhos.

Que fizeram então estes senhores para merecerem a nossa crítica (ou se quiserem indignação) a ponto de afirmarmos que «chumbaram» a nossa agricultura?

Não é certamente por não estarem ligados directamente à agricultura. Isso impedia a nossa própria crítica. Embora durante alguns anos responsável técnico pela agricultura da nossa família no Alentejo, desta, hoje, ficou-nos apenas o jeito alentejano de falar tranco e claro e uma curiosidade insaciável pelos problemas da agricultura. Não somos, nem grande, nem médio nem pequeno proprietário agrícola, nem lavrador teórico (como nos quiseram já chamar) nem prático. Temos uma actividade que não se pode chamar capitalista, porque na nossa pequena empresa somos quase só nós a trabalhar e não vivemos do trabalho dos outros. Somos, em suma, apenas um jornalista que trata de questões agrárias.

Este esclarecimento é necessário porque LC (utilizamos as iniciais da mesma forma que na «mesa redonda» somente para poupar espaço), ao dizer que a principal crítica à reforma de estruturas, e nomeadamente ao emparcelamento, proveio de lavradores do Sul com medo que perigasse o direito de propriedade, automaticamente ficou impedido de apreciar o valor dessas críticas.

Assim se pensa em Portugal em 1973! Se não fosse este esclarecimento corríamos o risco de nos acontecer o mesmo.

Ora, quando FB pergunta a LC, como único agrónomo presente quais seriam os problemas principais da nossa agricultura, ele responde que é a estrutura. E, acentua «que não haverá processo de sair deste impasse em que nos encontramos no sector agrícola sem uma intervenção ao nível das estruturas agrárias». Não vejo solução que não passe por esta via. Antes tinha dissertado acerca do baixo consumo de adubos, baixo índice de mecanização, «situação que se explica fundamentalmente por razões de índole estrutural: uma estrutura agrária extremamente defei-



Para resolver os problemas da agricultura portuguesa será necessário trazer israelitas para o Alentejo, suíços para o Minho, dinamarqueses para a Beira?

tosa e em relação à qual nunca se tomou qualquer espécie de medidas».

Os outros dizem que sim, que talvez deva ser realmente das estruturas.

O que é de facto uma reforma de estruturas? Os leitores pensarão certamente que se trata principalmente de reforma fundiária, parcelamento e emparcelamento. Seria há muitos anos, em termos simples, dividir grandes explorações para fazer pequenas, tendo evoluído há 15 anos para

um conceito simétrico, consistindo em formar médias explorações dividindo as grandes e concentrando as pequenas. Mas não seria apenas isso. RM tenta alargar o conceito lembrando que a certa altura que «não se trata apenas da reforma de estrutura da actividade ou da maneira como ela é gerida, mas da reforma do sector todo, incluindo o circuito de comercialização».

LC responde «claro» e RM continua dizendo que a carência de cooperativas, de bolsas de mercadorias, e de reforma dos circuitos comerciais são também «um travão ao desenvolvimento agrário».

Por conseguinte os leitores ficam sabendo que a reforma de estruturas também inclui cooperativas. Muitas cooperativas. Sem isso, segundo o «Expresso», a agricultura não se salva.

FB tenta aproximar-se de outros aspectos do problema agrário — e até os mais importantes — quando pergunta: «porque é que ao mesmo tempo há um certo número de actividades agrícolas como o vinho ou a fruta que são rentáveis, produzem riqueza, se encaminham para a exportação e outras tradicionais como a cortiça que parecem prósperas». (Apesar das defeituosas estruturas). Não haverá — continua FB — um certo paradoxo no que acaba de dizer?

LC dizia e voltava a dizer que sem «reforma de estruturas» nada feito e poderia como agrónomo e assistente de economia ter esclarecido o problema.

Quando se conjugam quatro factores principais que são a aptidão natural, boa técnica agrária, com base em investigação e experimentação próprias (e não livralhesca ou «importada» porque não se pode importar com a facilidade da técnica fabril ou comercial), mercados assegurados e preços compensadores, as produções expandem-se e são competitivas internacionalmente.

Só que não é possível cultivar apenas aquilo

cortou o assunto dizendo que o que interessava saber era «para quem vai o dinheiro», tal como mais adiante, quando JR fala da indústria têxtil, a maior e a que tem consigo melhores resultados na competição internacional, alguém cortasse o assunto dizendo que isso não interessa. O que interessava era saber para quem vai o dinheiro. Para o sr. José Rabaça industrial ou para os operários?

Outras intervenções mais adiante, uma delas por exemplo de JR queixando-se de que a lavoura recebe «subsídios» enquanto a indústria não os recebe — como se o subsídio não fosse um disfarce de um preço insuficiente e «bloqueado», são cortadas por LC com a reafirmação (contra a qual ninguém protesta) de que as reformas de estruturas são «inevitáveis» e «indispensáveis», e «hoje com excepção dos grandes agrários, parece-me que não há ninguém que conteste a necessidade de uma reforma das estruturas agrárias: «E praticamente ponto pacífico».

Por conseguinte esta «mesa redonda» inventou uma solução para todos os problemas nacionais: reforma das estruturas.

Está mal a administração pública? Reformem-se as estruturas. Está mal a indústria? Estruturas. Há emigração? Estruturas deficientes. Que fazer do ensino? Reformar estruturas. Que fazer da agricultura? Reformar estruturas. Em que consistem? Porque, para quê e como? Isso não interessa. São contestações de «grandes agrários» ou de agricultores de baixo nível cultural em 99,9 por cento dos casos (LC).

A agricultura está «chumbada», não pode ter voz. Se quer levantar a cabeça, confie em nós. Depois diremos o que há a fazer. Até lá «espere» que os grandes agrários não bloqueiem as iniciativas. Assim, quando algum agricultor critica por exemplo o emparcelamento, (não o seu objectivo de concentrar explorações, mas o seu processo moroso, caro, e os seus resultados prováveis) para LC (e para todos os outros que o sucedam) não interessa. São «grandes agrários» com medo que faça perigar o direito de propriedade. Os novos regadios são um desastre sob o aspecto económico e reprodutividade do investimento? Não interessa a crítica. São «os grandes agrários». Por isso estão todos «chumbados», não valem nada!

RM força ainda esta nota e «chumba» ainda mais os agricultores quando diz: temos um país «excelente sob o ponto de vista ecológico, mas temos a pouca sorte de ter uma colectividade com péssima herança histórica em defesa dos interesses de cada um». Em resumo: o país é bom, a gente é que não presta. Assim o eng.º Rogério Martins continua: «portanto o ideal seria termos gente como israelitas no Alentejo, como suíços no Minho, como dinamarqueses na Beira».

Os agricultores poderiam responder do mesmo modo ao eng.º Rogério Martins e «chumbá-lo» dizendo que o presidente do Conselho em vez do governo onde ele esteve incluído, podia ter contratado uma equipa governativa suíça, israelita ou dinamarquesa. Gostariam de ver o resultado... O país é bom, a gente é que não presta...

E para acabar este primeiro comentário que já vai longo diremos apenas que é impossível desconhecer-se o que se passou com os agricultores ingleses instalada no Alentejo, aliciados por uma firma de venda de imóveis com o baixo nível dos agricultores portugueses, o baixo preço das terras e os resultados brilhantes que poderiam conseguir. (Uma espécie de «Rogérios Martins» ingleses).

Eles história recente acabada de contar. Sobreveram aqueles que se adaptaram ao tipo de agricultura dos seus colegas alentejanos.

Ora, o estabelecimento de agricultores de origem estranha aos países é frequente, não tem nada de novo. Uns prosperam, outros falham, tal como os da própria nacionalidade.

De espantar foi a «parolice» com que escritores, jornalistas, políticos e falsos técnicos, que, no dizer de um agrónomo da região, ainda mal os ingleses se tinham instalado já os usavam para criticar os agricultores portugueses, cheios de admiração e respeito submisso pelos nórdicos.

Já tinham regressado muitos e continuava ainda a mesma exaltação ao seu trabalho e ao exemplo que davam os agricultores portugueses. O remédio foi a Associação da Agricultura e os agricultores de Beja convidaram alguns jornalistas para conversar com os ingleses sobreviventes. Foi remédio santo. Quando deixaram portugueses responsáveis de ser «parolos»?

O comentário já vai longo e apenas tocaremos alguns pontos. Mas voltaremos. Alguns leitores podem ter observado que saímos um pouco da serenidade habitual. Mas certamente compreenderão a razão.

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

DO COMECON AO MERCADO COMUM



Notícias das últimas semanas, divulgadas pelas agências internacionais, atribuem a categorizados dirigentes de países da Europa do Leste, a disposição em que estaria o Comecon de reconhecer a CEE (Mercado Comum), ao mesmo tempo que a de iniciar amplas negociações com este. Por seu lado a Comissão do Mercado Comum anunciou, recentemente, em Bruxelas, que esta organização estava pronta a iniciar, em qualquer altura, conversações com o Comecon.

Estas invocadas tomadas de posição estão, aliás, na linha dos últimos acontecimentos internacionais. A finalidade da Conferência política de Helsínquia seria difícil, senão impossível, de atingir, sem o delineamento de uma ampla cooperação económica europeia; o degelo que parece presidir àquela Conferência haveria de repercutir-se nas relações económicas; a amplitude de cada vez mais nítida nas trocas entre o Ocidente e o Leste concitam novas fórmulas de relações; o apoio da China ao desenvolvimento do Mercado Comum, como fortalecimento da Europa Ocidental e consequente fixação da atenção da União Soviética nesta parte europeia, com alívio das fronteiras orientais, haveria de determinar, como uma das respostas, a cooperação no seio da Europa; e outras razões, sem dúvida, pesam no contexto da hora presente.

Tem-se generalizado a ideia de que o Comecon corresponde ao mercado comum dos países do Leste. Mas esta concepção enferma de algumas inexactidões.

Será oportuno, pois, para se poder alcançar que espécie e nível de relações será possível estabelecer entre o Mercado Comum e o Comecon analisar qual o significado e a estrutura destas organizações internacionais.

O Mercado Comum, como é sabido, é uma comunidade que tem por finalidade a livre circulação de pessoas, de mercadorias e de capitais no seio dos Estados-membros, constituindo, no fundo, uma união aduaneira que apenas conhece em redor de toda a zona uma tarifa exterior comum. Tende, na sua finalidade última, para a unificação política da Europa.

O Conselho de Auxílio Económico Mútuo (S.E.V. na sigla original), conhecido no Ocidente mais vulgarmente pela designação inglesa de Comecon e na língua francesa por «Conseil d'Entraide Economique», tem outras estruturas e finalidades.

O NASCIMENTO DO COMECON

Quando em 1947-1948 se desenvolviam as negociações dirigidas à efectivação do auxílio norte-americano à Europa, que veio a ser conhecido pelo Plano Marshall, e a União Soviética se recusou a participar no mesmo por, segundo foi então alegado, esse auxílio aos países do Leste conter condições políticas, tornou-se nítida a cisão definitiva entre a Europa Ocidental e a Oriental.

Em seguimento, sob a inspiração da U.R.S.S., realizou-se em Moscovo, no mês de Janeiro de 1949, uma Conferência económica, com representantes daquele país, da Bulgária, Hungria, Polónia, Roménia e Checoslováquia, em que se discutiu largamente a forma de eliminar as nefastas consequências resultantes da Segunda Guerra Mundial e de estimular o progresso das respectivas economias nacionais. Dest-

Conferência nasceu o Conselho de Auxílio Económico Mútuo — o Comecon.

Os países de Leste, as chamadas democracias populares, necessitavam do auxílio da U.R.S.S.; que, aliás, lhes vinha a ser prestado na fórmula de relações bilaterais. Mas à medida que o desenvolvimento criava problemas novos, sendo muitos deles comuns aos vários países socialistas, e no sentido de serem eliminadas duplicadas iniciativas, impunha-se uma cooperação de outra ordem que, como foi entendido, melhor se realizaria num sistema de relações multilaterais, que passou a expressar-se no Conselho de Auxílio Económico Mútuo.

Desde a sua criação, em 25 de Janeiro de 1949, até 1959, o Conselho teve vida activa, expressada em termos de uma experiência prática. Em 14 de Dezembro de 1959 é que foram aprovados os seus Estatutos, ou Carta, que entrou em vigor em 14 de Abril do ano seguinte.

No Conselho, constituído principalmente pelos países referidos, vieram a entrar, também à Albânia, em Fevereiro de 1949, e a República Democrática Alemã, em 1950. Foram, posteriormente admitidos como observadores, a Iugoslávia, a Mongólia, a China Continental, a Coreia do Norte e o Vietname do Norte.

A Albânia retirou-se em 1961, e a China, a Coreia e o Vietname passaram a abster-se, sistematicamente, de participar nas reuniões do Conselho. Por seu lado, a Mongólia tornou-se membro de pleno direito em 1962 e a Iugoslávia passou, em 1964, de observadora a membro associado.

AS FINALIDADES DO COMECON

O artigo primeiro da Carta estabelece que o Conselho tem por fim contribuir, por via da união e da coordenação de esforços dos países-membros, para o desenvolvimento e equilíbrio da economia, para a aceleração do progresso económico e técnico, para o incremento contínuo da produtividade do trabalho e para o constante desenvolvimento do bem-estar dos respectivos países.

Na verdade, e decorrente dos princípios enunciados no preceito citado e nos seguintes, o Conselho de Auxílio Económico Mútuo tem centrado a sua actividade na coordenação, por via de especialização e de cooperação da produção, dos planos económicos nacionais: em organizar a cooperação dos países membros ou aderentes no domínio da ciência e sobretudo da técnica sob a forma de intercâmbio; e

em realizar a assistência recíproca no que se refere a matérias-primas, produtos alimentares, máquinas-ferramentas, equipamento, etc.

No fundo trata-se de uma organização adaptada às estruturas dos países socialistas e utilizada como veículo da realização do auxílio dos países mais evoluídos ou poderosos (no caso a U.R.S.S.) aos restantes e mais carecidos.

AS ESTRUTURAS DO COMECON

A estrutura orgânica do Comecon assenta na Sessão Plenária (assembleia geral), que é o seu órgão superior, competindo-lhe discutir todos os problemas e adoptar recomendações e decisões; no Comité Executivo, o qual executa todas as decisões e dirige os trabalhos de cooperação dos planos económicos nacionais; nas Comissões Permanentes, que se destinam a estudar os problemas mais especializados e a preparar as propostas a submeter aos órgãos superiores; e no Secretariado cujas funções são as geralmente atribuídas a órgãos deste tipo.

Para além desta estrutura orgânica existem órgãos conexos Económico Mútuo.

No domínio dos transportes existe uma Organização criada em 1956, que reúne as instituições de transportes ferroviários dos países-membros, com fins de cooperação científica e técnica, não só específicos, como nas suas relações com o transporte automóvel e, até, fluvial (Comissão do Danúbio). A missão desta Organização para além da cooperação científica e técnica, estende-se, também, à gestão dos assuntos que dimanam das necessidades do tráfego internacional, compreendendo a fixação de tarifas, a utilização mais aconselhável dos vagões, o aumento de velocidade, a coordenação de horários considerados mais racionais para o transporte internacional e o aperfeiçoamento do funcionamento das estações situadas nas fronteiras, etc.

INTERMETAL

A Intermetal é outra organização, dentro do Comecon, primeiramente constituída pela Hungria, Polónia e Checoslováquia a que aderiram mais tarde a União Soviética, a Bulgária e a República Democrática da Alemanha cujo âmbito se estende à produção de manufados, de tubos de aço e de outros produtos siderúrgicos, tendo como fim a cooperação científica e técnica. Elabora, também, as nomenclaturas, coordena os programas de produção a longo prazo e, sobretudo, assegura planos de investimentos comuns.

As reservas energéticas e a sua interconexão constituem a finalidade doutra Organização. O Instituto Comum de Estudos Nucleares visa os problemas decorrentes da energia atómica.

O par que comum de vagões, no que diz respeito à sua circulação e à redução ao mínimo dos percursos, é objecto, também, de uma Organização dentro do Comecon.

Um Centro Internacional de Informação para a Agricultura e a Economia Florestal tem como fim o intercâmbio de experiência, em geral, e das desco-

bertas científicas no respectivo domínio.

No que se refere à cooperação científica e técnica em relação à produção de máquinas destinadas à cultura de legumes, de frutos e da vinha, foi criada entre a Bulgária e a Hungria, no âmbito do Comecon, uma Organização conhecida pela **Agromach**.

SOCIEDADES MULTINACIONAIS

O Comecon, porém, não se limita no exercício da sua actividade a organizações do tipo referido. Criou outras organizações sob a forma de sociedades — verdadeiras sociedades de carácter internacional ou multinacional.

A Intransmach é uma sociedade, criada pela Bulgária e pela Hungria, que tem por objecto a elaboração e a organização da produção dos meios de mecanização e de automação dirigidas a aumentar as capacidades de transporte ao nível de empresa.

A Haldeks, sociedade por acções húngaro-polaca tem como finalidade, além da cooperação científica e técnica, a extracção de carvão que se acumula ao redor das minas, o enriquecimento desse carvão, tratamento de outros metais e a organização da sua venda.

Finalmente, o Banco Internacional de Cooperação Económica, com sede em Moscovo, fundado em 1964, compreende todos os países membros, e tem como função o regimento das contas multilaterais em rublos transferíveis (ou de troca), assegurar os depósitos de moeda livre, assim como dos créditos destinados a cobrir o comércio exterior e estimular os depósitos de ouro. Foi alargado em 1970 com a criação do Banco Internacional de Investimentos.

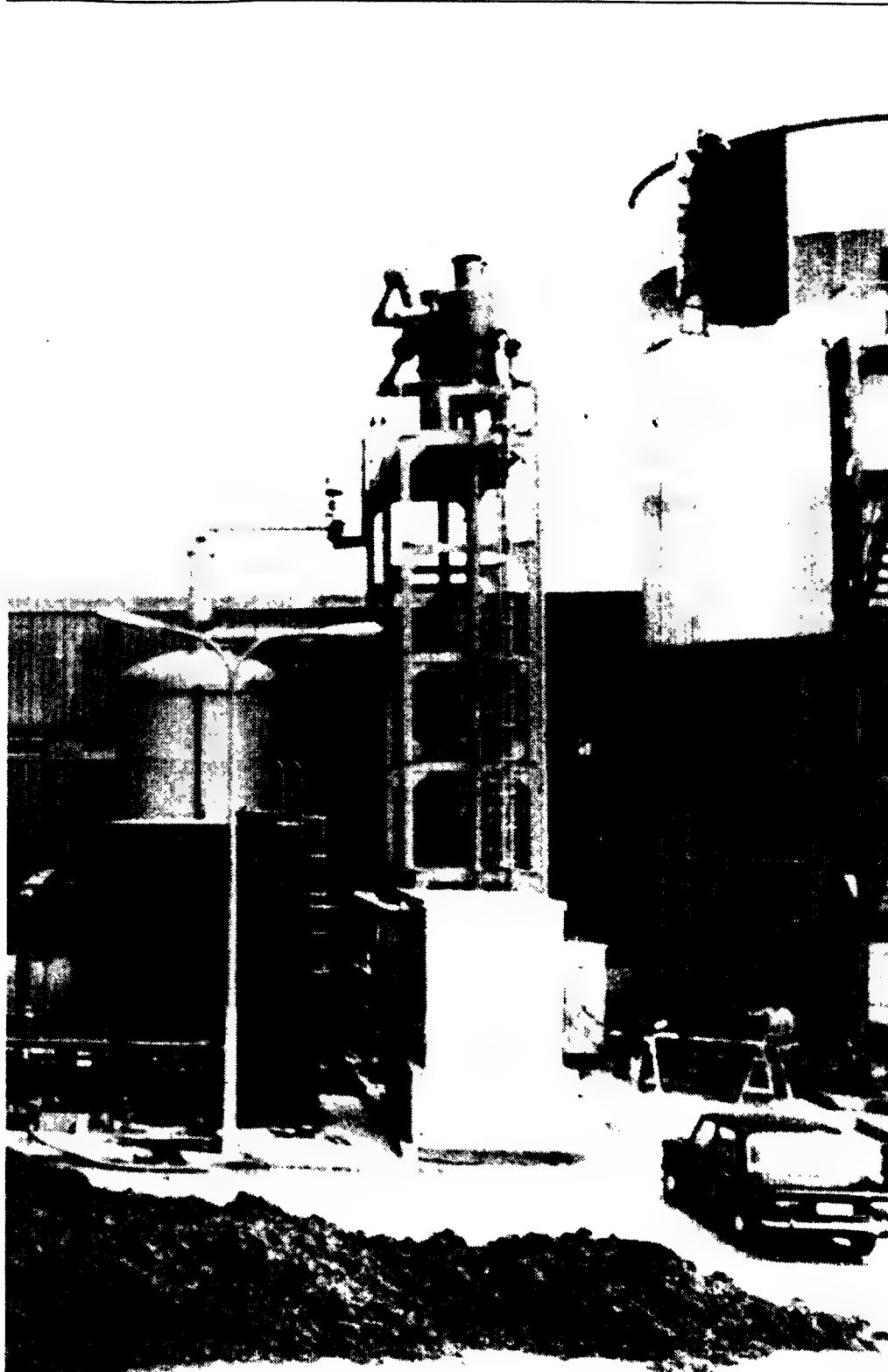
Através das simples menções destas organizações que agem no seio do Comecon se verifica, pois, que este visa a cooperação científica, técnica e tecnológica, uma permanente ajuda mútua e a coordenação de planos económicos nacionais.

POSSÍVEL A COOPERAÇÃO COM O MERCADO COMUM

Na Sessão plenária de 1969 (a XXIII) e na de 1970 (a XXIV) os países-membros do Comecon decidiram aperfeiçoar ainda mais a sua cooperação em vista à integração económica baseada nos princípios da solidariedade socialista. Esta integração não tem o significado da integração europeia ocidental (Mercado Comum) mas, e sobretudo, o da contribuição para o progresso económico de cada um dos membros e eliminação das desigualdades de desenvolvimento entre eles, através da coordenação dos planos económicos nacionais e da criação de uma planificação internacional baseada na divisão socialista internacional do trabalho.

As diferenças de estruturas e de objectivos entre o chamado Mercado Comum ocidental e o Comecon são, com evidência, profundas. O que não quer dizer que inibam, absolutamente, fórmulas de cooperação.

Procuraremos referir em próximo artigo o comércio exterior dos países do Comecon, frente à Europa Ocidental, na óptica das estruturas dos dois blocos.



Hungria: uma fábrica de concentrados de proteínas e de forragens, cuja matéria prima é constituída por erva, alfafa e sementes de girassol.

A ADMINISTRAÇÃO DOS BALDIOS E OS INTERESSES DAS PO SERRANA

Não somos contra os Serviços Florestais, mas somos contra a forma como esses Serviços têm actuado e continuam ainda a actuar, em tantas zonas como a nossa, onde a floresta cerca de tal modo as localidades habitadas que os seus habitantes olham para ela como os presos para a grade da cadeia que os retém. Será que quem assim nos trata terá consciência do nosso sofrimento? Julgamos que não, pois preferimos acreditar que quem assim nos trata é já condicionado por toda uma planificação económica. Ora, enquanto a economia de um país não tiver em vista o bem estar do povo onde essa economia se desenrola, nunca poderá ser útil ao próprio país constituído pela união de todos os cidadãos, vivam eles na cidade ou na aldeia. E quem há-de dizer o que é útil ao povo não são os economistas fechados nos seus gabinetes nem outra gente que estuda mas o próprio povo que trabalha e sofre e a quem os estudos deverão servir, por uma questão de justiça. Já que é o Povo que lhes proporciona o pão de cada dia.

Isto, expuseram os habitantes da freguesia de Albergaria das Cabras, concelho de Arouca, em Junho deste ano, ao Governo.

O problema da ocupação dos baldios florestais tem afectado milhares de camponeses das nossas serras.

Por isso, na região do Vale do Vouga, as freguesias de Talhadas, Préstimo, Paradela, Cabreiros e Albergaria das Cabras têm continuado, mais ou menos firmemente, a fazer ouvir as suas razões.

A história da ocupação dos terrenos baldios pelos serviços Florestais é um verdadeiro manancial de factos e episódios.

O seu estudo localizado mostrar-nos-ia até onde foi de uma administração e desde onde começou um processo de consciencialização — primária, embora — das acamadas rurais que desde há muito exploram comunalmente terrenos florestais.

Em 1970, segundo as Estatísticas Agrícolas, as áreas maiores administradas pelos Serviços Florestais eram as seguintes, por distritos:

Distrito de Vila Real, área ocupada: 86.616 (em hectares); Viana do Castelo, 52.041; Coimbra, 42.466; Bragança, 30.342; Viseu, 27.712; Leiria, 25.724; Braga, 17.206; Aveiro, 15.455.

São dados oficiais. Apesar de tudo, representam, em termos económicos, uma subtracção de áreas antigamente destinadas à criação de gado, cujos proventos equilibravam (relativamente) o orçamento duma família serrana. Como afirmavam os habitantes da freguesia de Talhadas do Vouga, em exposição de 23 de Novembro de 1970:

«A criação de gado teve até essa data um enorme valor económico e social, porque cada família criava em geral um rebanho com várias dezenas de cabeças que lhe fornecia, ao longo de todo o ano, leite e queijo, carne fresca com abundância por ocasião das festas e dos trabalhos agrícolas mais importantes, lá para o vestuário, e permitia a realização periódica e certa de dinheiro através da venda de uma parte das crias».

UM DIREITO TRADICIONAL

E já em 1941, a Junta de Freguesia do Préstimo fazia notar à Direcção dos Serviços Florestais:

«Desde tempos imemoriais que os habitantes de cada um dos povos que constituem a freguesia do Préstimo dispuseram em redor dos respectivos lugares, de extensas áreas de terreno baldio, onde apascentam gados, colhem lenhas e matos, fazem estrumes, extraem pedra e sabão, exploram águas e constituem muitas servidões de passagem para prédios particulares enclavados.

«Limitar ou restringir demasiadamente estas regalias e necessidades dos povos é afectar gravemente a sua economia e condená-los a uma vida parasitária, à miséria e até à fome, pois sendo muito pobre a região é da usufruição dos baldios circunvizinhos que os povos vão tirando a maior parte dos seus poucos meios de vida».

A Junta de Freguesia chegava mesmo a sugerir uma delimitação geográfica pormenorizada dos terrenos para logradouro comum a respeitar pelos Serviços Florestais.

Nada adiantou... os organismos florestais nunca atenderam verdadeiramente ao papel económico-social dos baldios na vida das populações serranas. E essa função analisa-se nos seguintes aspectos (prof. Rogério Lares — «Sobre os Baldios»):

1) permitir uma exploração pastoril dos terrenos, onde era impossível outra actividade;
2) fornecer uma base de exploração silvícola, complementar da agricultura, em terras individualmente apropriadas;
3) servir de recursos subsidiários à classe camponesa constituída pelos pequenos proprietários agrícolas pobres.

Em termos económico-sociais, e historicamente, a função e caracterização dos terrenos baldios é essa. Em termos jurídicos, levantou-se a dada altura a questão de saber se os baldios são coisas comuns ou coisas públicas, o que não é um simples problema formal, mas uma opção entre dois regimes diferentes de administração dos terrenos.

Segundo o Manual de Direito Administrativo do prof. Marcello Caetano «as coisas públicas têm utilidade pública;



as coisas comuns não. Na verdade, estas desempenham uma função de mera utilidade particular, embora comum a uma pluralidade de indivíduos cujos interesses privados exclusivamente satisfazem». O prof. Marcello Caetano considera os terrenos baldios no logradouro comum como coisas comuns. E assim são inerentes ao conceito jurídico de baldios as seguintes características:

- 1) restrição do número de utentes conforme a circunscrição geográfica-administrativa;
- 2) proveito económico imediato para os fruidores;
- 3) esse proveito económico, satisfazendo necessidades individuais, é o conteúdo de um direito privado.

E esta, portanto a opinião autorizada do actual chefe do Governo. Opinião essa que, no seu Manual de Direito Administrativo, nos aparece determinada deste modo:

«E de admitir a existência de um domínio comum caracterizado pelos seguintes traços:

- a) propriedade comum dos vizinhos de certa circunscrição, ou de parte dela, representados pela antarquia local a que pertencem;
- b) direito de administração e polícia do corpo administra-

Empresa Portuguesa	Assistência técnica e engineering na organização da empresa
Celulose do Tejo, S.A.R.L.	a) Jaakko Pöyry & Co. (Finlândia) b) Profabril - Centro de Projectos, S.A.R.L. (Lisboa)
Celnorte - Celulose do Norte, S.A.R.L.	a) Walmeleys (Bury), Ltd. (Afiliada inglesa da Bellitt Projects, Inc.) b) Rust Engineering Company, Ltd.
Financiamento estrangeiro: Lazard Brothers & Co., Ltd. (Londres) em cooperação com: - Bank of Scotland - Barclays Bank, Ltd. - Lloyds Bank, Ltd. - Midland Bank, Ltd. - National Westminster Bank, Ltd. - The Royal Bank of Scotland, Ltd. - Glyn, Mills & Co. Avul do financiamento estrangeiro: - Sociedade Financeira Portuguesa, S.A.R.L. - Banco Português do Atlântico, S.A.R.L. - Banco Fomsecas & Burnay, S.A.R.L. Contrato de vendas para "kraft linerboard": 12.2.1968 com Central National Gettesman, Ltd. (Londres) substituído pelo novo contrato de vendas de 13.8.1970 com Central National Corporation, (Nova Iorque)	
Celbi - Celulose Beira Industrial, S.A.R.L.	Billeruds Aktiebolaget (Schweden) à base de participação de capital
Celma Pulp Company, Lda.	a) Eucaliptus Pulp Mills, Ltd. b) The Island and South American Merchants, Ltd. (Sócio da empresa portuguesa)

Fonte: Câmara do Comércio Luso-Alemão

tivo da respectiva anarquia local;

- c) prescritibilidade;
- d) impenhorabilidade, enquanto no logradouro comum;
- e) inalienabilidade, salvo por dispensa do logradouro comum, resolvida pelos corpos administrativos com ou sem concurso dos utentes».

Se esta caracterização abre caminho à limitação de uma administração puramente comunal dos baldios, directamente exercida pela comunidade dos beneficiários reunidos em assembleias populares (como em tempos antigos) — o certo é que não prevê a intervenção directa de um organismo do Estado, os Serviços Florestais, no sentido de retirar, crescentemente, o controlo local da administração. Mas isso aconteceu. E de tal modo que eliminaram uma possível função coordenadora dos mesmos perfeitamente admissível, desde que no interesse das populações

O ALARGAMENTO DE FLORESTAÇÃO

A passagem que vamos transcrever da exposição do povo de Talhadas é significativa:

«Na década de 40 os Serviços Florestais começaram a ocupar o terreno baldio da freguesia. Ocuparam em primeiro lugar a área que na carta junta vai assinalada a amarelo. O povo foi então informado que se estabeleceria um acordo com os Serviços Florestais pelo qual estes se comprometiam a:

- a) respeitar o direito do povo a roçar matos e a apascentar os seus rebanhos no baldio.
- b) respeitar todos os direitos de posse e propriedade particulares, incluindo os direitos sobre as águas nascidas no baldio e à data utilizadas por particulares.
- c) dividir com a freguesia o rendimento das matas.
- d) deixar pelo menos 80 metros de terreno entre as matas e os prédios particulares.

A Junta de Freguesia era naturalmente composta de pessoas tão pouco instruídas como nós somos. Assim, a partir da década de 40, os Serviços Florestais começaram a ocupar progressivamente a área do baldio que ocupavam, e que era apenas a área assinalada na carta a amarelo, ocupando agora literalmente todo o espaço assinalado na carta junta a vermelho e laranja e que é cerca de 1/5 de toda a área da freguesia.

Assim o progressivo alargamento da área ocupada pelos serviços Florestais, conjugado com as multas constantemente aplicadas aos gados pelos funcionários dos mesmos serviços, levou ao rápido desaparecimento da pecuária na freguesia



O gado apascentado nos baldios e a exploração dos recursos complementos indispensáveis dos parques recursos obtidos na agri-

OS FLORESTAIS OPULAÇÕES AS

com excepção da praticada em regime de permanente estabulação (vacas para trabalho e porcos).

Isto causou o empobrecimento do povo pois o desaparecimento dos rebanhos destruiu o equilíbrio da economia de auto-abastecimento e fez surgir a necessidade, para grande parte da população, de vender a sua força de trabalho para compensar a falta dos rendimentos obtidos anteriormente com a criação de gado.

E, como não existia outro mercado de trabalho senão os Serviços Florestais para procederem às sementeiras das áreas que iam ocupando, eram os habitantes desta freguesia forçados a procurar aí trabalho.

MAU FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS FLORESTAIS

A última exposição do Povo da freguesia do Préstimo, em Julho de 1971, também acusava:

«A própria florestação em si, tal como tem sido levada a cabo por aquele organismo, apresenta deficiências que passamos a apontar:

1) dos caminhos existentes, muitos deles estão quase intransitáveis;

2) os matos ficam por roçar até bastante tarde, de modo que a sua altura, além de por em perigo as árvores semeadas e plantadas, revela bem claramente o abandono a que muitos pinhais são votados;

3) muitas vezes, as madeiras resultantes da monda permanecem nas matas florestais quase até à putrefacção e só depois são entregues ao povo;

4) há muitos terrenos cuja cultura se baseia em árvores espontâneas, revelando assim a ausência de uma exploração intensiva;

5) a largura dos aceiros é por vezes senão sempre insuficiente para evitar o risco dos incêndios;

6) finalmente, podemos afirmar seguramente que muitos pinhais são totalmente votados ao desperdício; como o atestam a altura dos matos e a ausência de cortes periódicos. «E a riqueza do país que está aqui abandonada aos pardais», como acusa um dos queixosos.»

Como dissemos, foi promulgada em 15 de Junho de 1931 a Lei do Povoamento Florestal. Analisemos alguns aspectos daquele diploma, principalmente os que põem em causa a sua eficácia na (pretendida) defesa dos interesses das populações:

Em primeiro lugar, apontamos o seguinte: 1) a Lei n.º 1971 tem levantado problemas sobre a sua legalidade de conteúdo, o qual parece revogar os art.ºs 390, 393 e 395

do Código Administrativo (conforme Acordo do Supremo Tribunal Administrativo, 23 de Novembro de 1943); não tendo sido essa lei regulamentada, como devia ter sido, os Serviços Florestais orientaram-se por um regulamento de 35 anos antes um decreto — regulamentar de 24 de Dezembro de 1903. (Vide: Diário das Sessões da Assembleia Nacional, pag. 485, intervenção do deputado Manuel Maria Vaz em 3 de Março de 1951).

Em segundo lugar, comentemos algumas das disposições da referida lei. — Base IV: «Em harmonia com o programa de trabalhos elaborados anualmente pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e aprovado pelo Ministro da Agricultura, depois de ouvido o conselho técnico, proceder-se-á a inquéritos nos concelhos ou freguesias para: — averiguar dos usos, costumes e regalias dos povos, relativamente ao trânsito, aproveitamento de águas, fruição de pastagens, utilização de lenhas, madeira e outros produtos florestais e exploração de minerais nos terrenos a arborizar: — e da forma de promover, tanto quanto possível, a conciliação destes interesses com interesse geral da arborização».

— Base V: «Os resultados dos inquéritos serão examinados pelo conselho técnico da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, e as suas conclusões devem ser postas à reclamação nos concelhos e freguesias a que pertencem os baldios.

«As conclusões definitivas do conselho técnico, depois de aprovadas pelo ministro da Agricultura servirão de base ao decreto de submissão dos termos ao regime florestal, devendo porém, estabelecer-se simultaneamente, sempre que as circunstâncias o permitam, as condições em que os povos interessados poderão continuar as suas regalias anteriores».

— Base VI: «Os terrenos baldios, depois de submetidos ao regime florestal, entram na posse dos serviços, à medida que forem arborizados ou a contar da respectiva notificação».

— Base VII: «Na elaboração dos projectos definitivos, para os efeitos da Base IV, serão tomadas em consideração as necessidades nacionais de alimentação e vestuário, especialmente as dos povos dos concelhos ou freguesias a que pertencem os baldios a arborizar; bem como as conveniências da defesa nacional das obras hidro eléctricas ou hidro agrícolas (...) e possibilidades de colonização interna derivadas da existência e desenvolvimento da indústria de lactínios».

Se analisarmos estas disposições em termos realistas, verificamos que, apesar de se estabelecerem restrições a uma determinação arbitrária dos perímetros florestais a dominar, nada nos permite concluir que efectivamente serão respeitados os interesses rurais do povo camponês. Vejamos:

1) não existe qualquer cláusula que garanta a existência de comissões de inquérito imparciais, realmente representativas dos interesses em questão;

2) por outro lado, faz-se referência apenas à elaboração dos inquéritos, sem determinar a obrigatoriedade da sua execução;

3) a apreciação dos resultados dos inquéritos é submetida ao parecer e decisão dum Conselho Técnico da Direcção Geral dos Serviços Florestais a qual não comporta a presença de representantes da população fruidora dos baldios.

4) entrando os baldios na posse dos Serviços Florestais, como neste diploma se estabelece, perderão aqueles a sua função económico-social originária de exclusiva fruição pelos moradores do lugar, freguesias ou concelho.

Depois desta breve análise, temos de concluir que a actual administração dos Serviços Florestais colide gravemente com os interesses das populações serranas.

RESTITUIR OS BALDIOS AO POVO

E que quer o Povo?

— Que sejam restituídos aos seus legítimos donos os bens particulares.

— Que os Serviços Florestais restituam ao povo das freguesias todo o baldio que ocupam, ou pelo menos todo o baldio que excede a zona a que se referiam os acordos iniciais entre os mesmos serviços e as Juntas de Freguesia, segundo a vontade popular.

— Que se façam inquéritos com garantias de imparcialidade para apurar a veracidade dos factos alegados.

O povo de Talhadas propõe esta solução, que nos parece a mais proveitosa para as populações (ex) beneficiárias:

«O aproveitamento florestal do baldio deverá ser feito de acordo com o antigo direito de nele plantar árvores, continuando o terreno a ser de todos e as árvores de quem as planta. Hoje entendemos que o baldio, uma vez devolvido ao povo, deve ser dividido em talhões iguais para cada fogo e semeado ou plantado ao mesmo tempo pelos particulares. Uma vez criadas, as árvores devem ser vendidas em conjunto e feita uma nova distribuição de talhões de acordo com o aumento ou diminuição dos fogos da freguesia. A entidade que deve superintender nestes actos é a Junta de Freguesia, a qual manterá um serviço de combate ao incêndio mediante a taxa a pagar pelos beneficiários dos talhões. Poderá também vir a ser criada uma associação de agricultores de tipo cooperativo, para o melhor aproveitamento económico-florestal do baldio.

Mário Rodrigues

AFRANÇA, A ESPANHA E A EUROPA

O zelo que os responsáveis da diplomacia francesa — Robert em primeiro lugar, no decurso da sua recente visita a San Sebastian, o presidente Pompidou, durante um dos últimos conselhos de ministros — manifestam a favor de uma adesão de Espanha à Comunidade Económica Europeia pode parecer, à primeira vista, surpreendente: a Espanha, que se sabia, não se candidatou, não parece ter a intenção de o fazer num próximo futuro, e o «activismo» do Governo francês na matéria contrasta com a sua política noutros domínios.

Pompidou, no entanto, não fez mais do que manifestar, com maior vigor, uma orientação tradicional, cujas origens remontam ao general de Gaulle. Desconfiado em relação aos anglo-saxónicos, o fundador da V.ª República procurava,

mediante uma aproximação com as nações mediterrânicas não membros da Comunidade, tais como a Espanha e a Grécia, e ainda com os países árabes, reequilibrar uma cena europeia demasiado dominada, na sua opinião, pelos países do norte e do centro da Europa e pela propensão para os «grandes espaços». Pompidou tinha, sem dúvida, as mesmas preocupações, ao evocar, em 1969 e em 1970, a «política mediterrânica» da França, sobre a qual tem havido maior discreção em Paris durante os últimos tempos, mas que nem por isso deixa de ser uma constante da diplomacia francesa.

Pôde-se constatar, durante estes últimos dias, em Genebra, por ocasião da reunião da comissão de coordenação que de-

ve preparar a segunda fase dos trabalhos da conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa, que a França — ajudada pela Itália — desempenhou um papel activo para conseguir fazer aceitar pelos Nove uma participação limitada da Argélia e da Tunísia na conferência. Outros países mediterrânicos, como Malta e a Espanha, já haviam advogado vigorosamente essas participações quando das reuniões preliminares de Helsínquia.

Dito isto, associar os países do Sul às actividades europeias é uma coisa, fazer aderir à C.E.E. um país como a Espanha, é outra. É certo que este país tem, na ordem económica e psicológica, sérios trunfos que pode fazer valer. Os espanhóis, que durante tanto tempo dominaram o con-

tinente, consideram ter uma natural vocação «europeia». O seu orgulho sofre pelo facto de verem o seu país ser considerado em Bruxelas como um país «mediterrânico» entre outros. O tema da «entrada na Europa» criou, em Espanha, uma unanimidade de ordem passional. O produto nacional bruto, aumentou de 7,5 por cento em 1972. A Itália, quando da assinatura do tratado de Roma, não tinha atingido o mesmo nível de desenvolvimento, e a Espanha ultrapassa largamente a Irlanda, novo membro da Comunidade. Todavia, os espanhóis sabem que a adesão, que serviria, por certo, a sua produção de citrinos ou a sua metalurgia, levantaria problemas tremendos a determinados sectores, principalmente à construção automóvel.

Porém, há outros obstáculos a vencer. Noergaard, ministro dinamarquês do Comércio Externo e que se encontra actualmente a presidir o conselho de ministros da Comunidade, não deixou de chamar a atenção sobre as disposições do tratado de Roma e de afirmar que «para ser membro da Comunidade Económica Europeia é preciso ser uma democracia». Um porta-voz da Comissão Europeia fez a mesma observação. Ora, se os objectivos de ordem económica que a Comissão havia formulado em 1969, perderam uma boa parte do seu valor, as objecções políticas continuam sem alteração. Espera Pompidou levar a melhor contra a oposição da maior parte dos seus parceiros ou espera converter a Espanha numa democracia?



ursos florestais constituíam um agricultura pelas famílias serranas

A LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE DIMINUI OS ACIDENTES

Relativamente ao mês de Julho do ano passado, em Julho de 1973 o número de acidentes rodoviários em França diminuiu de 2 308 (menos 9,1 por cento); o de mortos de 273 (menos 16,5 por cento) e o dos feridos de 5 631 (menos 14,8 por cento). Depois da adopção da limitação de velocidade a 100 quilómetros por hora, limitação que parece ser bastante eficaz, as autoridades francesas prepararam outras medidas menos «coercivas», em especial o estabelecimento de velocidades mínimas nas auto-estradas.

Mas ainda é cedo para cantar vitória. A Segurança Rodoviária comenta prudentemente as estatísticas de acidentes durante o mês de Julho: «As observações feitas na rede rodoviária demonstraram que na sua grande maioria os utentes da estrada compreenderam o fundamento das medidas determinadas pelo primeiro-ministro em Julho último (limitação de velocidade a 100 quilómetros por hora, uso obrigatório do cinto de segurança...) e respeitaram-nas. Isto explica, muito provavelmente, os bons resultados alcançados. É portanto necessário que todos os automobilistas continuem a dar provas da mesma prudência, a fim de que os resultados agora registados possam confirmar-se nos próximos meses». A delegação acrescenta que, desde 1966, não se tinham registado resultados tão positivos. A eficácia da limitação de velocidade para reduzir o número dos acidentes é confirmada também pelas experiências em curso noutros países. Na Suíça, onde a velocidade foi limitada a 100 km/h, nas principais estradas, em 1 de Janeiro último, a Repartição Federal de Estatística acaba de determinar que o



número dos mortos diminuiu de 8 por cento durante o primeiro semestre de 1973, relativamente ao primeiro semestre de 1972.

CONTRA OS VEÍCULOS LENTOS

O Governo francês parece ter consciência do carácter meramente «repressivo» das disposições de urgência tomadas desde o princípio do Verão para tentar deter a hecatombe rodoviária. Prevê completá-las com medidas mais positivas, a mais longo prazo. Por exemplo, projecta-se recomendar, e tornar até obrigatórias, velocidades mínimas em determinados troços das auto-estradas. Os peritos calculam que o tráfico se tornaria «mais homogéneo» e, portanto, a condução mais segura. No próximo mês de Dezembro serão instalados, na Auto-Estrada do Sul, no sentido província-Paris, entre Wissous e a capital, painéis — reguláveis consoante a intensidade da circulação — que indicarão aos automobilistas as velocidades mínimas ou máximas

a respeitar. Do mesmo modo, uma circular datada de 17 de Julho passado recomendou aos prefeitos «modular» a limitação de velocidade segundo o estado e as características da rede de estradas. Nas estradas com duas faixas duplas e terrapleno central, poderá ser admitido um máximo de 130 km/h; velocidades de 110 ou 120 km/h poderão ser autorizadas, desde que o troço de estrada em bom estado tenha um comprimen-

to de pelo menos 10 quilómetros. A velocidade poderá ser «modulada» em cerca de 14 000 quilómetros, ou sejam mais 2 000 quilómetros do que os 12 000 em que foi imposta a limitação de 110 ou 120 km/h desde 1970.

Entre outros projectos preparados pelas autoridades francesas figura a reforma do ensino da condução automóvel. Uma lei de 1957 já havia criado um diploma escolar de segurança rodoviária. Não passou de letra morta. Será aplicada. Também é necessário modernizar o ensino dispensado pelas escolas aos candidatos à carta de condução e aos condutores que tenham de submeter-se a reciclagem. A reforma dos estatutos das escolas e dos inspectores que concedem as cartas de condução estão a ser estudados. Finalmente, está em preparação um código da estrada, menos prolixo do que o actual, mas que exige novos conhecimentos práticos dos condutores (condução a observar em tempo de chuva, por exemplo). Repressão e educação: duas tentativas complementares para reforçar a segurança nas estradas.

Elienne Mallet

CARTAS DOS LEITORES

ENGANOS DOS T.L.P.

NA CONTAGEM DE CHAMADAS

Do nosso leitor sr. Alfredo Jorge de Lino, residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta sobre as deficiências dos serviços dos Telefones de Lisboa e Porto:

«A Empresa dos T.L.P. publicou ultimamente um relatório no qual reconhece expressamente que, no respeitante à «qualidade dos serviços prestados, a (sua) posição não pode ser considerada como boa».

Nesta confissão que está longe de ser uma auto-crítica por lhe faltar a análise profunda dos vícios técnicos e humanos que lhe estão na origem, há pelo menos o mérito de dar uma certa razão às inúmeras reclamações dos assinantes.

Em vez de «crise de crescimento» que, nesse relatório, a Empresa invoca para se justificar, seria mais acertado falar numa «crise de actualização». Realmente será difícil convencer o público que a veterana Empresa dos TLP esteja ainda na sua «fase de arranque» onde o termo «crescimento» teria inteira oportunidade. Na era actual eminentemente técnica — e tantos anos após a sua fundação — seria já tempo de essa Empresa se ter situado na «fase de franco progresso» a par de outras «actividades similares» provavelmente mais jovens, e concorrendo com estas na remuneração do seu pessoal treinado para não ter que o perder.

Na página *Polémica* do Diário de Lisboa de 4 de Maio último, levei ao conhecimento do público o resultado anual dum verificação paciente e cuidada dum registo de chamadas realmente efectuadas e a diferença para o número de unidades cobradas no mesmo período pelos T.L.P. Aliás, como disse em carta escrita na mesma data àquela Empresa, não tive em vista reclamar qualquer reembolso mas apenas apresentar uma situação

de facto que nos lesa a todos e propor que a verificação por mim efectuada, fosse este ano feita pelos T.L.P. através da selagem do meu fiscalizador e contagem a partir do dia determinado. Em vez disso, porém, funcionários daquela Empresa procederam durante dois dias, à inspecção do material instalado em minha casa, concluindo pelo bom estado do mesmo. E a corroborar esta conclusão, em carta de 20 de Julho último, os T.L.P. creditam-me o preço de 131 chamadas, «diferença verificada no período compreendido entre 14-3-73 e 11.5.73».

Não sei como a Empresa, ao fim de pouco mais de um ano, terá comprovado aquela diferença, quando os recibos contabilizados entre as datas mencionadas dão um total de 2362 chamadas, 429 unidades em excesso relativamente aos dados do fiscalizador, ou seja cerca de 20 por cento benefício (sempre) dos T.L.P.

De qualquer modo, 429 ou 131 unidades a mais, o que importa realmente é a comprovação oficial por parte da própria Empresa de que houve naquele período de tempo um erro de contagem (sempre) a seu favor, o que permite a qualquer assinante duvidar legitimamente do rigor das unidades que lhe são mensalmente cobradas.

O reconhecimento oficial dessa falha é, no entanto, um sinal positivo, pois permite supor que a Empresa começa a estar consciente da razão pública, e da necessidade cuja urgência se impõe há muito, de proceder a uma revisão global dos seus serviços, a qual — esperemos — se realize ainda na nossa era, para que tão prolongada «crise de crescimento» não passe subitamente para uma crise de senectude, sem ter conhecido a maturidade de que poderá um dia ter justificado a sua existência.»

MISSÃO À ÁUSTRIA DE INDUSTRIAIS PORTUGUESES

Dentro do esquema de acção do Fundo de Fomento de Exportação, no sentido de uma cada vez maior incremento da promoção da indústria nacional nos mercados externos, as missões comerciais este ano iniciadas, ocupam lugar de relevo. Em Outubro uma missão visitará a Áustria.

Parceiro de Portugal na EFTA, a Áustria representa, pela sua situação privilegiada no centro da Europa, um ponto de contacto com povos diversos, que têm também procurado a economia portuguesa como fonte de abastecimento.

Os industriais portugueses

que contactarão os importadores austríacos, de 7 a 14 de Outubro, oferecerão a gama variada dos produtos tradicionais portugueses, e a tecnologia avançada de alguns dos novos produtos da exportação nacional. Estão representados nesta Missão os sectores de cortiça, confecções, calçado, vinhos, conservas de peixe e indústrias metálicas. Pensa-se que entre uns e outros, haverá material vasto para interessar o consumidor austríaco, por forma a se conseguir um cada vez mais próspero equilíbrio das respectivas balanças comerciais.

A BASE AMERICANA NOS AÇORES

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos decide que os acordos sobre bases militares no estrangeiro não necessitam de autorização do Congresso. Deste modo, o acordo sobre a base americana nos Açores dependeria exclusivamente da presidência. Há poucos meses, o Senado votara em sentido oposto, exigindo pronunciar-se sobre esses acordos.

Estão em presença duas teses. Segundo a legislação americana os tratados com o estrangeiro devem ser ratificados pelo Senado, sendo, no entanto, da competência do presidente os «acordos executivos». Ora, enquanto o Senado entende que os acordos sobre bases militares são tratados que caem sob a sua alçada, Nixon defende que são «acordos executivos», portanto de

sua competência.

Nos últimos tempos, Nixon mostrara-se mais conciliador com o Senado, declarando que os convénios militares deviam ser firmados «em colaboração entre o Governo, o Congresso e o Povo». Falando no Senado, também Kissinger defendeu esta tese, mas com uma reserva: não se aplicaria à Espanha e às bases de «utilização conjunta». Segundo o novo secretário de Estado, os «acordos de amizade e cooperação» com a Espanha, estão já em vigor há vinte anos e não há nenhum aspecto novo que exija a aprovação do Congresso. O fundo da questão é, no essencial, uma disputa de poderes. O Senado não põe em causa a presença de forças americanas no estrangeiro, pretendendo antes limitar os poderes do presidente.

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CICLO PREPARATÓRIO — LICEU

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

Familiares de alunos — Descontos especiais
— Militares

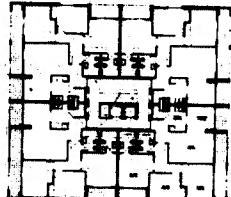
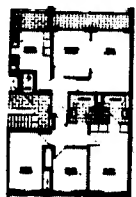
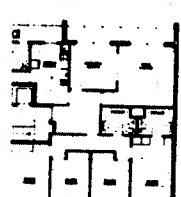
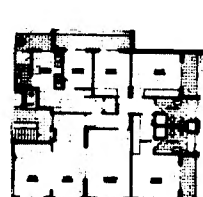
Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telef. 56 18 97 / 56 12 68
— Expediente: 16 às 21.30 horas —



GRANDE LANÇAMENTO DA 1ª FASE DO NOSSO

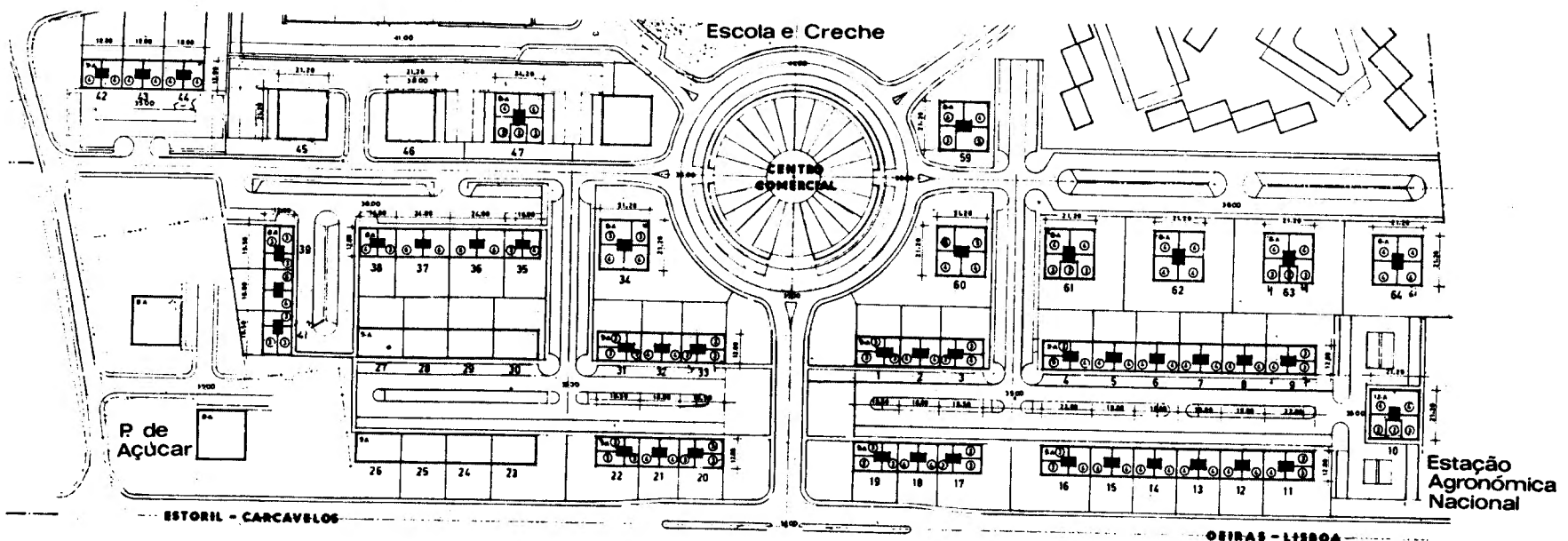
EXCEPCIONAL CONJUNTO RESIDENCIAL URBACO

sito na **QUINTA DO MARQUÊS (OEIRAS)**
entre o Supermercado Pão de Açúcar e a Estação
Agronômica Nacional a 1000 metros das estações
C.F. de Oeiras ou Carcavelos

3 assoalhadas	4 assoalhadas	5 assoalhadas	6 assoalhadas	7 assoalhadas
				
desde 500 c.	650 c.	800 c.	950 c.	1100 c.

APROVEITE OS PREÇOS DE LANÇAMENTO DESTA FASE
Facilidades de pagamento URBACO verdadeiramente acessíveis (até 12 anos)
ACABAMENTOS DE ALTA QUALIDADE

Estruturas anti-sísmicas • Azulejos decorativos até ao tecto • Pavimentos de mármore tipo Estremoz • Parquet ou alcatifado
• Loças bicolor tipo Valadares • Lava loiças inox com duas cubas • Armários de cozinha tipo fórmica • Caixilhos de alumínio
• Portas de madeira exótica • 2 elevadores em cada prédio • Telefones internos • Antenas colectivas • Condutas de lixo
Aquecimento eléctrico por ar quente • Condutas de gás com contador individual • Parque de estacionamento • Casa de porteiro
• ALARME CONTRA ROUBO TIPO RADAR • ENTRADA DO PRÉDIO CONTROLADA POR TELEVISÃO, EM CADA FOGO



MAIS UMA REALIDADE URBACO

SERIEDADE • PRESTÍGIO • SEGURANÇA • QUALIDADE

Informações e inscrições

URBACO

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.
RUA BRAAMCAMP, N° 52-4° LISBOA

ESTACIONAMENTO GRATUITO NA GARAGEM CASTIL - Rua Castilho

NA SEDE
Dias úteis das 10 às 13
e das 15 às 19 horas
Sábados das 10 às 13h

No local todos os dias
inclusive sábados, dom-
ingos e feriados das
10 às 19 horas.

URBACO

RUA BRAAMCAMP, 52-4° Telfs 563140/1 - 538736
Estacionamento grátis na Garagem Castil a 20 met.

QUEIRAM ENVIAR-ME DOCUMENTAÇÃO SEM
COMPROMISSO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL _____

PORTUGUESES NAS ESCOLAS FRANCESAS

Continuação da primeira página

riável, depende das necessidades a enfrentar. Em 1970, quinze por cento das crianças estrangeiras matriculadas no ensino primário viviam num único departamento, Saint Denis. Em certas cidades, em certas escolas, os alunos estrangeiros constituem a maioria da população escolar: 52 por cento dos alunos de uma escola de Gennevilliers, 70 por cento de uma escola de Nanterre, 80 por cento de uma escola de Sartrouville, para citar apenas alguns exemplos. Em todos estes três casos, a maioria dos alunos eram filhos de trabalhadores portugueses.

Em 1970, uma circular do ministro francês da Educação determinou a criação de cursos especiais em todas as escolas em que uma minoria importante dos alunos não fale correntemente francês. Em 1972, funcionavam já cerca de quinhentos cursos para o ensino do francês às crianças estrangeiras. Espera-se que o seu número suba, em breve, para mil, com uma frequência de vinte a vinte e cinco mil jovens imigrados por ano. Estes cursos agrupam quinze a vinte alunos, repartidos por dois grupos de idade: dos sete aos dez anos, dos dez aos treze. São dois tipos diferentes os «cursos de integração» destinam-se às crianças estrangeiras recentemente chegadas a França, o período escolar é apenas de três meses no máximo de seis meses; os outros cursos, combinam a frequência normal da escola francesa, em conjunto com as



crianças francesas, e a frequência de cursos de francês apenas para estrangeiros.

Existem, ainda, cursos para os adolescentes que chegaram a França depois de haverem completado doze anos e antes de fazerem dezasseis. Combinam o ensino do francês com a aprendizagem de uma profissão. São em número mu-

to reduzido, então longe de corresponder às necessidades criadas pelo continuo afluxo de trabalhadores estrangeiros.

Até muito recentemente, o ensino ministrado às crianças estrangeiras era sempre igual ao ensino fornecido às crianças francesas, ignorava inteiramente o seu património cultural e linguísti-

co. Criticada pelos movimentos sindicais, pelos professores e pelos próprios trabalhadores imigrados, a tradição assimilacionista tende a ser substituída pela preocupação de não quebrar violentamente as ligações entre a criança estrangeira e o seu meio familiar, as tradições culturais dos seus países. Foram autorizados recentemente cursos de língua e de civilização estrangeiras, cursos que fazem parte do programa escolar normal e que poderão ser frequentados portanto, também, pelas crianças francesas. Um esforço muito particular está a ser levado a cabo em relação ao ensino da língua e da cultura portuguesa. Ainda em relação ao ensino do português, também foram criados lugares de professores de português em escolas do magistério secundário e uma agregação em português para os licenciados em letras. No entanto, estes esforços ainda estão longe de responder inteiramente aos problemas das crianças e dos jovens portugueses residentes em França. Por razões de ordem política, em particular pela resistência oposta pelos directores das escolas e pelas municipalidades à admissão de professores portugueses, o número de cursos de língua e civilização portuguesa continua a ser muito inferior às necessidades.

espelho da imprensa

Entre as diversas normas ainda admitidas salientamos a que permite à Académica, ainda na linha das protecções incompreensíveis, poder fazer uma limpeza anual nos quadros dos clubes com quem irá disputar o campeonato, desde que os alicie com a promessa de um curso.

Quando só era possível estudar em Coimbra e quando vigorava o regime de amorismo, ainda se podia tolerar semelhante prática. Mas hoje, depois dos exemplos de um Faia, de um Helder Lino, de um Júlio Freire, que foram os que mais nos tocaram pela porta; hoje que com a disseminação por todo o país de meios que permitem tirar um curso quase sem se sair de casa; hoje que se adoptou o profissionalismo com todo o cortejo de encargos para os clubes, tal privilégio é inconcebível e imoral.

Chama-se um jogador e promete-se-lhe um canudo, que é como quem diz um curso. No caso presente, o do Rogério, nem se compreende bem como, mas deve ser mais ou menos assim: muito longe de possuir a necessária e adequada preparação, pois apenas possui reduzida parte do actual terceiro ano dos liceus, e depois de uma longa e desgastante digressão por terras africanas durante quase todo o mês de Agosto, faz o seu exame de admissão ao Instituto Industrial em Setembro.

E será então mais um a engrossar as estatísticas reveladoras dos modelares processos e sistemas postos em prática pela Associação Académica.

(«O Barretense» - 1/9/73)

ENLACE MATRIMONIAL

Por último chegaram os noivos devidamente acompanhados em obediência ao protocolo e com suas toillettes a rigor como se lhes impunha, que foram alvos das apreciações de todos os presentes que os vitóriaram e aplaudiram intimamente, seguindo o cortejo a caminho da capela a qual ficou repleta de amigos das duas famílias prestes a unirem-se

para todo o sempre.

O rev. Padre Milcíades ou fosse o sacerdote escolhido para celebrar a missa e presidir ao sacramento matrimonial, fê-lo com a costumada dignidade, cumprindo a rigor todos os preceitos que a Igreja impõe e usando da máxima solenidade, rematou com as seguintes palavras sacramentais: «Estais unidos por Deus em Matrimónio; eu vos abençoo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. E vós todos, aqui presentes, sois testemunhas desta união, que é sagrada, porque reúnem qualidades pessoais e hereditárias que nos autorizam a fazer um tal prognóstico.

Cumpridas as formalidades legais com as competentes assinaturas dos novos esposos, pais e padrinhos, deixamos o templo com a segura convicção de que será um casal feliz, porque reúnem qualidades pessoais e hereditárias que nos autorizam a fazer um tal prognóstico.

(«O Correlato da Beira» - 6/9/73)

OS AÇORES ESQUECIDOS

Sem pretendermos competir em vantagens com os «assinantes de Lisboa, que já no corrente ano poderão seleccionar directamente os telefones de Espanha, França, Inglaterra e talvez Alemanha», lembramos com toda a humildade os telefones de Ponta Delgada onde nem sempre é possível terminar a selecção de um só número de assinantes, pois que ao discar-se o terceiro dígito recebemos com frequência enervante o sinal de «impedido».

Será necessário mais do que isso para conduzir que a rede telefónica de Ponta Delgada carece de uma ampliação urgente?

Todavia não a vimos incluída no programa do Serviço de Telecomunicações tal como foi exposto aos órgãos da Informação continentais.

Parece, assim, ter chegado a altura da pergunta que nos serve de título e que fica a aguardar a desejada resposta: Qual será o programa dos C.T.T. para os Açores?

(«Correio dos Açores» - 31/8/73)

ENCONTRO SINDICAL PARA PORTUGUESES NA ALEMANHA

A Confederação dos Sindicatos Alemães (D. G. B.) organizou pela primeira vez um Seminário exclusivamente destinado aos trabalhadores portugueses que, exercendo a sua actividade na Alemanha Federal, estão inscritos em seis dos dezasseis Sindicatos que constituem a Confederação.

O Seminário decorreu em Berlim de 3 a 9 de Junho, com a participação de 27 trabalha-

res de várias regiões industriais, segundo refere o boletim de informações — editado em Português — da D. G. B. Foram analisados numerosos assuntos, nomeadamente «História e desenvolvimento do movimento trabalhador alemão»; «Organização e estrutura dos Sindicatos Alemães»; «A lei de constituição de empresa»; «A Alemanha e Berlim na constituição da RFA, problemas, motivos e fi-

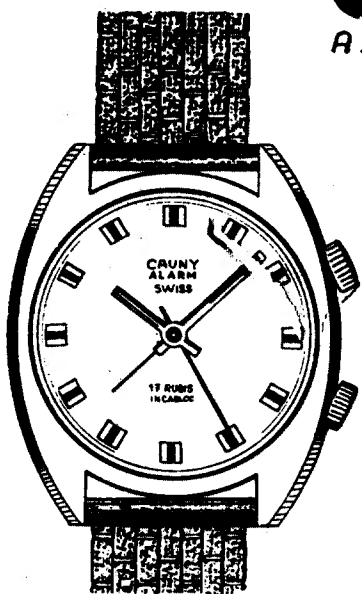
nalidades»; «A Confederação dos Sindicatos Alemães e a Confederação dos Sindicatos Livres». No decorrer do Seminário o grupo foi recebido na Câmara de Berlim pelo secretário da Informação do Senador de Berlim.

Na sessão final dos trabalhos, vários trabalhadores afirmaram a utilidade do Seminário e a necessidade de se organizarem mais cursos de formação.

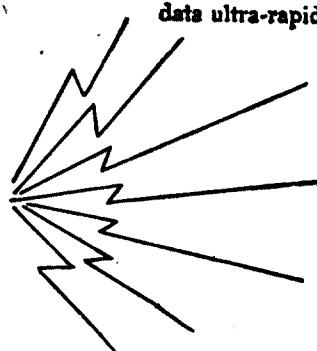
O RELOGIO DESPERTADOR

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Mudança de data ultra-rápida



EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

Férias na MADEIRA

7 dias 3 250\$

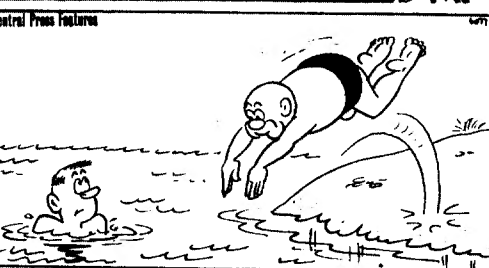
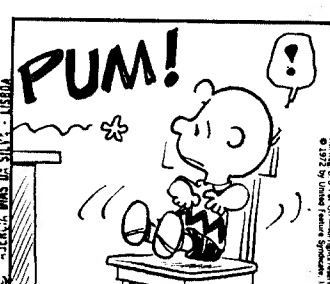
Alojamento na Cidade Turística da Matur em moradias e apartamentos independentes. Viagem de avião a jacto, Transfers. Dormida e pequeno almoço. Excursões e visitas.

Informe-se sobre as facilidades de pagamento concedidas na sua Agência de Viagens ou no Departamento de Relações Públicas da Matur Avenida Infante Santo 56a tel. 661056 Lisboa

PARTIDAS TODOS OS SABADOS ATÉ 22 DE SETEMBRO



O Festival do Marais faz reviver todos os anos, durante os meses de Junho e Julho, um dos mais antigos e mais típicos bairros de Paris: conta 120 palácios e cerca de 1.700 prédios construídos nos séculos XVI e XVII. O Festival inclui representações teatrais, concertos e espectáculos coreográficos. Na gravura: Molière no Festival do Marais.



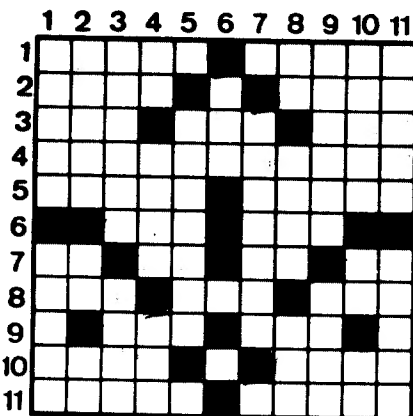
PROVERBIO

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10 548

HORIZONTAIS:

- 1 Ser humano do sexo masculino. Golpear.
- 2 Capas em mangas. Fértil.
- 3 Viscera. Filtra. Graça.
- 4 Estado de quem não pode pecar, impecabilidade.
- 5 Curam. Que tem muitos anos.
- 6 Filera. Bilis.
- 7 Em a. Viração. Osmio (sq). Calcio (sq).
- 8 Artigo indefinido. Rio de França. Tempo do verbo ir.
- 9 Ofereces. Ica.
- 10 Cruel. Tempo do verbo ver.
- 11 Espécie de andorinha. Tumor constituído por tecido muscular.



VERTICAIS:

- 1 Livro de orações. Jamais.
- 2 Etende. Antes do meio dia. Troça.
- 3 Sugara o leite materno. Rio de França.
- 4 Pertences. O mesmo que o estômago (pop). Três vogais iguais.
- 5 Municípios.
- 6 Preposição. Tempo do verbo ser.
- 7 Azenha.
- 8 Erbio (sq). Apelido de um jornalista e estadista português autor de «O Saltimbanco». Cinquenta e seis em romano.
- 9 Espécie de pastel com recheio de carne ou peixe. Indecoroso.
- 10 Levantais. Cobalto (sq). Amónio (sq).
- 11 Gente ordinária (prov). Em ma hora.

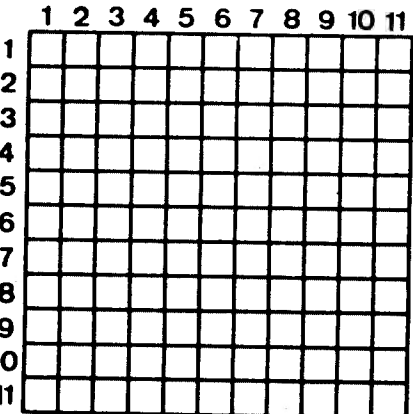
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 705

HORIZONTAIS:

- 1 Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e América. Rã (pop).
- 2 Tranquiliza. Amónio (sq).
- 3 Antigo Testamento. Estéril. Nota musical.
- 4 Rente. Letra grega. Prende.
- 5 Nome de mulher. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
- 6 Lavar. Erva-doce.
- 7 Troça. A Irlanda. 8 Negativa. Rio da Europa central que desagua no Dravo. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- 9 Quarto. Preposição e artigo definido. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Antes de Cristo.
- 10 Abstracta.
- 11 Tosto. Fora para fora.



VERTICAIS:

- 1 Nome de mulher. Ligada.
- 2 Assunto. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 3 Batráquio. Espinhaço. Sua Santidade.
- 4 Mau cheiro. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prendo.
- 5 Chorar. Maior.
- 6 Amacia. Pronome pessoal. Campeão.
- 7 Mil quinhentos e um em romano. Corte das ramas nos sobreiros adultos.
- 8 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! oh! Agência Telegráfica de Imprensa. Acrescente.
- 9 Acerto. Viração.
- 10 Indícios. Seguiu.
- 11 Plantio de amieiros. Deus do vinho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 547

HORIZONTAIS:

- 1 Camaradas.
- 2 Balir. Cili.
- 3 Er. NÃO. Aran.
- 4 Que. Aderi.
- 5 Mioma. Am.
- 6 Eram. Orem.
- 7 Ne. Par. Mi.
- 8 Alca. Lio.
- 9 Alonense.
- 10 Apar. Látice.
- 11 HA. Agá. Amas.

VERTICAIS:

- 1 PEQUENO. Ah!
- 2 Ru. Re. Apa.
- 3 AB. Ema. Afá.
- 4 Man. Implora.
- 5 Alago. Ain.
- 6 Rio. Morcela.
- 7 Ar. Aar. Asa.
- 8 Ad. Em. Ela.
- 9 Acre. Mil. Im.
- 10 Siara. Isca.
- 11 INÍMIGO. És.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 704

HORIZONTAIS:

- 1 Le. Taipa. Lu.
- 2 Orçar. Arras.
- 3 Trair. Raiva.
- 4 Asso. Titã.
- 5 Tui.
- 6 Im. Ta. Rã. Co.
- 7 Comer. Atras.
- 8 Irem. Aula.
- 9 Lás. Gap. Mar.
- 10 Il. Girar. Di.
- 11 Assem. Galão.

VERTICAIS:

- 1 Lot. Sicília.
- 2 Erra. Moraes.
- 3 Casa. Mês.
- 4 Tais. Tem. Ge.
- 5 Arrojar. Gim.
- 6 Mar.
- 7 Partira. Pag.
- 8 Aral. Ala. Rã.
- 9 Rita. Rum.
- 10 Lava. Calada.
- 11 Usa. Rosário.

Proverbio: NÃO HÁ PEQUENO INIMIGO

AS GRANDES DESCOBERTAS DA PEDRA LASCADA



AQUELE FILHO?!... AQUELE INVENTOU A ESCADA!

A AGRICULTURA E A FOME

Os países exportadores de cereais estudarão em Roma na quinta-feira da próxima semana, os meios de evitar a fome.

A pedido da FAO, os principais países exportadores de cereais reunir-se-ão na próxima quinta-feira em Roma, para criar um organismo de estudo sobre as farinhas. O director-geral da FAO, Addeke Boerma, sublinhou que a actual penúria mundial de cereais poderá durar anos e que não poderá ser combatida senão graças à cooperação internacional.

Recordando que só a estabilidade dos preços mundiais permitirá aumentar a produção dos cereais, o director da FAO atribuiu a crise actual às más colhei-

tas dos dois últimos anos, à importação maciça de cereais pela U.R.S.S. e ao facto dos países ricos já não cederem os seus excedentes ao programa alimentar Mundial (PAM). «A solução ideal», disse ele, «aquela em que eu próprio trabalho, é cada país, qualquer que seja o seu nível de desenvolvimento, constituir reservas para enfrentar eventuais situações de fome».

Não é frequente que a FAO sublinhe com tanta energia e gravidade o facto do mundo ter já entrado por quanto tempo? numa era de penúria cerealífera. Desde há alguns meses, os observadores uns resignados, outros incrédulos habituaram-se aos apelos angustiosos lançados, um pouco no vácuo, pela organização de Roma. Desta vez, Boerma apela directamente para os governos dos países exportadores e prova, com números na mão, que após

as constatações é necessário passar às decisões.

Em princípio, dentro de um ano, as reservas mundiais de trigo não excederão 23 milhões de toneladas (segundo as previsões do Conselho Internacional do Trigo); esta quantidade, que corresponde a menos de quatro semanas do consumo mundial, será a mais fraca registada há vinte anos a esta parte. A União Soviética, que importou 28 milhões de toneladas de cereais durante o ano passado, tenciona, com efeito, renovar, aumentar até, as suas compras de trigo americano (18 milhões de toneladas em 1972), apesar de uma colheita que se anuncia como ótima. Por seu lado, a Índia e o Paquistão, este último país atingido por inundações catastróficas, vão certamente comprar toneladas importantes.

Ora, o facto dos Estados Unidos e do Canadá desejarem reconstituir as suas reservas desgastadas há um ano, e a decisão da Comunidade Europeia de impedir a saída de trigo em grão do Mercado Comum vão tornar difícil a satisfação destas necessidades. Pensa-se que o mercado cerealífero mundial poderá apresentar um défice de cerca de 9 milhões de toneladas daqui a um ano, elevando-se as exportações e as importações mundiais a 57 e 66 milhões de toneladas.

A inquietação da FAO é tanto mais justificada quanto é certo que o preço mundial do trigo, que sofreu um aumento de 200 por cento desde o passado mês de Julho, corre o risco de prosseguir a sua corrida para novos «máximos». Os países deserdados, tradicionalmente mal providos de divisas, serão os primeiros a sofrer privações.

Poderiam ser consideradas duas soluções para assegurar o aproveitamento do Terceiro Mundo, se os países desenvolvidos as aceitassem: aumentar as disponibilidades exportáveis para os países pobres reduzindo o volume dos contratos efectuados a preços de ouro entre países ricos (principalmente os Estados Unidos e a U.R.S.S.); reduzir um pouco, por toda a parte, a utilização dos cereais na alimentação dos animais. Tais propostas, formuladas já há muito tempo pelos peritos, mas retomadas agora pela FAO, põem em causa tantos interesses, que se pode antecipadamente imaginar a amplitude das reacções que virão a suscitar quando da próxima reunião em Roma.

Sobre o IV plano de Fomento A POLÍTICA DE RENDIMENTOS

O projecto da proposta de lei sobre o IV Plano de Fomento à Câmara Corporativa marca o primeiro capítulo da divulgação pública de um instrumento de política económica que se espera venha a assumir, na vida portuguesa, uma importância relevante. E, para o ser, terá que revestir-se na sequência dos princípios, da doutrina, da política e da prática, de uma operacionalidade bastante diversa da que se registou com os seus antecessores.

Sem entrar no pormenor do confronto sistemático com o correspondente articulado relativo ao III Plano de Fomento, registre-se que o relatório preliminar do projecto é agora bastante mais extenso e explícito sobre os objectivos que se pretende atingir, o que não deixa de ter o seu significado como processo de comunicação e de esclarecimento quanto ao âmbito e à importância das tarefas a realizar nos próximos seis anos.

Estas notas pretendem abrir a possível análise ao articulado do Plano, constituindo portanto uma breve e sucinta apreciação a algumas linhas de força que se anunciam no projecto de lei governamental.

A «GALINHA DOS OVOS DE OURO»

Primeira ideia-base: o plano vai vigorar durante um período em que a sociedade e a economia portuguesas terão de evoluir num contexto global profundamente diferente do que tem sido o das duas últimas décadas.

Esta referência traduz, portanto, uma consciência das realidades temporais que se regista com alvoroço e esperança.

Parece, pois, que se ganhou, para já, na aceitação clara e realista de que não poderemos continuar no indeciso alheamento da vivência político-económica europeia e mundial.

Segunda ideia-base: reconsideração da política de distribuição de rendimentos em especial na indústria, que «não poderá mais contar com situações de relativa vantagem no tocante a níveis salariais».

Questão delicada que, no domínio das concretizações, deverá reflectir a possível equidade a certo prazo mas sem prejuízo da capacidade de se

assegurar para os empresários e os trabalhadores, a manutenção e o desenvolvimento das situações adquiridas.

Sé, a política de salários serviu, durante dezenas de anos para disfarçar a incompetência de muitos empresários portugueses e aguçar o apetite da capacidade de gestão estrangeira, exigindo salários que muitas empresas portuguesas não estão em condições de satisfazer, quem nos garante que depois, sobre a «terra queimada» outros empresários poderão corresponder mais satisfatoriamente?

Não temos tido já indícios esclarecedores da capacidade de manipulação de emprego e salários de empresas estrangeiras em Portugal?

OS SALÁRIOS E OS RENDIMENTOS DO TRABALHO

Quando o Governo reconhece que «a real situação económica e social dos trabalhadores portugueses não é, verdadeiramente, aferida apenas pelos termos da repartição funcional do rendimento», está a equacionar um ponto fundamental da política de emprego.

Efectivamente, quem ignora que às principais empresas portuguesas suportam encargos sociais facultativos que excedem largamente os fixados na lei?

Iratificações, subsídios, refeições, habitação, assistência na doença e reformas constituem, em muitas empresas, pesados encargos financeiros que tendem a agravar-se e de que nem sempre existe, na óptica da gestão a curto prazo, clara consciência das responsabilidades futuras que envolvem.

E por que procedem assim essas empresas?

Muito simplesmente porque desejam cativar, incentivar — e manter — o pessoal ao seu serviço. E porque sentem, mais ou menos claramente, que o salário não basta para satisfazer o trabalhador como ser social.

Por isso, quando o Governo

se refere ao problema da emigração e põe em evidências necessidades sociais básicas em educação, saúde, previdência social e habitação, bom seria que adoptasse com desassombro e clareza, os critérios seguidos por essas empresas privadas.

SEGURANÇA SOCIAL E REDISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS

Há poucas semanas, em jornadas de sensibilização de dirigentes de Caixas de Previdência, tive a oportunidade de pôr em relevo a perfeita aplicabilidade das técnicas de «marketing» à segurança social. E apontei, como justificação possível dessa ideia, as responsabilidades sociais que cabem às instituições de previdência no contributo para a redução das correntes migratórias.

Se tivermos presente, por exemplo, as graves situações de que a Imprensa se tem feito eco nos últimos dias quanto às insuficiências e deficiências da assistência médica, poderemos ficar com uma ideia aproximada da margem de manobra para incrementar as motivações de fixação dos portugueses em Portugal.

Mas não ficam, naturalmente, por aqui os instrumentos ao dispor do Governo para, independentemente da política de salários, assegurar uma mais «equitativa repartição dos rendimentos e uma melhoria da satisfação das necessidades sociais básicas em educação, saúde, segurança social e habitação».

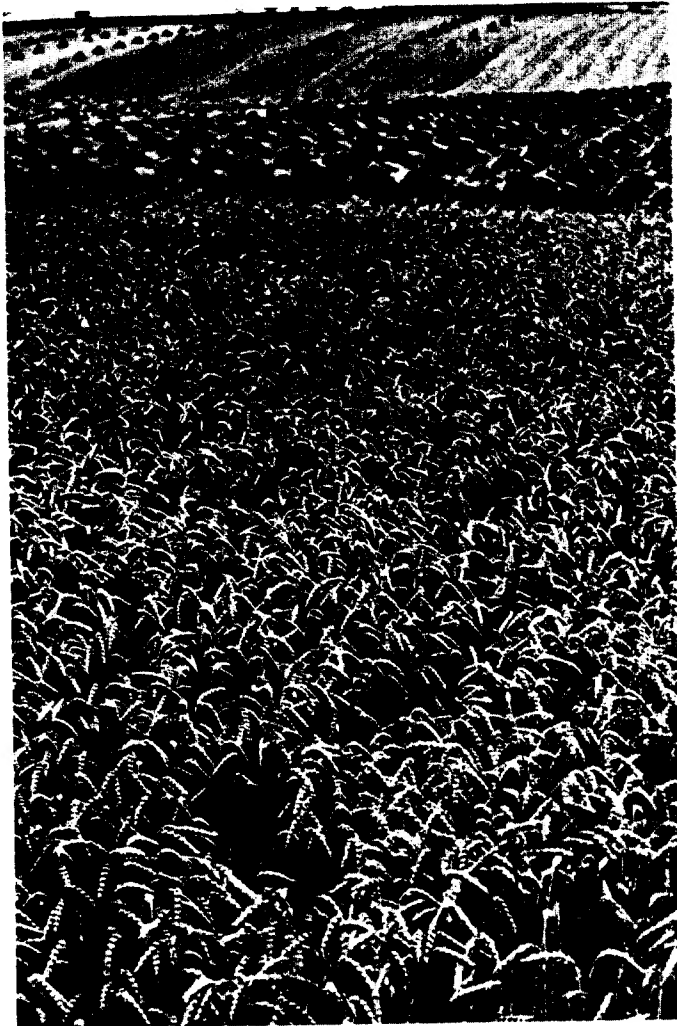
Que significado tem atribuir abono de família monetariamente igual a trabalhadores que ganham 2000\$00 ou 20 000\$00 por mês?

Não estará dentro de uma esclarecida estratégia de «marketing», esse serviço prestado pelas Caixas de Previdência aos seus beneficiários (clientes) desajustado relativamente aos estratos socio-económicos do mercado?

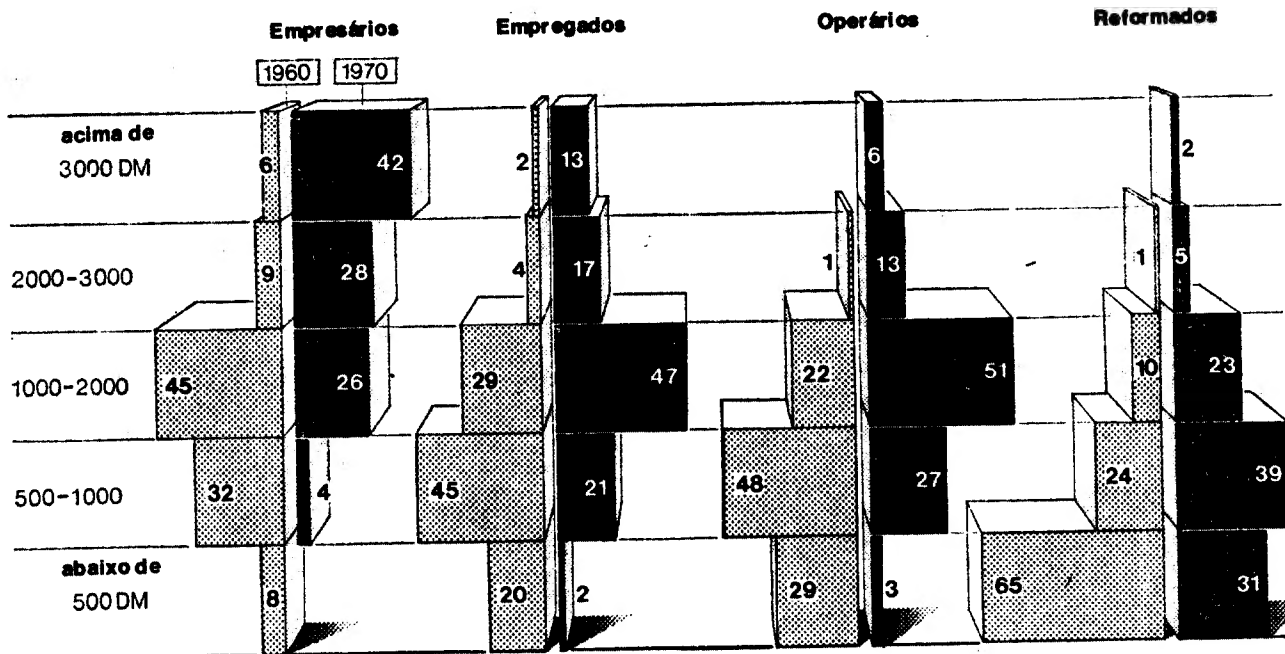
Não interessará, naturalmente, aprofundar aqui os possíveis reajustamentos na segurança social dentro de uma política de emprego e de redistribuição de rendimentos.

Convirá, no entanto, reter que os atritos de natureza reivindicativa que vêm surgindo em Portugal não podem ser encarados apenas no seu contexto restrito de níveis de salários ou benefícios equivalentes.

MÁRIO BAPTISTA



A EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS NA ALEMANHA



Na República Federal Alemã, houve uma nítida melhoria na distribuição dos rendimentos entre 1960 e 1970. Manteve-se, porém, a disparidade entre os rendimentos dos empregados, operários e reformados e os rendimentos dos patrões.



mesa redonda